Revista do Rádio

EXEMPLAR GRATIS
OFERECIDO PELA
REVISTA DO RÁDIO





BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

N.º 136  CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL  15-4-952



com fermento em pó

Royal



e concorra aos valiosos prêmios distribuidos pelas emissoras

RÁDIO TAMOIO DO RIO DE JANEIRO PRB-7 e ZYC-8 Diàriamente às 7 horas da noite. Ondas médias. Frequência 900 quilociclos

RÁDIO SÃO PAULO - CAPITAL - PRA-5 Diàriamente às 6 horas da tarde. Ondas médias. Frequência 1.260 quilôciclos.

RÁDIO FARROUPILHA DE PÔRTO ALEGRE - PRH-2 Diàriamente às 6 da tarde. Ondas longas. Frequência 600 quilociclos.

RÁDIO TAMANDARÉ DE RECIFE - ZYK-20 De 2a. a 6a. feira às 5:30 da tarde e aos sábados às 5:45 da tarde. Ondas médias. Frequência 890 quilociclos.

através do programa "Clube Royal" que apresenta diàriamente as aventuras do famoso Capitão Atlas.

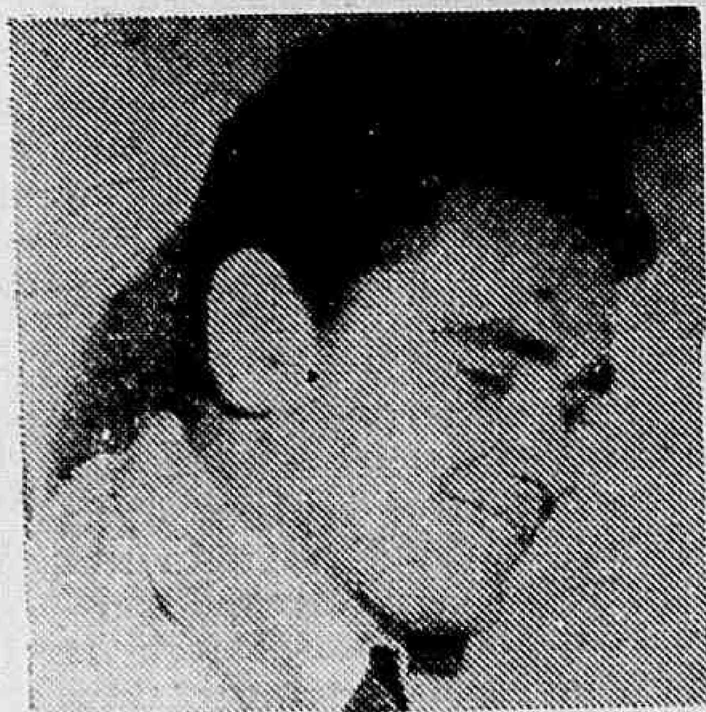
Patrocinio da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC. - *fabricantes do Fermento em Pó Royal, usado e recomendado por três gerações de donas de casa; das Gelatinas e Pudins Royal, as sobremesas deliciosas; e do Môlho Saroma, o tempêro dos paladares requintados.*

 CONCURSO SENSACIONAL! 

QUEM É O NOIVO DE MARLENE?



Francisco Carlos? Roberto Faissal? Afrânio Rodrigues? Carlos Galhardo? Nelson Gonçalves?...





Há tempos a REVISTA DO RÁDIO divulgou, em primeira mão, o noivado de Marlene. A intérprete de "Lata Dágua" encontrára, afinal, o seu príncipe-encantado, com êle disposta a construir um lar, educar muitos filhos e viver romanticamente a vida dos casais que se amam. Então os fans ficaram alvoroçados. Queriam saber o nome do felicíssimo noivo da estrêla. A REVISTA DO RÁDIO recebeu cartas e mais cartas, fazendo a indagação. Veio, assim, a idéia do concurso. Um certame pitoresco e sensacional, que distribuirá uma pequena fortuna ao fan-detetive. Respondam, portanto, para a REVISTA DO RÁDIO, qual o nome do futuro espôso de Marlene, preenchendo o cupom que aparece na página 10 desta edição. Até lá, dêm tratos à bola, façam uma "pausa para meditação"... e descubram quem é o noivo da Marlene. Porque a descoberta vale a pena! Vale dez mil cruzeiros! Preencham o cupom agora mesmo







Dez Mil Cruzeiros Para os que Acertarem!

VEJAM NA PÁGINA 10 O CUPOM PARA A RESPOSTA!

Os Campeões da Correspondência

UM MILHÃO DE CARTAS PARA ALGUNS POUCOS ARTISTAS DURANTE APENAS UM ANO — ONDE APARECEM EMILINHA BORBA, FRANCISCO CARLOS E CELSO GUIMARÃES, ENTRE OUTROS, NA CATEGORIA DE ÍDOLOS DOS OUVINTES

★

Texto de BORELLI FILHO

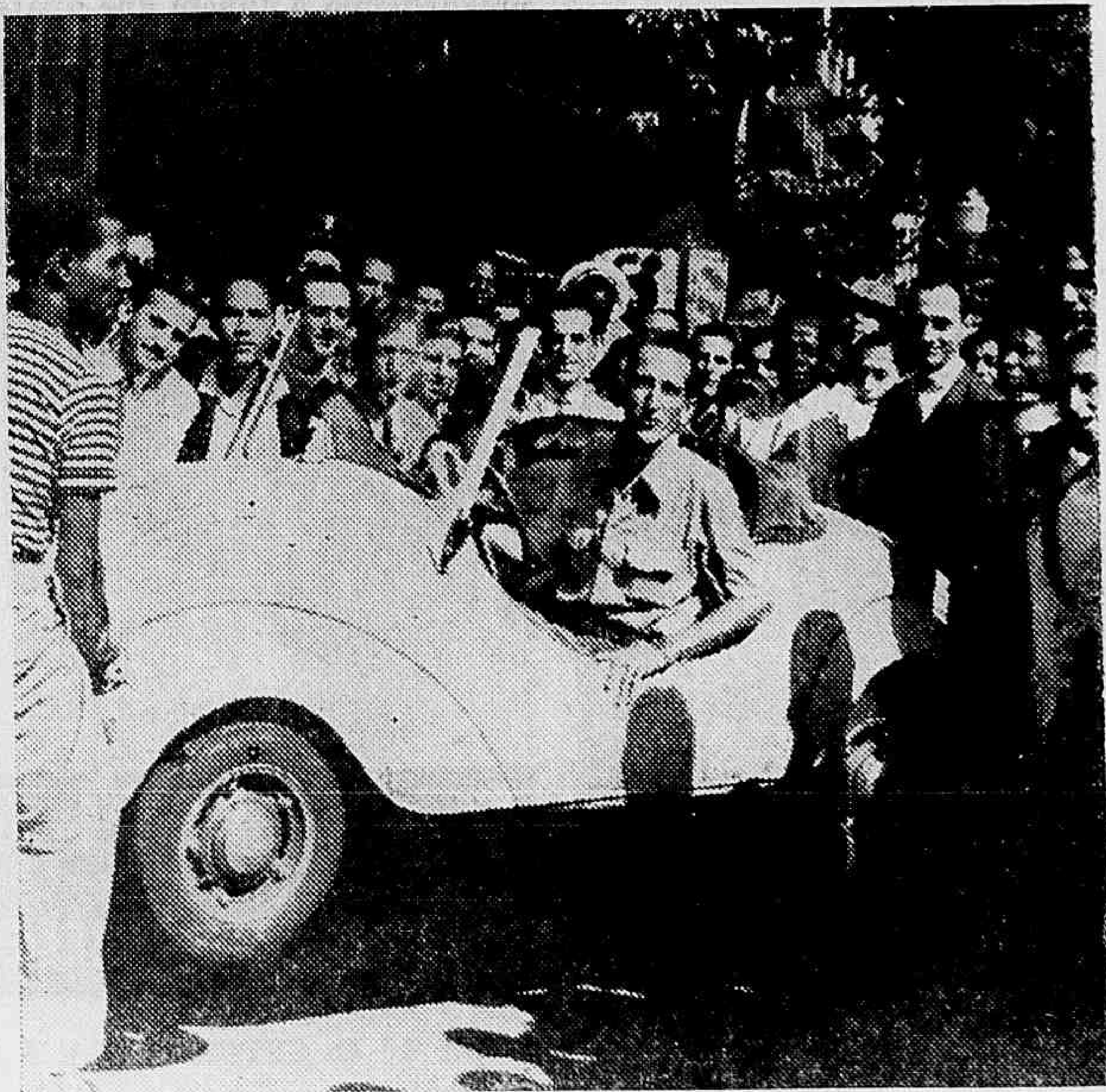


Correspondência, no rádio, é um termômetro de popularidade. Através das cartas dos fans é que os artistas avaliam a sua cotação. O assunto permite, aliás, considerações diversas. E discussões ferrenhas. O que interessa, entretanto, é que a correspondência do artista diz bem do seu prestígio popular. E vale, inclusive, comp argumento para melhores salários, contratos mais amplos e facilidades sonhadas por todos os artistas, sem distinção. Vale a correspondência, no rádio? Vale. Embora muitos artistas não usem o método, êle é decisivo. Não para o Edú da gaita, que, até hoje, na Rádio Nacional, recebeu uma única missiva — e esta de um seu parente, lá no Rio Grande do Sul. Êle e o maestro Léo Perachi. E outros músicos e artistas famosos, que, embora o seu respeitável cartaz, não provocam a manifestação apaixonada dos fans, a ponto de fazê-los gastar tempo e dinheiro, dirigindo-se aos seus ídolos, na busca de fotos e autógrafos. Mas, vejamos quais os campeões de correspondência no rádio, iniciando nossas observações pela emissora que recebe, de fato, a maior correspondência do rádio brasileiro.

★

Muitos reclamam que se fala, de mais, de Emilinha Borba. Nada mais injusto: Emilinha é assim uma coqueluche nacional. E se a cantora do "Mucho Gusto" é a preferida dos fans — as estatísticas evidenciam essa verdade! — nada mais certo que trazer seu nome ao cartaz. Emilinha Borba foi a campeoníssima no recebimento de cartas, durante 1951, na Rádio Nacional. Recebeu nada menos que 12.492 missivas dos fans, durante apenas 365 dias. Média de quase 1.050 cartas por mês, repletas de frases carinhosas, pedidos de retratos, indagações pitorescas, etc. Seguiu-se-lhe Marlene, como em tantos outros concursos e estatísticas.

Celso Guimarães e Nilza Magrassi — bons amigos, nada mais! — estão na lista dos campeões da correspondência. E também o Héber de Bôscoli, que é sempre uma sensação, no microfone ou por onde passa



A eterna dupla... as eternas rivais em tudo. Menos na amizade: Emilinha Borba e Marlene. Durante o ano de 1951 uma e outra estiveram disputando a ponta no concurso de recebimento de cartas, lá na Rádio Nacional. De repente, Emilinha tomou a dianteira e acabou batendo todos os recordes do concurso: ao fim de doze meses as estatísticas da PRE-8 acusavam um total de .... 12.492 cartas enviadas à "favorita da Marinha"



Interpretando "Mamãe Dolores", na Rádio Nacional, Yara Salles conseguiu suplantar as outras colegas de emissora, em correspondência. Foi a primeira entre muitas. A história não lhe foi de colher... mas de "concha"!



Na relação das rádio-atrizes da Nacional, Yara Salles foi a campeã. A "foguista" do "Trem da Alegria", com o seu desempenho na novela "O Direito de Nascer", levou de vencida tantas outras campeãs do rádio-teatro da Nacional. Vivendo "Mamãe Dolores", Yara recebeu, em 1951, o total de 2.239 cartas dos fans, seguida de Isis de Oliveira, Ismênia dos Santos e outras rádio-atrizes.



Antes de prosseguirmos vale o registro de que a Rádio Nacional recebeu um total de 1.100.586 cartas! Tudo verídico, registrado e oficioso, sob o contrôle de um departamento que tem oito funcionários, Isto quer dizer que um total de outras três mil cartas, chegava diàriamente à Rádio Nacional, exigindo um estafante trabalho de seleção, obrigando aos artistas a sairem, de segunda a domingo, com um maço de cartas debaixo do braço. Principalmente Francisco Carlos, que bateu todos os recordes, como veremos em seguida.



E' assunto pacífico aquêle que diz ser a maior parte dos fans a novíssima geração feminina. Os "brôtos" constituem, em verdade, a maior porcentagem dos ouvintes. E naturalmen-



Francisco Carlos foi o cantor preferido dos ouvintes que escrevem cartas, fazem perguntas e pedem retratos. Ei-lo, na gravura, respondendo às missivas, aos montes

te que endereçam suas preferências para os artistas, muito especialmente os cantores. E, dentre os cantores... os solteiros! E acontece que o Francisco Carlos é cantor. E solteiro, também. Vai daí, é o "beguin" das jovens ouvintes, fans constantes, que sonham com príncipes encantados, profusamente sugestinandas por melodias cantadas pelo campeão de correspondência da Rádio Nacional. Campeão, sim. Francisco Carlos recebeu, durante 1951 êsse total fabuloso de 4.016 cartas, coisa assim de 350 missivas por mês! Como se vê, a mesma dupla de cantores que venceu o concurso dos "Melhores de 1951", da REVISTA DO RÁDIO, venceu, também, o páreo da correspondência na Rádio Nacional.



Mas continuemos a relação: Celso Guimarães foi o rádio-ator que mais cartas recebeu, na Rádio Nacional, durante os doze meses de 1951. Às suas mãos chegaram 3.218 mensagens e indagações dos fans, algumas, mesmo do estrangeiro. Celso, aliás, que coleciona tantas outras coisas, tem um



Manoel Barcelos também é dos que recebem muitas cartas obrigaram-no a arranjar até mesmo um secretário





Edú, o da gaita, é o menos preferido da correspondência. Êle mesmo confessa que o seu gênero artístico não provoca essa demonstração dos fans. E cita o maestro Léo Peracchi como exemplo — o mesmo que jamais recebeu uma cartinha. Ao lado: Lourival Marques, o homem que escreve o programa que recebeu nada menos de 170.720 cartas em 1951

arquivo organizado de missivas de locais os mais distantes e curiosos, até onde chega a onda da sua emissora. Ali figura, mesmo, uma carta procedente da China, com tôdas as características postais da terra milenar.

★

Por sua vez, Héber de Bôscoli foi o animador de programas de auditórios mais procurado pelo público. Fugindo ao exagêro que se faz comumente em tôrno da correspondência dos artistas, inclusive os concursos — esta é uma estatística oficial, que desafia contestação! — pode-se afirmar que o "Posso Falar" abriu nada menos que 6.099 cartas, na PRE-8, durante o ano que se foi.

★

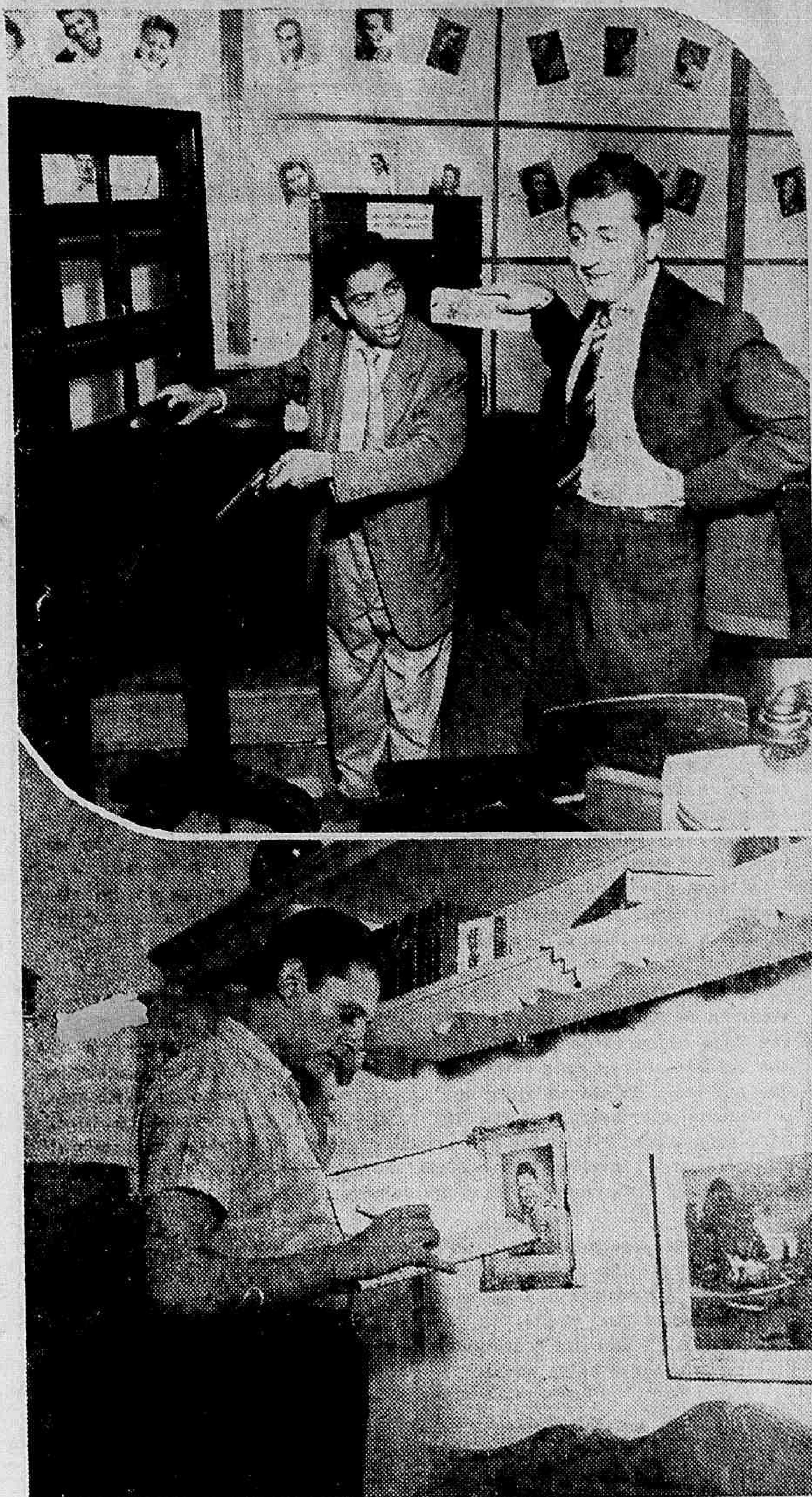
Diríamos mais, que o Carlos Galhardo andou ameaçando o record do Francisco Carlos. Que o César de Alencar estêve por pouco-pouco para vencer o Héber de Bôscoli. Que o Nélio Pinheiro, muitas vêzes, quase suplantou o total obtido pelo Celso Guimarães. Que o Paulo Gracindo passou à frente do Celso e do Nélio, acabando por obter um terceiro lugar. E mais: que o Paulo Roberto chegou à frente dos produtores com o seu programa "Nada Além de dois minutos", seguido pelo Renato Murce, o Fernando Lôbo, etc. Mas a reportagem não terminou e faltam-lhe, ainda, dois detalhes importantíssimos. Sabem vocês, por exemplo, quantas cartas recebeu o "Teatro Palmolive", que apresenta a discutidíssima novela "O Direito de Nascer"?

★

Pois é. Embora pareça incrível, com todo o seu enorme cartaz, a novela não conseguiu o primeiro lugar da relação de programas. Ficou num segundo lugar. "O Direito de Nascer" levou à Rádio Nacional dez mil cartas — ou melhor, 9.624 precisamente. E qual o programa que se fêz o preferido dos ouvintes que enviam cartas?

★

Os programas que mantem correspondência com os fans, que atendem às suas indagações e revelam curiosidades dos artistas — assim como fazemos, na REVISTA DO RÁDIO, através do nosso "Correio dos Fans", outro campeão de correspondência! — tendem a se fazer populares, principalmente quando evidenciam interêsse dos seus organizadores e prestam bons serviços. Por isso é que o programa "Surprêsas Minerva" — ou "Seu Criado, Obrigado" —, de Lourival Marques, fêz-se o campeoníssimo entre todos, artistas e coisas parecidas. Lourival estêve em contacto, durante 1951, com êsse fabuloso total de 170.720 cartas! Viveu e respirou cartas, perdeu-se nos alfarrábios para atender às perguntas dos ouvintes. Mas não desmereceu a confiança. Soube atender a todos, ainda que mesmo sem saber, até hoje, como e de que maneira!



Paulo Roberto no seu "Nada além de dois minutos": foi o produtor-campeão de correspondência, na Rádio Nacional, durante o ano que passou. Ao seu lado está o contra-regra Jorge Bico, também outro campeão do assunto... por causa das referências que os artistas fazem ao microfone

Em baixo: César de Alencar, um homem que não tem lá muito tempo disponível, parece anotar qualquer coisa. Seria mais um pedido de fotografia, um dos milhares que recebe?



As viagens constantes, a temporada que vou realizar no nordeste do Brasil, ganhando os duzentos mil cruzeiros em apenas dois meses, tudo isso e uma série de coisas absorventes — fariam com que eu me afastasse dêsse querido "diário"... e do contacto carinhoso de tôdas as têrças-feiras com os queridíssimos fans. Por que não haveria tempo, sinceramente — por motivos obvios! — de fazer chegar à REVISTA DO RÁDIO os originais relatando as 24 horas do meu dia. A distância é a nossa grande inimiga. Mas, ainda assim, podemos vencê-la. Decidi recordar, para vocês, um pouco de minha vida, abrangendo assuntos que podem ser escritos sem o afogadilho do tempo. Depois, então, mais tranqüila, estarei junto a vocês, contando tôdas as emoções por que passarei primeiro na Argentina, depois no Uruguai e, mais tarde, em regiões as mais distantes do Brasil. Melhor assim, não acham?

★

Aconteceu que nasci de língua prêsa. Vejam, só. Quase que eu não poderia, mesmo, fazer-me artista! Até a idade de 18 meses fiquei assim, sem esperança de poder articular bem as palavras. Depois, boa, passei por uma outra vissicitude de infância. Quase morri, adquirindo um aspecto que seria a vergonha da família. A tal ponto que papai e mamãe evitavam apresentar-me à visitas. Tudo passou, porém, e fiz-me brôto. Dizem que não era dos piores. E comecei a cantar no rádio, através da antiga "Hora Juvenil", na Rádio Cruzeiro do Sul, chegando, mesmo, a fazer dupla com a Bidú Reis. Depois, sumi do microfone, dando lugar à irmã mais velha, a Nena Robledo — a Xezira! —, agora espôsa do compositor Peterpan. Um dia, na antiga Rádio Cajuti — hoje Vera Cruz — a Nena não pôde comparecer a um programa, por causa de um violento temporal. Eu estava por lá. Resolveram fazer-me sua substituto. Aceitei a incumbência... e não deixei mais o rádio!

★

E por falar em rádio, estou ansiosa pelo dia em que receberei a medalha de "melhor cantora de 1951", que vocês me elegeram nesse maravilhoso concurso da REVISTA DO RÁDIO. A que me entregaram no ano passado, figura no melhor dos meus pertences, guardada num estojo que me serve de eterno estímulo. Estarei no Rio a tempo de participar do coquetel promovido pela REVISTA DO RÁDIO. E tudo farei, também, para comparecer à festa da entrega dos troféus. E' verdade que deverei estar viajando, por ocasião da solenidade. Mas pode, ser, — quem sabe? — que um avião resolva o problema!...

★

Muitas fans perguntam-me, através de cartas, por que não compareço às "boites" ou não participo dos "shows" dessas casas de espetáculos. A resposta é simples: não gosto de "boites", Razões? Existem muitas. Mas não gosto das "boites"... e isso basta para que não compareça ou cante, ali... À noite prefiro ouvir discos, passear de automóvel, realizar meus programas na rádio e, às vêzes, até mesmo dormir bem cedo.

★

Em breve estarei mesmo viajando pelo nordeste do Brasil. Aceitei a proposta que me fêz o "Leite de Rosas" para realizar uma temporada de dois meses pela região que não me é de todo ainda conhecida. Isso quer dizer que estarei ausente do meu querido Rio de Janeiro por muito tempo. Por 60 dias, ou, quem sabe?, ainda mais. Sentirei saudades do meu bairro, do meu querido "Barnabé", de todos, enfim, inclusive da Rádio Nacional. Mas, dois meses passam depressa. E a satisfação de conhecer novos fans, cantar para outras platéias, até que compensa... e fascina, não acham?

★

O Zé Maria, o mano gêmeo, vem correndo dizer-me que está ficando famoso. Por causa da capa da REVISTA DO RÁDIO em que aparecemos. Diz que até lhe pedem autógrafos, imaginem. Qual, êsse Borbinha é mesmo um exagerado! Eté têrça-feira, se Deus quiser!

Sabia?...

★ Sílvio Caldas nasceu em São Cristóvão e antes de ingressar no rádio era motorista.

★ Carlos Galhardo, que descende de italianos, antes de tornar-se cantor, foi alfaiate.

★ Carmen Miranda, possui outra irmã, além de Aurora, que foi também cantora. Trata-se de Cecília Miranda que abandonou o microfone para casar-se.

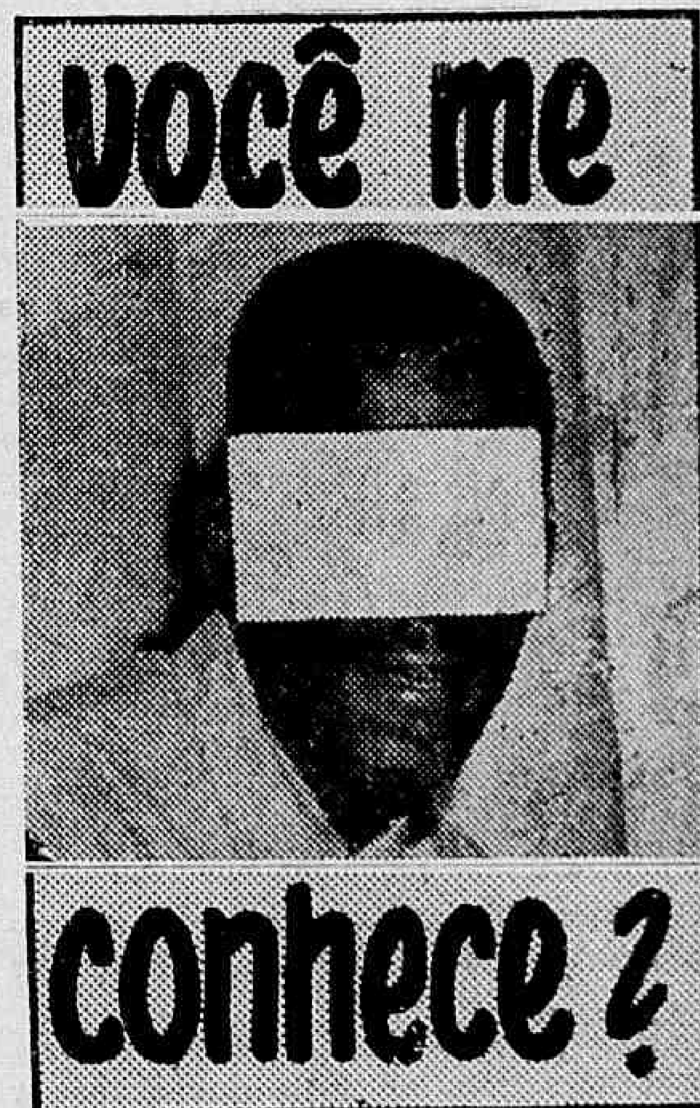
★ Dorival Caymmi, além de cantor, compositor e violonista, é também, pintor.

★ Jorge Murad, é também mágico, fazendo desaparecer moedas, e coelhos saírem de chapéus.

★ César Ladeira foi participante da revolução de 1925, revelando-se, então, um repórter de mão cheia. Graças a uma reportagem, aliás, foi que êle ingressou no rádio.

★ Átila Nunes comandou um programa de calouros de rádio-teatro, na antiga Educadora, revelando nade menos que Amélia Simone, Wahita Brasil, Amélia Ferreira, além de outros.

você me conhece?



Acontece que eu sou carioca. Nasci num dia 12 de maio e tenho o nome de José Bispo Clementino dos Santos. Iniciei minha vida como operário numa fábrica de tecidos. Um dia o rádio apareceu no meu caminho, através de um concurso de calouros na Rádio Clube. Ganhei um contrato, ficando lá na PRA-3 algum tempo. Depois, passei para a Guanabara, até chegar a Tupi. Gravei algumas melodias de sucesso e meu nome artístico até que é pitoresco. E então? Descobriram? Esperem pela solução no próximo número.

— RESPOSTA DO ENIGMA DA EDIÇÃO ANTERIOR: — Urbano Lóes.

Não Confunda!



Leite de Colonia possui

Base Medicinal

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart para eliminar

Manchas, Sardas Espinhas e Cravos



Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou disfarçar as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia

— o embelezador da mulher

Record 2825

CONCURSO

Quem é o Noivo de Marlene ?

A REVISTA DO RÁDIO oferece dez mil cruzeiros ao leitor que descobrir qual o nome do noivo de Marlene. Remeta êste cupom pelo Correio, à REVISTA DO RÁDIO, rua de Santana, 136, Rio, ou então pode depositá-lo pessoalmente na urna que se encontra na redação, no referido endereço

À REVISTA DO RÁDIO, Rua de Santana, 136, Rio

O Noivo de Marlene é:

....

Leitor ....

Endereço ....

Cidade: .... Estado: ....

CELSO GUIMARÃES

A REVISTA DO RÁDIO continua recebendo fotografias de Celso Guimarães que realiza uma temporada artística pelo Interior de Minas e São Paulo. Como se sabe, serão distribuidos interessantes prêmios aos autores dos melhores retratos. Fotografem o popular artista e seus colegas, quando êles passarem pela sua cidade, e enviem os retratos à nossa redação: os flagrantes mais expressivos serão publicados... e ganharão prêmios de valor!

VÁRIAS NOTÍCIAS

Luiz Gonzaga está montando um hotel para a gente de rádio, nas proximidades de Miguel Pereira.

★

Ademilde Fonseca deve renovar contrato com a Rádio Tupi. Matinhos, por sua vez, trocou a G-3 pela Mayrink, o mesmo devendo acontecer com Nancí Vanderlei.

★

Está despertando interêsse o concurso de melodias juninas, realizado pelo Prefeitura. Como se sabe, a REVISTA DO RÁDIO oferecerá um artístico troféu à fábrica de discos vencedora.

★

A Rádio Clube contratou a orquestra "Lecuona Cuban Boys" para os festejos de inauguração do seu transmissor de 50 quilowatts.

Mesquitinha, Modesto de Souza e Natara Ney foram contratados pela Rádio Eldorado.

★

Antônio Maria, ao que tudo indica, será o novo diretor-artístico da Rádio Mayrink Veiga, contando com a colaboração direta de Jair de Taumaturgo. Também Luiz Jatobá ingressará na PRA-9, atuando ali e na Rádio Nacional.

Ovídio Grotera, atendendo a negócios particulares, não pôde firmar compromisso com a Rádio Mayrink Veiga.

★

Processa-se um intenso movimento no rádio, através do sindicato de classe, para u'a melhoria de salários para os radialistas.

★

As fábricas de discos começaram a gravação de inúmeras melodias de caráter junino, com as quais os compositores concorrerão ao certame promovido pela Prefeitura do Distrito Federal. Como se sabe, a REVISTA DO RÁDIO oferecerá ao vencedor do certame um artístico troféu.

Penetração Absoluta da Revista do Rádio

No seu último boletim, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), revela que a REVISTA DO RÁDIO mantem o segundo lugar entre as publicações semanais de todo o Brasil, a exemplo do que vinha acontecendo desde bastante tempo. Só que, agora, a REVISTA DO RÁDIO aparece ainda com melhores cotações, com penetração absoluta nas classes A, B e C — isto é, entre todos os leitores, de categorias sociais diferentes! Apenas a revista "O Cruzeiro" figura à frente de nossa publicação.

100 MIL DISCOS NOVOS

IMPORTAÇÃO ACABAMOS DE RECEBER E ESTÃO SENDO VENDIDOS COM DESCONTOS DE 50%

Clássicos e Populares — Discos Nacionais

SÔBRE TODOS OS GÊNEROS, ESTÃO SENDO VENDIDOS EM SALDOS A

Cr$ 5 - 8 - 10 - 12 e 15

NOVOS - ESGOTADOS E RAROS

NÃO PERCA ESTÁ OPORTUNIDADE

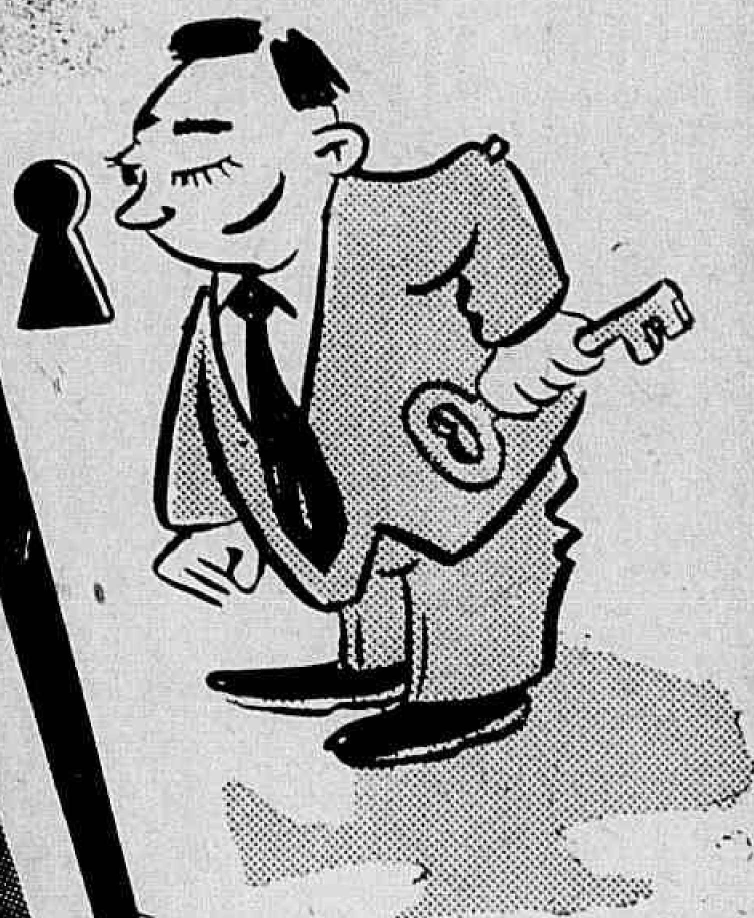
FEIRA DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ, 67 — TEL. 42-2677

BURACO da Fechadura

REVELAÇÕES DE UM REPORTER INDISCRETO





CESAR DE ALENCAR

- ☆ Detesta gravatas
- ☆ Só usa politó quando estritamente necessário
- ☆ Sente especial prazer em ter o Cadillac na estrada
- ☆ Em casa, só anda de "short"
- ☆ Reza e faz o sinal da cruz antes de ir para o microfone
- ☆ Não lê "script" ao animar auditório. Prefere improvisar
- ☆ Só compra roupas feitas
- ☆ Costuma ajudar os novos
- ☆ Tem loucura por conhecer a Europa
- ☆ Considera sua voz como cantor uma autêntica "droga"
- ☆ Tem fobia de multidão quando dela tem de participar
- ☆ Sente-se bem em ver gente enquanto trabalha
- ☆ Só fala ao microfone de pé
- ☆ Funga (e muito) quando nervoso
- ☆ Sente-se mal em companhia de pessoas que falam alto
- ☆ Música para êle só a popular brasileira
- ☆ Recebe bem todos os amigos que vão à Cantina (exceto os que não pagam as contas...)
- ☆ Tem pavor de ficar doente
- ☆ Considera sua vida bastante cêntrica
- ☆ Nunca come fora de casa aos domingos
- ☆ Tem adoração por cães, especialmente seu "fox-terrier"
- ☆ Não dorme de pijama
- ☆ E' louco por feijão com arroz
- ☆ Não ouve programas de auditório (a fim de não imitar ninguém)
- ☆ Além de água (quando há) só bebe "whiskey"
- ☆ Gasta dinheiro a rôdo (mas gostaria de ser econômico)
- ☆ Se não fôsse o que é hoje, gostaria de o ser
- ☆ Sugestiona-se fàcilmente
- ☆ Não é supersticioso
- ☆ Adora o número 12
- ☆ Ainda fala em mil réis
- ☆ Evita a política a todo custo
- ☆ Fuma cigarro de Cr$ 2,00
- ☆ Vai à praia diàriamente
- ☆ Adora as crianças (menos as malcriadas)
- ☆ Não liga para o apelido de "Cavalete"
- ☆ Acha que as orelhas desempenharam papel importantíssimo em sua vida artística
- ☆ E' o responsável pela maioria dos apelidos de Afrânio Rodrigues
- ☆ Sempre se sentiu bem em pagar suas contas
- ☆ Costuma olhar por buracos de fechaduras...

Em casa, Ester de Abreu lê a REVISTA DO RÁDIO. Na fábrica de discos "Sinter", a portuguesinha bonita fala de suas gravações com o Paulo Serrano e o maestro Lírio Panicalli





ATENÇÃO, RAPAZIADA:

Ester de Abreu Procura um Galã!

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

Quando, no centro da cidade, avistamos Ester de Abreu, logo a cumprimentamos e lhe falamos de nosso intento em entrevistá-la.

— Pois não... E' um prazer falar aos fans da REVISTA DO RÁDIO. — Disse Ester imediatamente. — O que você quer saber?

— Tudo.

— Tudinho? Então vou contar-lhe alguma coisa a meu respeito. Agora mesmo venho da Sinter, onde fui levada pelo maestro Lírio Panicalli, e firmei contrato com essa fábrica gravadora.

— Ótimo.

— O sr. Paulo Serrano é muito simpático e, pelo visto, dedica-se muito ao trabalho. Não é de admirar, pois, que a fábrica já tenha tão bons artistas.

Neste momento começou a cair uma chuva fina e insistente. Abrigamo-nos sob u'a "marquise", mas a chuva não parava. Finalmente tomamos um "taxi" para a Rádio Nacional.

Depois de sentados, indagamos de Ester quais as músicas que ela escolheu para estrear em disco.

A resposta não se fêz tardar:

— Já tenho escolhidas tôdas as músicas que pretendo gravar êste ano. dentre as quais se destacam "Coimbra", "E' uma lição de amor", de Raul Ferrão; "Outras mulheres", de Francisco Neto; "A vida fêz meu sim", de Armando Nunes e Armandinho e gravarei também um samba de Risadinha.

— Vai, então, cantar música brasileira?

— Vou. Aliás, êste samba-canção é muito lindo, Ouça... — E, ajuntando a ação à palavra, Ester começou a cantar com sua voz muito conhecida dos ouvintes.

— Não é muito bonito mesmo? — Perguntou ela. Prosseguiu imediatamente: — Também porei na cera as músicas de meu próximo filme.

— Seu próximo filme?

— Sim. Então não sabe? Fui convidada para estrelar o filme "Homens d'Além Mar", da Intercontinental Filmes, companhia luso-brasileira.

— Quem será o seu galã? — Perguntamos.

Bom, meu galã ainda não foi escolhido. Será um brasileiro, naturalmente, e sua escolha está sendo feita.

— Mas, que tipo de galã você prefere?

— Ah, meu amigo, claro que prefiro o alto, moreno e simpático.

O repórter que não é alto e pouco simpático, embora seja moreno, meneou com a cabeça.

— E quais as músicas que você cantará em "Homens d'Além Mar"?

— Cantarei três músicas, mas não lhe posso dizer quais são, em virtude do maestro Jaime Mendes, até o momento, só ter composto as músicas. Sòmente agora êle lhes vai pôr as palavras.

Neste instante o sinal de trânsito fechou. O vermelho apareceu. O taxi parou. O carro da frente começou a dar marcha a ré. Bateu no taxi em que encontrávamos e o chofer quis fazer umas carícias no motorista do carro da frente. Tudo passou e continuamos em demanda da Rádio Nacional. Depois de dar alguns conselhos ao chofer, Ester nos confessou:

— Hoje não estou com a cabeça muito boa. Continuamos na Rádio Nacional, está bem?

★

No bar da emissora do edifício "A Noite", enquanto saboreava uma coalhada bem brasileira, Ester começou a falar tôbre seus gostos e predileções:

— Sou fan de todos os esportes, principalmente de natação, equitação, e pescaria. Infelizmente não tenho muito tempo de praticá-los no momento. Trabalho muito, atuando em quase todos os programas da Nacional.

— Compreendo...

— Aliás, quase morri durante a última pescaria que fiz. Estávamos todos num pequeno bote, na Baía da Guanabara, quando, de repente o mar se enfureceu. Enormes ondas se avolumavam, aproximando-se do nosso frágil barco. Já estava criada quase que uma situação de pânico, quando fomos socorridos por uma dessas lanchas que fazem o percurso entre o Rio e Niterói. — Contou-nos ela.

Retratos, retratos... São jovens que sonham com a possibilidade de chegarem a "mocinhos" da estrêla... Mas, Ester ainda não se decidiu. O seu "galã" tem que ser digno de uma estampa dêsse quilate, não acham?



Esperamos que continuasse. Saboreando uma nova coalhada, Ester prosseguiu:

— Mas a música é minha grande vocação e evocação. Aprecio tanto a música clássica como a popular e, quando não estou cantando, procuro sempre melhorar meus conhecimentos musicais.

— Quais os compositores clássicos que prefere?

— Todos. Depende do meu estado de espírito. Mas sinto especial atração pelas composições do revolucionário Wagner.

Em seguida nos declarou que outro de seus grandes hábitos é a leitura. Dentre seus escritores favoritos destacam-se Eça de Queiroz, Almeida Garret, Herculano, Graham Greene (o autor da história de "Terceiro Homem"), Antero de Quental. "Os Lusíadas", de Camões, no entanto, estão sempre em sua mesa de cabeceira.

A artista precisava sair, pois tinha encontro marcado com Olivinha Carvalho para o jantar, Despedimo-nos.



Os seus discos começam a aparecer no mercado. Ester de Abreu promete abafar, cantando até baiões



EU LI — Li, por acaso, que Vitório Lattari deixou a RCA. Vítor. Será? Como é? a Vítor abre mão, assim, dêsse precioso elemento, de conhecimentos tão profundos na arte da fonografia? Se a coisa é certa, a nossa consagrada gravadora merece a reprovação de praxe.

— Fioooo...

★

EU LI — Li, propòsitadamente, o anúncio para a volta de Lauro Borges e Castro Barbosa ao microfone associado. E, propòsitadamente, ouvi a "reentrada". Ótima. E os dois, ótimos como sempre. Meus irrequietos moleques festejam aqui a volta bem voltada dos populares astros do riso...

— Vivôooo...

★

EU VI — Vi, por acaso, uma notícia sôbre as atividades de "Las Palomitas". Há seis meses passados, em Belém do Pará, a mais graciosa do trio afirmara-me que elas já não precisavam mais trabalhar. Que já haviam ganhado, no Brasil, dinheiro suficiente para garantir-lhes independência econômica para o resto da vida. Que regressariam definitivamente para a Argentina. Pela referida notícia, vejo que, seis meses depois, elas aqui estão ainda, em plena função. Também, quem não gosta de sopa? As leis daqui dão sopa! Quando acaba, dizem que eu sou contra o estrangeiro. Não, eu sou contra a sopa!

— Fioooo...

EU VI — Vi, propòsitadamente, a relação das músicas apontadas como vitoriosas, no Carnaval que passou. Tudo justo. Justíssimo! Um viva bem caloroso ao Dr. Alfredo Pessoa:

— Vivôooo...

★

EU OUVI — Ouvi, por acaso, o maravilhoso samba "Flor da Lapa". E por obra do acaso, deliciei-me com a voz do cantor Ernani Filho. Um grande samba, êsse, de Wilson Batista. Um grande intérprete, êsse Ernani Filho. Samba e cantor merecem o nosso

— Vivôooo...

★

EU OUVI — Ouvi, propòsitadamente, mais uma audição de Pagano Sobrinho. Cada dia melhor. Pagano Sobrinho é um dos humoristas de maior personalidade que eu conheci até hoje. Criou um gênero. Gênero exclusivamente seu, diferente, maliciosamente dosado, sublime. Pagano é uma potência. Pelos bons minutos de humor que me tem proporcionado, recebe êle, hoje, de nossa parte, o nosso mais sincero dos agradecimentos:

— Vivôooo...

ROTEIRO DO FAN

Diàriamente, os fans cinematográficos dispõem no rádio carioca de programas especializados. Nessas audições, além de críticas, telegramas, música de filmes, são realizadas palpitantes entrevistas com artistas nacionais e estrangeiros.

Atualmente são irradiados:

Às 11,30 horas (Em novo horário) — "Cine Reportagens A-3" com Adolfo Cruz — Rádio Clube do Brasil.

Às 12,30 horas — "Cine Rádio Jornal" com Celestino Silveira — Rádio Globo.

Às 15,10 horas — "Cinema e Teatro em Revista" com Manuel Jorge — Emissora Continental.

Às 17,30 horas — "Telas em Revista" com Newton Couto e Coímbra Júnior — Rádio Guanabara.

Os programas "Cine Revista", de Luiz Augusto, transmitido pela Rádio Nacional e "Movietone" de Afonso Soares, da Rádio Tupi, temporàriamente, estão fora do ar.

★

DA PARAMOUNT

"A Revolta dos Apaches", um "tecnicolor" de aventuras, nos apresenta Ronald Reagen como oficial do exército confederado. Rhonda Fleming é a "penecilinesca" criatura que se encarrega de atrair Ronald, no filme, e seus milhares de fans, na platéia...

★

Em sua cabina particular, a Paramount exibiu, para os cronistas, o recente celulóide de Elizabeth Taylor e Montgomery Clift, "Um lugar ao sol". Ótima a reação obtida entre os que falam e escrevem sôbre cinema. Surpreende o espetáculo. Tem qualidades equivalentes à beleza morena de Elizabeth...

★

No National Phisical Laboratory, em Nova Delhi, diante uma distinguida audiência, incluindo o Primeiro Ministro Nehru, alto governador oficial e delegado de 14 Nações, Cecil B. De Mille apresentou, no Festival Internacional de Filmes na Índia, o filme "O maior espetáculo da terra". Dorothy Lamour impressionou vivamente famosas personalidades indianas... E não era para impressionar, hein?...



A VOZ

E' de primordial importância a voz em todos os múltiplos e diferentes setores da vida. Responde ela pelo sucesso de uma apresentação social, garante o êxito dos que militam no "broadcasting", dá ao cinema tôda a sua fôrça de expressão.

No tempo do cinema mudo os filmes não exerciam sequer 20 % da influência atual sob os espíritos.

A voz deu extraordinária beleza ao papel de Eliana em "A Sombra da Outra", quando convocados foram os bons serviços de Jane Gipsy, eis um magnifico exemplo.

★

Outra película virá brevemente para evidenciar o valor da "doublagem". Em "Conflito", produção da Oceânia Filme, baseada em fatos históricos, exaltando o amor à Pátria, a atuação dos "pracinhas", as vozes de inúmeros artistas que integram o "cast" de radio-teatro da Rádio Clube, serão utilizadas.

Entre outros podemos citar Paulo de Oliveira, Batista Rodrigues e Zélia Guimarães.

★

..Conclui-se que, de uma boa conversa, ou melhor, de uma boa voz, ninguem escapa...

GUERRA ÀS PULGAS

Em nome dos milhões de expectadores cinematográficos do Brasil, fazemos daqui um apêlo desesperado às nossas autoridades. Que a dedetização dos cinemas seja levada freqüentemente a bom têrmo, pois, a impureza de sangue de muitos já está provocando uma impressionante mortandade no reino das pulgas...

Não há, positivamente, coisa mais revoltante e deselegante do que um cavalheiro distinto ou uma tímida senhorita procurarem, enfrentando as trevas das salas de espetáculos, localizar inconvenientes bichinhos às vêzes, tão indiscretos...

Vamos senhores, ou não, apelar, com urgência, para a aplicação na realidade do D.D.T.?



Você deve procurar
nos jornaleiros
VAMOS CANTAR

GRANDES TRANSFORMAÇÕES NA RÁDIO TUPI

ALMIRANTE DEIXOU A DIREÇÃO ARTISTICA ★ DIRCINHA PRETENDIDA PELA NACIONAL ★ SENSAÇÃO!



Almirante prefere, agora, apenas produzir programas na Rádio Tupi

Não causou surprêsa a notícia da saída de Almirante da direção-artística da Rádio Tupi. Desde muito tempo que o produtor do "Incrível, Fantástico, Extraordinário" estava para deixar o cargo alegando cansaço e incompreensão de muitos dos seus colegas para com os seus objetivos de trabalho. Assim, depois de um incidente com o locutor Carlos Frias, Almirante achou que já era tempo de passar a pasta para outro. E reforçou seu pedido com um atestado médico, demonstrando a urgência de repouso. O sr. Carlos Rizzini, superintendente da emissora, em vista dos argumentos de Almirante, concedeu-lhe a demissão do cargo, enviando-lhe, mesmo, uma carta que elogia a sua dedicação a tôdas as iniciativas que lhe são entregues.

Almirante deixou, assim, a direção da Tupi, mas continuará como seu produtor exclusivo, lançando novos programas e idéias. Seu substituto é Paulo Gramont, que exercia igual cargo na Rádio Tamoio. Êste já iniciou um plano de atividades, procurando conservar na sua emissora programas e artistas. Alguns porém, trocarão a Tupi por outros prefixos. Como Antônio Maria e Matinhos, que se passaram para a Mayrink, E também possivelmente Haroldo Barbosa e Nancy Wanderley, que têm propostas vantajosas da mesma Mayrink e da Nacional. Nesta lista, aliás, parece incluir-se Dircinha Batista, que recebeu uma proposta da Rádio Nacional, vantajosa, que vem seduzindo, naturalmente o seu interêsse. Mas o contrato se Dircinha com a Tupi só terminará em junho próximo.

De qualquer maneira pode-se dizer que há sensação em tôrno dos últimos acontecimentos na Rádio Tupi. Principalmente porque Carlos Frias voltará às programações da PRG-3, enquanto que Luiz Jatobá — ao que tudo indica — de lá sairá para ingressar na Mayrink e Nacional, simultâneamente.

DISCOTECA DISCOTECA

Casa Flôr

A MAIOR VARIEDADE DE CARRINHOS PARA BEBÊ EXISTENTE NA CIDADE MOVEIS DE LEGITIMO "FIBRAX" PATENTEADOS, DE LINHAS SUAVES E BELAS QUE PROPORCIONARÃO MAIOR CONFORTO E DISTINÇÃO AO SEU LAR
GRANDE SORTIMENTO EM MÓVEIS DE FIBRAX - CANA DA INDIA - JUNCO.
VIME E FERRO BATIDO COMPLETA SECÇÃO DE DISCOS - AGULHAS - ALBUNS - FILMES
Praça da Independência, 50 (Ex-Tiradentes) Fab. - Av. 28 de Setembro, 19

TRABALHO E ORDENADO DE ARTISTA:

18 HORAS POR DIA: Cr. $650 POR MÊS

SÉRGIO DE OLIVEIRA E SUA HISTÓRIA: TRABALHANDO NO RÁDIO, NO PRINCÍPIO, MAIS POR VOCAÇÃO QUE POR DINHEIRO — PERIGO DE FAZER RÁDIO... NO OUTRO MUNDO — AGORA O MICROFONE É PARTE INTEGRANTE DE SUA VIDA

Texto de THERSON SANTOS



Gaúcho cem por cento, de tez rosada, robusto como um lutador de "catch", Sérgio de Oliveira é a antítese de sertanejo descrito tão magistralmente por Euclides da Cunha.

Tem saúde para dar e vender e como um "lord" da era vitoriana anda sempre de cachimbo pendente dos lábios. Num dêstes dias, quando nos encontravamos à porta do Globo, conversando com Gerdal dos Santos, que estava de viagem marcada para São Paulo, surgiu, meio esbaforido e sem a clássica pipa, êsse locutor que se fêz rádio-ator.

Chamando-o, Gerdal disse:

— Ei-lo! Também vai conosco, trabalhar em Piratininga, no Teatro de Alumínio.

Não podia ser melhor a oportunidade. Sabíamos que Sérgio de Oliveira conta com um exército de ardorosas fans e como Anselmo Domingos nos encomendara algumas crônicas-reportagens, não perdemos tempo. Entramos direto no assunto e Sérgio não se fêz de rogado.

Tirando do bôlso o cachimbo bem tratado, limpo e reluzento como se tivesse sido comprado naquele instante, acendeu-o, soltou algumas baforadas e começou a desfiar o rosário de sua vida radiofônica.

— Para início de conversa, não me chamo Sérgio de Oliveira.

Sou uma espécie de coquetel de raças, mistura de brasileiro e alemão. A cegonha trouxe-me ao mundo lá na cidade de Pôrto-Alegre e como herdeiro da família Broda, recebi na pia batismal o nome de Arno Werner Broda. Um pouco atrapalhado, reconheço, mas não deixa de ser o meu nome.

Enquanto o homem levava o cachimbo à bôca, para mais uma boa tragada, voltamos à carga e lhe perguntamos:

— Bem, Sérgio, agora que você nos deu o cartão de visita, poderia dizer alguma coisa sôbre o início de sua vida no rádio? Olhe que correm muitas lendas a seu respeito e não queremos navegar sem bússola.

Êle sorriu, satisfeito, e com a bonomia de sempre retomou o fio da palavra.

— Como artista, sei que devem dizer cobras e lagartos de mim. São os percalços da existência. Mas... vamos lá. em comêços de 1943 descobri, ou, antes, foram os amigos que descobriram que eu tinha voz apropriada à locução radiofônica. Durante alguns meses matutei sôbre essa possibilidade de tornar-me "speaker", exercitei-me o quanto pude, em casa, diante de um microfone improvisado e quando compreendi que estava no "ponto" resolvi fazer uma tentativa. Pode ser que outros tenham tido menos sorte do que eu, mas a deusa fortuna bafejou-me amigàvelmente. Foi no dia 21 de outubro daquele ano que me achei com coragem bastante para enfrentar um teste de capacidade na Rádio Difusora Pôrto-Alegrense Foi tiro e queda, meu caro cronista. E' por isso que o considero o dia 21 de outubro de 1943 como o de meu nascimento nesse mundo de maravilhas que é o rádio.

Detendo-se um pouco, para acender o cachimbo que se apagara, o sr Arno Werner Broda logo a seguir continuou:

— Quando a referida emissora passou a figurar como um élo das Associadas, eu, que já era locutor, fui promovido a redator do jornal falado. Tinha que fazer duas coisas, falar e escrever, começando às 6,30 da manhã para terminar às 11,30 da noite.

— Mas o ordenado compensava tão grande esfôrço, não?

— Bem! não digo que sim, nem digo que não. 650 cruzeiros naquela época e em Pôrto-Alegre, onde se comia boa carne e se bebia bom vinho por uma ninharia, era uma quantia respeitável, mas insuficiente para a minha apresentação. Não resisti muito tempo. O trabalho era duro de mais e por pouco não fui ver as pequenas do planeta Venus. Como não pude obter uma redução no horário de trabalho e muito menos aumento de salário, tomei uma grande decisão. Deixaria o rádio para sempre e iria enfrentar vida nova, em outra parte, onde me fôsse possível ganhar mais, sem o dispêndio perigoso de tanta energia.

— !!!...

— Não se espante! Foi isso mesmo. Ou deixava a Associada, com os seus

650 cruzeiros e quase 18 horas de trabalho, ou estaria hoje representando nalgum rádio-teatro do mundo dos espíritos. Não pense que é piada. Estava esgotado de fato.

— E como o encontramos agora, brilhando no elenco rádio-teatral da Globo?

— Ora, meu amigo!.... Passei algumas semanas fora do sem-fio, mas as saudades foram tantas, que não me senti com coragem suficiente para recusar um contrato que me ofereceu a Rádio Sociedade Gaúcha. Passei algum tempo nessa emissora e de lá me transferi para a Globo, em 3 de outubro de 1944.

Estou satisfeito com o meu prefixo e posso afirmar, batendo no peito, que o rádio hoje é parte integrante de minha vida. Só o deixarei quando esticar as canelas. Vou passar algumas semanas fora do Rio, licenciado pela E-3, para atuar no Teatro de Alumínio, em São Paulo, ao lado de Nicete e Leonor Bruno, Margarida Rey, Felipe Wagner, Gerdal dos Santos e outros.

— Muito bem, Sérgio! Estamos satisfeitos, mas ainda queríamos que nos dissesse qualquer coisa sôbre os percalços de sua vida no rádio. Já cometeu alguma "gaffe"? Qual foi a sua maior emoção?

Depois de pensar por alguns segundos, êle assim se expressou:

— Como locutor já cometi uma "gaffe", uma grande "gaffe", aliás.



Na "tabela" da Rádio Globo, Sérgio toma ciência do seu horário de trabalho



O locutor e o "Tio Alvaro" da "Conversa em Família", são dois bons e inseparáveis amigos

Foi na "Hora do Bicho", do famoso animador gaúcho Piratini, hoje afastado do rádio. Lembro-me como se fôsse hoje. O programa era patrocinado por uma camisaria conhecidíssima e a certa altura Piratini perguntava ao locutor, que no caso era eu: "Quem é o rei dos camizeiros?" A resposta, é lógico, era sempre o nome da firma patrocinadora. Mas um belo dia, em que eu andava preocupado com os programas de um anunciante meu, também um camizeiro, ao ouvir a clássica pergunta, não hesitei um instante e respondi com a maior clareza possível... o nome do meu anunciante. Não preciso dizer que foi a última vez que trabalhei na "Hora do Bicho" e creio que até hoje Piratini não me perdoou o "baixo". A maior emoção que já senti, até o momento, no setor radiofônico, foi durante a irradiação que fiz, com o Luiz de Carvalho, diretamente do cais do pôrto, da chegada do 3.º Escalão da FEB, de regresso dos campos de batalha da Itália. Jamais assisti a cenas tão emocionantes como naquela ocasião. Foi um espetáculo indescritível.



PERPÉTUA HEIM...

"Se a gente se detiver um pouco na vida de d. Perpétua — falo da vida conjugal — verá, por certo, que d. Perpétua foi "Perpétua" apenas no nome. Começou como concubina de Chico Alves e, mesmo depois do cantor oferecer-lhe a mão, e o nome para esquecer o passado, ela continuou a trilhar a mesma estrada. Como espôsa, ela não foi melhor do que era antes e isso porque se o Chico era um chofer de táxi e boêmio, d. Perpétua deveria ter visto isso antes de aceitá-lo como marido. Aliás, penso que, se fôssem postas numa balança as qualidades de um e de outro, naquela época, o prato do Chico deveria estar mais pesado! Abdicando da condição de espôsa, d. Perpétua não poderia merecer nada mais do que até aqui mereceu! Dinheiro, quando recorria ao Chico e o direito de viver longe de um homem a quem nunca amou e prova assim que apenas o quis para se transformar em senhora casada. Essa condição social, porém, não foi perpetuada por d. Perpétua que preferiu ser Perpétua apenas no nome..."

Esta foi a carta de dona Maria da Glória, residente em Santa Maria Madalena, respondendo ao leitor Epaminondas Martins.

ELA NÃO MERECE ISSO

"Moro em Três Lagoas, Minas Gerais, à rua Dois de Julho s/n e me chamo Kátia Martins." Assim começa a carta da leitora que, em determinado instante, declara: "Quero pedir aos diretores da Tamoio que aproveitem melhor a cantora Marly Brasil, pois ela não merece atuar no pior programa do nosso rádio que é a Hora Sertaneja. Já ouvi Marly Brasil cantar em outro programa fora do instante animado pelo enjoado Zé do Norte e notei que a moça tem valor. Será que só pode vencer no rádio quem tem padrinho?"

NÃO É IMORALIDADE

"Escrevo para combater o que disse d. Diliam Silva do Espírito Santo, pois esta leitora disse que Renata Fronzi, ao atuar no "Programa Gente Que Brilha", dissera uma imoralidade. Ora, d. Liliam, desde quando "cesariana" é palavra imoral? A senhora agiu mal e ainda piorou vindo a público corrigir quem estava certa. Quando a senhora quiser chamar a atenção de alguém procure de fato ver onde está o êrro e a quem vai chamar para não cair naquela do quanto mais correge mais pioreia."

Essa carta veio assinada pela leitora Ruth Rodrigues, residente em Presidente Prudente, São Paulo.

CONTRA EMILINHA

"Desde que li uma opinião sôbre certo boicote que a Emilinha vinha sofrendo por parte dos discotecários da Nacional é que prestei atenção às programações da emissora da Praça Mauá e vi que, de fato, a favorita está sendo perseguida. Mas não é só pelos discotecários. Certos programas de auditório — únicos em que podemos ouvir a voz da estrêla — também estão seguind oo mesmo padrão pois, enquanto Marlene canta quatro números, Emilinha canta um e dois apenas. Francamente, a Nacional precisa dar um programa à Emilinha para que seus fans possam ouví-la cantar."

Essa carta foi escrita pela leitora Káthia Helena, residente em Teófilo Otoni, Minas Gerais.

DEVE SER ANULADO

"Não resta dúvida que a rainha do rádio deveria ser Adelaide Chiozzo que sabe cantar e também trabalhar no cinema e só foi derrotada porque foi vítima de uma traição. Ora, Adelaide é que deveria ser a Rainha do Rádio! Mary Gonçalves, coitada, ninguém conhece e nós fomos procurar seus discos e não encontramos nada... Por que não anulam o Concurso para Rainha do Rádio?"

Assim se manifestaram as leitoras Martha Gonçalves, Aurélia Rosas e Dirce de Azevedo, residentes em Volta Redonda, Estado do Rio.

MAIS RESPEITO

"Venho lançar enérgico protesto contra a atitude de Renato Murce, fazendo Adelaide Chiozzo se apresentar como vencedora moral do concurso Rainha do Rádio, quando todo mundo sabia que a vitoriosa fora Mary Gonçalves! Tal procedimento merece a repulsa por parte de tôda pessoa de bem, pois o que Renato Murce fêz só poderá partir de pessoa insensata, de vez que o concurso foi realizado em escrutínio livre e concorrido o que prova a falta de razão do cabo eleitoral que não quis se conformar com a insofismável derrota..."

Assim está escrita a carta do leitor Daniel Cordeiro Júnior, residente à Vila Benfica, em Itatiaia, Estado do Rio.

SÓ MARLENE...

"Como faço sempre, fui assistir à exibição de "Tudo Azul", onde aparecem vários artistas conhecidos. Confesso que nunca vi um filme tão ruim quanto êste. Como trabalham mal e apenas se salva a Marlene que canta e trabalha com desembaraço mas, em certo momento, estraga tudo quando beija o galã que é o sujeito mais feito e mais sem graça que eu até hoje vi."

Essa carta foi enviada pela leitora Norimar Cinques, residente à rua Pompeu, 1890, em São Paulo.



ARMANDO LONGONI

Numa organização onde todo mundo trabalha e se destaca, o nome de Armando Longoni teria que ser forçosamente lembrado. Êle figura entre aquêles que trabalham para que os programas e tudo o mais que êles encerram, se projetem se popularizem. E, por isso, o público não o conhece, mas sente que, a seu lado, milhares de outros destacados valores se esforçam para que as audições sejam sempre perfeitas, sempre melhores! No seio da organização e no mundo radiofônico formado por outras emissoras, artistas e técnicos, porém, todos se conhecem e todos aplaudem o trabalho de A ou a vitória de B. Está nesse caso o operador chefe da Rádio Nacional, elemento que pertence ao "cast" da emissora do Edifício de "A Noite" desde a sua fundação. Naquele tempo, Armando Longoni não era um principiante em rádio. Chegara, à custa de trabalho, estudo e dedicação ao pôsto de operador da Mayrink Veiga e a estação de César Ladeira era, então, a famosa PRA-9. Por isso mesmo, o sair da Mayrink para integrar o "cast" de uma estação que se fundava, aparecia como ato de aventureiro. A Mayrink era a mais popular e mais ouvida e Armando Longoni desfrutava, entre os mairinquianos, de sólidas amizades. Apesar disso, preferiu tentar a Nacional e, desde que partiram para o ar os primeiros acordes do novo prefixo, Longoni estava identificado com a Nacional. Fundador da PRE 8, hoje êle ocupa o pôsto de chefe dos operadores. E' um elemento esforçado que conta, nos seus quarenta e poucos anos de vida, muito de trabalho, dedicado e eficiente à grandeza da Nacional. Brasileiro, nascido no Pará, Armando Longoni é casado e, quando não está no contrôle da Nacional conferindo a aparelhagem de som, medindo a intensidade das linhas ou a fôrça das antenas, está em casa, de rádio ligado para a faixa dos 980 quilociclos, acompanhando tudo o que se passa na estação que êle viu nascer e crescer com o progresso do rádio no Brasil.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS COM RADIOSCOPIA CR$ 30,00

Molestias de crianças. Instruções e dieta. Como alimentar e tratar o recém-nascido. Molestias do coração e vasos. Diagnóstico e tratamentos sem prejuizo dos afazeres do cliente.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ 50 — 9.º ANDAR

Médicos especialistas. Enfermagem a cargo de profissional diplomada. Diàriamente das 9 às 11,30 horas e das 14 às 19.

Telefone: 32-6230

A pergunta da semana:

Qual foi o dia mais feliz de sua vida?



MILDRED SANTOS

(Clube)

Foi o dia em que meu filhinho, pela primeira vez, pegou no meu rosto e disse suavente "Mamãe"...

RAUL LONGRAS

(Clube)

O dia em que voltei à trabalhar com Sérgio Vasconcelos (não é puxada), que entende de rádio...





MARIA MUNIZ

(Tamoio)

Foi o dia do nascimento de meu último filho, João Jorge, sem que nisso vá nenhum desdouro para os outros dois.

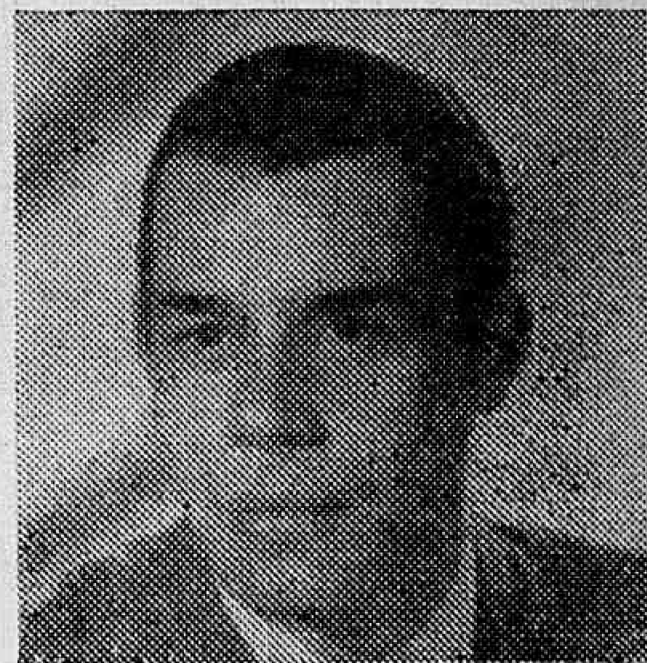


GERDAL DOS SANTOS

(Globo)

Todos os meus dias tem sido felizes, de tal forma que eu não posso escolher um só entre tantos.





JORGE GOULART

(Nacional)

O dia em que minha filha disse pela primeira vez a palavra "Papai". Meus Deus, que emoção que eu senti!





ADELAIDE CHIOZZO

(Nacional)

O dia do meu casamento com Carlos Matos. Aliás, acho que êste é o dia mais feliz de tôdas as mulheres...

ZÉ GONZAGA

(Tupi)

Foi o dia em que comprei meu primeiro automóvel, fiquei doido quase, era a minha maior ambição.





STELLINHA EGG

(R. Clube)

O dia em que fui eleita pelo congresso de Araxá como a mais perfeita intérprete do folclore nacional, foi um dos mais felizes de minha vida.

RADIO de MINAS

WILSON ÂNGELO



Soprano Edy Costa: é um dos cartazes mais interessantes do rádio mineiro

GRÉGORIO BÁRRIOS — Pela décima vez (verdade!) as emissoras associadas de Minas estão anunciando "para breve" — antes mesmo desta nota ser publicada — mais uma temporada com Gregório Bárrios. Está a causar espécie o grande interêsse das associadas em insistir na vinda até esta cidade do conhecido astro, sabido que êste não se interessa pela mesma. Ainda mais, quando se sabe que o seu público ouvinte de auditório, aqui não é lá muito grande, estando, pois, sujeita a fracasso financeiro. Várias vêzes seus programas foram anunciados e um sem número de vêzes, foram arranjadas desculpas de última hora, muitas das quais difíceis mesmo de serem aceitas. Enquanto isto, outros artistas esperam vez para uma temporada em Belo Horizonte...

"CHORE SE PUDER" — A Rádio Inconfidência lançou, em dias do mês p.p., um bem cuidado programa humorístico, que traz a assinatura de Rasec, o apreciado cronista da capital. Trata-se de "Chore se puder", cujas audições estão agradando. O elenco de teatro da PRI-3, que obedece a direção de Paulo Severo, vem tendo destacada atuação em "Chore se puder". Êste novo cartaz da Inconfidência poderá ser escutado às 20,30 às quintas-feiras.



NOTÍCIAS:

★ Léa Delba voltou a escrever, para a Inconfidência, "Rapsódia Brasileira" (segunda-feira às 20,30) e "Aquarela do Brasil" (quarta-feira, às 20 horas) que merecem ser escutados.

★ Também Amarante Ribeiro será aproveitado na Inconfidência, como redator de programas.

★ Melhora consideràvelmente a parte técnica da PRI-3. Providências acertadas foram tomadas pela sua direção e, agora, já se pode ouvir quase que perfeitamente as transmissões da emissora da Feira de Amostras.

★ Geni Morais continua de "namôro" com a Inconfidência.

★ Voltou a ser apresentado pela Rádio Guarani, em seu antigo horário, o programa "Vitrine Literária", criação de Jorge Azevedo.

★ Eunice Fialho vem estrelando, agora, um novo programa: às 20,30 de tôdas as quartas-feiras "Fiesta", "script" de Élzio Costa.

★ ... E Mabel Tolentino voltou a cantar na Inconfidência, depois de longa ausência.

★ Mirtes de Oliveira é um dos bons valores das emissoras associadas. Seus programas agradam plenamente.

★ Mais uma estação clandestina acaba de ser apreendido pelo DCT., esta na cidade de Curvelo. A campanha prossegue, com sucesso.

★ Uma das mais novas aquisições da Rádio Inconfidência é Álvaro Alvim que vem participando de alguns de seus principais programas alegres.

★ Maura Moreira, cantora de méritos comprovados, deixou a Inconfidência, seguindo para o Rio em viagem de estudos.





DORIVAL CAIMMY

ORSON WELLES

A inteligência criadora de "Cidadão Kane".

ALEXANDRE FLEMING

O descobridor da penicilina.

PICASSO

O pintor moderno mais discutido.

EISENSTEIN

Grande realizador do cinema.

EDISON

O inventor da lâmpada incandescente.

DEBUSSY

O criador da música impressionista.

OSWALDO CRUZ

O grande médico sanitarista brasileiro.

CHARLES CHAPLIN

O inimitável cômico cinematográfico.

DIAGHILEW

O criador do "balett" russo.

MARCONI

O grande gênio da radiofonia.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do Óleo de Peroba.

A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com o Óleo de Peroba.

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

★ A VOZ ORGULHO DO BRASIL ★

filme, resolvemos montar uma peça baseada na canção "Coração Materno" foi levada à cena no teatro João Caetano.

O dia da estréia da fita coincidiu com o do lançamento da peça que permaneceu muito meses no cartaz e sempre fazendo o maior sucesso. Retardamos o lançamento do filme premidos pela falta de tempo e, também, porque não dizer, cheios de mêdo de não agradar o público...

Certa ocasião, porém, fomos assistir a uma sessão de cinema. Entramos no meio da fita, quando tudo estava escuro e nos sentamos num canto assistindo ao nosso trabalho. De repente nos surpreendemos com uma salva de palmas. O público aplaudia nosos filme com entusiasmo. Depois vieram as críticas. Alguns cronistas o elogiaram, outros fizeram restrições. Enquanto isso, em todos os cinemas, nas apresentações do "Ébrio", as lotações se esgotavam.

Depois de ficar no Rio e em São Paulo, por muito tempo, o filme foi exibido em outros Estados, a norte e sul do país. De lá, também, nos che-

um telegrama da RCA Vítor, que me chamava com insistência ao Rio. Interormpi a "tournée" e vim para a Cidade Maravilhosa.

Meus compromissos para gravação obrigavam-me a ficar no Rio algum tempo. Depois de quinze dias, recebo um telefonema urgente de São Paulo. Queriam que eu me apresentasse no Cine-Teatro Colombo e o contrato era apenas por uma noite! Pedi caro e fui. Chegando lá, em vista do resultado obtido, o empresário me propós uma temporada de 15 dias... Aceitei, e durante quinze noites cantei para o público minhas últimas composições. Desfilaram no palco "Patativa", "Porta Aberta", "Coração Materno", "Serenata", "O Ébrio" e sempre as canções eram bisadas...

Saindo de São Paulo, fui para Campinas, a terra de Carlos Gomes, que eu deixara de visitar na minha última viagem, em virtude do chamado da RCA Vítor. Consegui talvez o mais retumbante sucesso do Interior de São Paulo e foi tal o entusiasmo das fans que cheguei a ficar com um terno em tiras...

fato de tentar sair. Finalmente me enchi de coragem e fui deixando o estúdio. Todos, porém, queriam sempre mais canções... mais tempo de música e a rádio não os podia atender! Quando deixei a sala de irradiação o povo caminhou ao meu encontro e, mesmo contra minha vontade, ergueu-me e conduziu-me ao hotel!

Ribeirão Prêto permaneceria na minha memória para sempre, pois ali também minha popularidade era imensa. Deixando o hotel, à noite, para realizar o espetáculo, o povo fêz questão de me acompanhar. Nova luta para romper a massa humana e penetrar no teatro, já abarrotado pela imensa assistência que ali fora. Dessa vez a polícia teve que entrar em cena, a pedido do empresário, porque eu não conseguia chegar até a porta de entrada. Felizmente tudo correu bem e o teatro de Ribeirão Prêto foi pequeno para acolher o povo que ali chegara. Cantei com tôda a minha emoção e repeti as canções quanto pude. Chegando ao hotel, num rápido balanço, vi que fôra em Ribeirão Prêto que recebera a maior e mais im-

DEIXARAM MINHA ROUPA EM TIRAS...

garam as notícias pro ou contra êle, mas soubemos ainda que as lotações continuavam se esgotando.

Enquanto o celulóide corria o Brasil, a peça também ia fazendo sucesso. Quando terminou a temporada teatral resolvi excursionar. Gilda não podia me acompanhar, porque estava tratando de elaborar um novo filme intitulado "Pinguinho de Gente", além disso, retocava seu livro "Mestiça" para lançar nas livrarias. Era uma época de trabalho. Recebi um contrato dos mais vantajosos para uma excursão pelo Interior e não devia eu terminar minha carreira de cantor viajante...

Várias foram as cidades percorridas por mim. O Interior todo estava esperando minha presença, pois o filme fizera a campanha de publicidade preparatória. Ganhei dinheiro em várias praças e visitei cinemas e teatros do Interior. Em São Paulo, depois de me apresentar em Sorocaba, fui a Tietê, Tatuí, Itapetininga e já estava me preparando para correr todo o Interior paulista, quando recebi

AINDA O SUCESSO DE "O ÉBRIO", NO CINEMA — UMA TEMPORADA DE APENAS UM DIA, EM SÃO PAULO, QUE SE MULTIPLICOU POR 15 — O POVO, EM RIBEIRÃO PRÊTO, CARREGOU-ME NOS OMBROS ATÉ O HOTEL — O MOÇO PARALÍTICO QUE EU NÃO PUDE ESQUECER

•

20º CAPÍTULO

Deixando Campinas fui até Ribeirão Prêto onde me esperava uma verdadeira multidão de fans. Em Ribeirão Prêto, fui para a estação de rádio local, localizada numa praça, bem no centro.

Quando cheguei à rádio não havia ninguém e assim foi, até que iniciei meu programa. A proporção que ia cantando os números, ia também se formando multidão em tôrno da rádio, de tal maneira que, ao terminar minha exibição, a rua estava repleta. Seria uma nova tragédia o simples

pressionante manifestação que um artista pode esperar...

Quando terminei meu espetáculo soube que, em certa rua de Ribeirão Prêto, vivia um rapaz de vinte anos, completamente paralítico, cuja maior ambição era me ver cantar. Êle, no entanto, não era rico, nem poderia deixar sua cama...

Fui para o hotel pensando naquele caso. Mesmo sem conhecer o moço já o imaginava muito branco, cabelos e olhos negros e, no seu olhar a angustia imensa de quem vive, mas não pode aproveitar a vida. Confesso que sempre fui um emotivo e o drama daquele rapaz me chocara profundamente, tanto que resolvi surpreendê-lo, no dia seguinte, com a minha visita. Fui de fato, no dia seguinte à casa do moço e, ao chegar à sua residência, vi que não exagerara o retrato imaginado. Caminhei ao encontro do enfêrmo e, depois de falar-lhe, abraceio-o longamente como se se tratasse de um velho amigo de quem há muito não tinha notícias.

AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

As Telefonistas dão o "Serviço"

OS CAMPEÕES DAS TELEFONEMAS NAS ESTAÇÕES DE RÁDIO — OS FANS PREFEREM O TELEFONE E AS PERGUNTAS SÃO FEITAS, NUM DESABAFO — TELEFONE TAMBÉM QUER DIZER POPULARIDADE

Texto e fotos de MOURÃO DE LYMA

O rádio tem inúmeros valores anônimos. Os técnicos, os funcionários administrativos, os contra-regras, os discotecários — eis alguns dos muitos heróis sem nome, que, escondidos, sem publicidade, sem a glória e as recompensas materiais da fama, dão todo o seu esfôrço à causa do rádio. Nenhuma, porém, das posições anônimas do rádio será mais estratégica do que a das telefonistas. Sua posição pode não ser lá muito segura — estão sempre por um fio — mas é indiscutível que têm todo o movimento das rádios ao alcance dos seus ouvidos...

Não se julgue, porém, que as telefonistas são pessoas indiscretas. Muito ao contrário, respeitam uma ética rigorosa, das quais o primeiro mandamento é: nunca ouvir as conversas que transitam pelos ramais. Feita a ligação, baixada as chaves do tronco e do ramal — está terminada a função da telefonista. Ela sabe disso e, até que uma pequena lâmpada indique o fone recolocado no gancho, podem tagarelar tranqüilamente, como se estivessem numa sala fechada...

E' claro que os acidentes — inevitáveis em tôdas as profissões, existem também na vida profissional de uma telefonista. E, às vêzes, sem querer — elas ouvem conversas que não lhes dizem respeito. Daí, entretanto, a comentarem êsses assuntos com outras pessoas, vai uma distância muito grande... E a telefonista que o fizer, estará quebrando a ética da profissão — e terá seu nome incluido na lista negra da classe.

★

O rádio tem, cada vez mais, sua vida ligada à do telefone. Pode isto parecer um contra-senso, quando se sabe que, os aperfeiçoamentos da rádio-técnica prescindem dos fios e as transmissões, através das ondas hertzianas, atingem, pelos ares, distâncias cada vez maiores... O que se dá, entretanto, é que, por um lado, os programas nunca são realizados nos locais de transmissão — havendo, portanto, necessidade de linhas telefônicas, desde os estúdios (geralmente localizados no centro da cidade) e o transmissor (habitualmente montado em lugares afastados, para evitar interferências). E, por outro lado, o telefone é o meio de contacto mais fácil e mais prático — para não dizer, ainda, o mais acessível — entre os fans e os seus ídolos... E é aí que entra o valor estratégico da posição que as telefonistas ocupam.

★

Conversámos com várias telefonistas, de várias rádios, como, por exemplo, Djanira Paula — que está na Rádio Clube do Brasil há 14 anos. Gorda, baixinha, sempre bem-humorada — Djanira Paula viu muita coisa, nestes quatorze anos — e principalmente ouviu — e calou. Nunca, nestes quatorze anos, alguém se queixou de uma indiscreção sua — nem jamais alguém a pilhou ouvindo conversas alheias. Contudo, há coisas que Djanira sabe — e pode dizer. Como, por exemplo, que na PRA-3 Mary Gonçalves e Odete Amaral são as campeãs dos telefonemas. O que, afinal, prova que os fans têm bom-gôsto e seguem o velho ditado, procura os bons e serás um dêles.

★

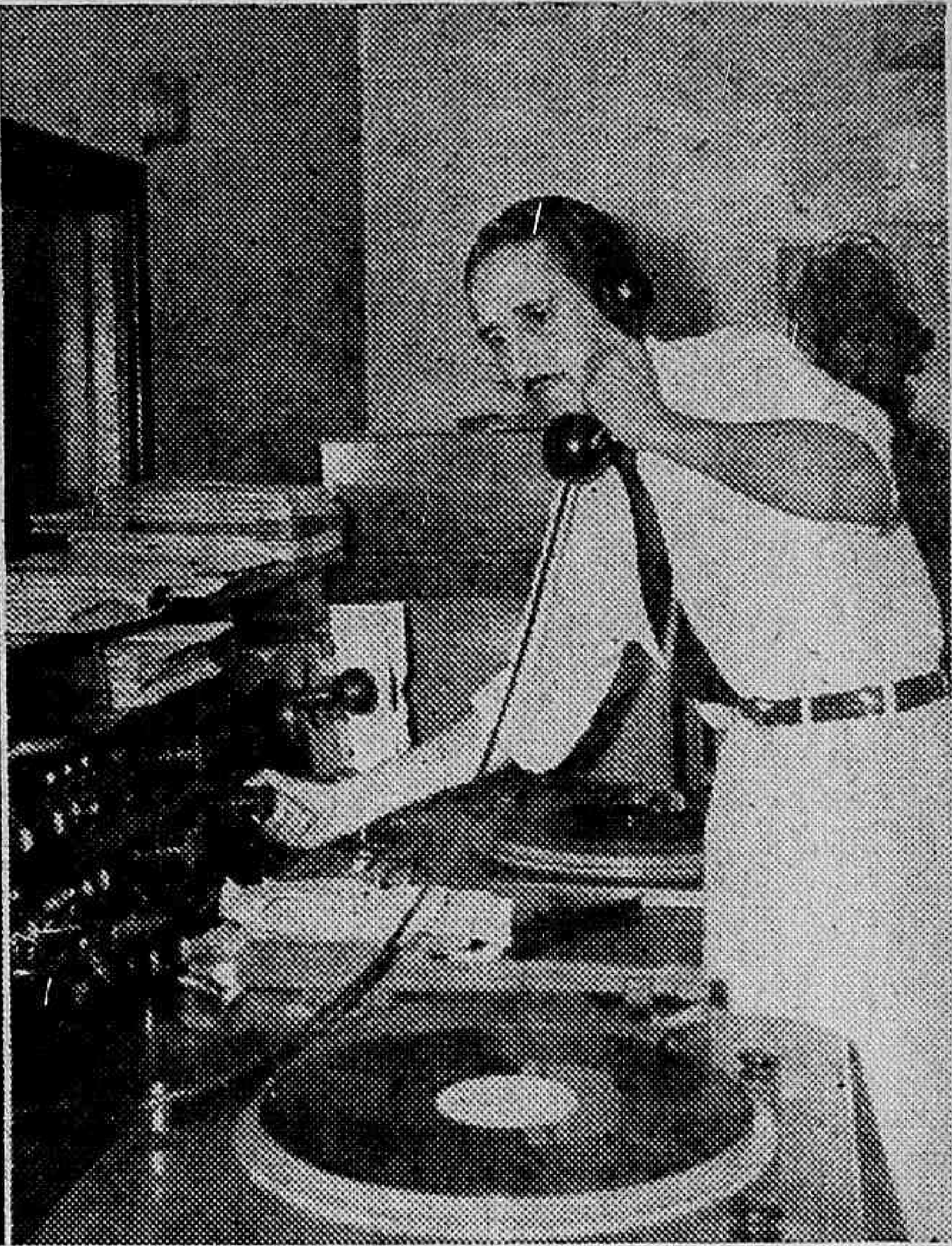
Ana Geralda Fonseca é uma das telefonistas da Rádio Globo. E' mineira, de Pôrto Novo do Cunha, e está, há três anos, na PRE-3. Mora no Engenho de Dentro, viaja de trem, e desafiando a tanta gente feliz que se queixa eternamente da vida, declara que está felicíssima com a sua profissão e o local em que a exerce.

— Gosto de ser telefonista de rádio — e principalmente aqui da Rádio Globo. Os fans às vêzes são impacientes, as "linhas" às vêzes são pou-



Ana Geralda Fonseca, da Rádio Globo, diz o nome do "mais procurado" da sua emissora: Jonas Garret





Em cima: Virgínia Rodrigues, da Mayrink, faz revelações pitorescas — Ao lado, Sílvio Miranda, na Rádio Jornal do Brasil, acumulando a técnica de som com o telefone — Em baixo: Lindolfo Martins, da Vera Cruz, presta informações — E finalmente, o Daniel Rodrigues, na portaria da Mauá, diz que o campeão, ali, é o José Augusto





cas, para os muitos pedidos, mas, no fim, tudo fica bem...

E sua fisionomia só se entristeceu ao concluir:

— Infelizmente, nunca se ganha o que se precisa... Mas eu vou me defendendo, aqui, fazendo e vendendo êstes chapèuzinhos de crochê...

E Geralda nos mostrou uns interessantes adornos — enquanto nos dizia que, na Rádio Globo, Jonas Garret é quem recebe mais telefonemas.



A Continental é a "emissora 100 % esportiva". Não é de estranhar, pois, que suas telefonistas sejam ,também, de espírito esportivo. Falamos a Efigênia Natalina de Paula, que, como sua irmã, Nazareth, ocupa a mesa telefônica da PRD-8.

— Agora, disse-nos Efigênia, o serviço aqui está bem mais fácil. Muitas secções foram mudadas para o novo edifício do Diário Popular e da Continental — de modo que o movimento de telefonemas diminuiu. Parece-me, entretanto, que, por aqui, sempre a Diretoria foi mais procurada do que os outros setores — seguindo-se, naturalmente, o Departamento Esportivo.

Efigênia disse-nos, entretanto, que em dias de competições esportivas é um sofrimento. E o repórter já teve ocasião de presenciar como é difícil satisfazer ao público que, em telefonemas sucessivos, procura a Continental para saber os resultados dos jogos.



Senhorinha da Costa Alvarenga é a telefonista da Mayrink Veiga, no horário das 18 às 22,30 horas. Seu nome delicado e curioso, Senhorinha, está de acôrdo com a figura amável que ela é.

— Moro em Vila Isabel, terra do samba, mas confesso que, de rádio, quase que só ouço novelas. O que talvez seja de estranhar, porque uma mesa telefônica já é afinal, um rosário de novelas...

Senhorinha contou-nos que o campeão absoluto dos telefonemas, na PRA-9, é Jayme Moreira Filho. E que,

Djanira Paula, do Rádio Clube, diz que Mary Gonçalves é a campeã das telefonemas, na PRA-3 — EM BAIXO: Efigênia Natalina Paula, da emissora Continental, aponta o "vencedor" da "cem-porcento esportiva": a sua própria diretoria!



nos seus 6 anos de Mayrink Veiga, envelheceu um pouquinho — porque "gente de rádio, em geral, é impaciente"...



Mau grado o movimento intenso que tem, em suas várias dependências, a Rádio Tupi não tem mesa telefônica. E como o 23-1647 é o n.º que figura na lista dos "telefones muito chamados", quem sofre mais é o encarregado da portaria do 3.º andar, em cada horário. Conversámos com João Luze, um dêles. Disse-nos que, no seu horário, o telefone não descansa — ou melhor, o telefone e êle não descansam. E que, das centenas de "viagens" que faz, cada noite, pelos corredores da Tupi, "catando" artistas, muitas dezenas delas se desttinam a procurar Dircinha Batista e Paulo Pôrto, os mais visados pelos telefonemas.





Quando a Rádio Guanabara se mudou para a sua nova sede, no Edifício Darke, há cêrca de 4 anos, contratou duas telefonistas: Ruth e Marina. Ruth, depois de vários anos, deixou a PRC-8 — e Marina Gouveia, aproveitando a placidez em que anda a emissora de Carlos Brasil, ficou sòzinha, cumprindo os dois horários.

— Não tenho de que me queixar, diz ela. Moro no Centro, posso almoçar em casa e, por muito serviço que haja, todos são compreensivos, aqui na Guanabara, e a coisa não sai mal... Naturalmente, existem as "fans" do Dantas Ruas — mas, que fazer?...

Essa expressão "as fans do Dantas Ruas" não é uma queixa da Marina. E' só para que a Companhia Telefônica saiba porque o telefone da Guanabara está freqüentemente ocupado — e adocicado...



Resta a Rádio Nacional, dentre as que visitámos. Para os que se queixam de que "o" telefone da Rádio Nacional está sempre ocupado, aqui vai uma informação preliminar: A PRE-8 tem, em sua mesa telefônica, 7 linhas-troncos, isto é, 7 telefones. E não chegam, o que não é de admirar, em face do movimento daquela emissora.

O que é de admirar é que, duas mãos delicadas como as de Neide Bi-

zarre, uma das telefonistas da PRE-8, cheguem para movimentar os cabos e "pegas" dos 30 ramais e das 7 linhas-troncos, na vertiginosidade com que são feitas as chamadas.

— E' preciso prática e muita calma, explica ela. Se a pessoa ficar nervosa, nem metade das ligações serão atendidas. E note que, apesar de calma e prática, muitas vêzes não é possível atender com presteza a todos os chamados — o que tem motivado queixas contra nós, queixas essas, porém, fàcilmente explicáveis.

Quanto a isso, ficamos nós como testemunhas. Os poucos minutos que ficámos junto à mesa telefônica da Nacional, vendo Neide Bizarro trabalhar, nos deixaram cansados...

Neide (que pretende trocar, brevemente, o fone... pelo microfone) disse que era difícil determinar, dentre o "primeiro time" da PRE-8, os campeões de telefonemas. Mas que poderiam ser citados, dentre outros, Marlene, Emilinha, Celso Guimarães e Paulo Gracindo.

★

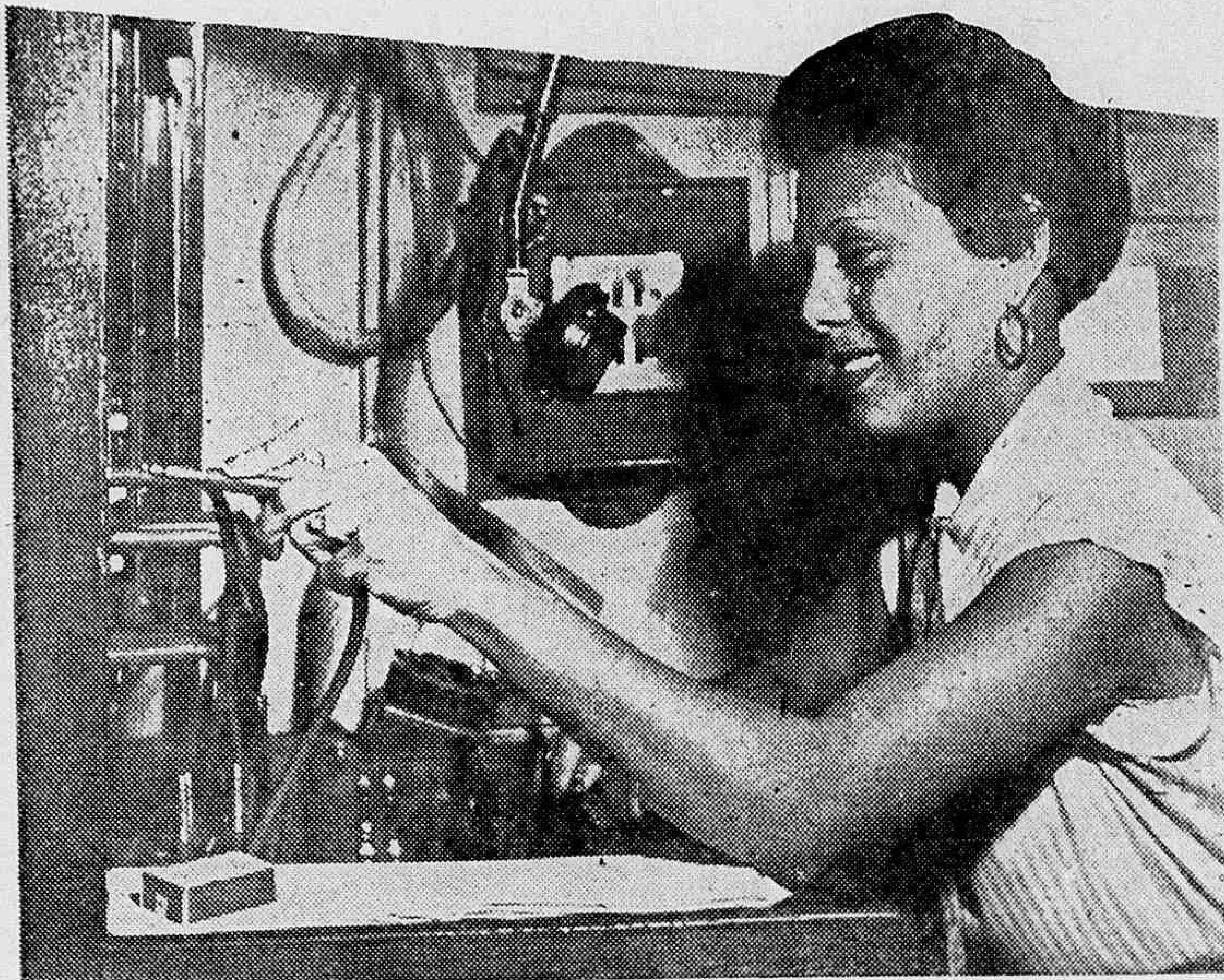
Aí estão algumas dessas heroínas anônimas que são as telefonistas das rádios. Como em todos os outros setores do rádio (já disse Almirante: o rádio é diversão para quem ouve, mas é trabalho e sacrifício para quem o faz), o seu trabalho é difícil e cansativo. Merece a compreensão e o aplauso do público.



★

Fazendo dois horários na Rádio Guanabara, dona Marina Gouveia diz que está satisfeita com o seu trabalho, que não é para qualquer um. E o "campeão" das telefonemas, quem é? Dona Maria responde, sem hesitação: Dantas Ruas!

★



Neide Bizarro, da Rádio Nacional, é uma telefonista "brotinho". Conhece bem a profissão e não se aborrece quando os fans surgem, às avalanches, procurando Emilinha Borba, o César de Alencar e outros "maiorais"

CARLOS RAMIREZ

Sugestõ

Suplement



Sêlo Prêto

CONJUNTO STAR

239 — A — CHORO MEU CATIVEIRO — Ponto de Macumba — Sussú. B — OGUN NO MEDÁ — Ponto de Macumba — Sussú.

ZÉ DO NORTE — com Conjunto STAR

240 — A — VAMOS RODAR — Shottish — Zé do Norte. B — PRAZER DO BOIADEIRO — Valsa — Zé do Norte.

H. AVENA DE CASTRO — Solo de cítara com acompanhamento

249 — A — SINCERIDADE — Chôro — H. Avena de Castro. B — TRAVESSO — Chôro — H. Avena de Castro.

ONÉSSIMO GOMES — com Orquestra

252 — A — EXPERIÊNCIA — Samba-canção — Vitório Júnior-Wilson Ferreira. B — ASSIM E' O AMOR — Samba-canção — Edgar Nunes-Zéca do do Pandeiro.

QUARTETO COPACABANA

266 — A — DANSE COMIGO — Candolé — Oscar Belandi-Walter Pacheco. B — O QUE A BAHIA TÊM — Samba — Nelson Trigueiro-Joab Teixeira.

EUCLIDES LEMOS — Solo de violão c/acompanhamento

278 — A — LUCINHA — Valsa — Euclides Lemos. B — PICADINHO — Chôro — Euclides Lemos.

ALENCAR TERRA (Acordeon) com a dupla TONINHO E MARIETA

333 — A — CANÇÃO DE MINHA TERRA — Canção — Alencar Terra-Geraldo Quirino. B — PAULISTINHA — Cateretê —Alencar Terra-Geraldo Quirino.

HÉLIO PAIVA

JOSÉ T...AS
panhament
334 — A — ACA
toso — Zé ...antas
Luperce Miranda.
RINHO — ...ião

WALD... CA
Orqu
335 — A — COM
Bolero — Tito M
QUANTO TEMPO
rino Pinto — Don

ALENCAR TER
Acordeon
336 — A — VAI
Be-Bop — Rubens
B — SEM VOCÊ
J. Kleber-Alencar

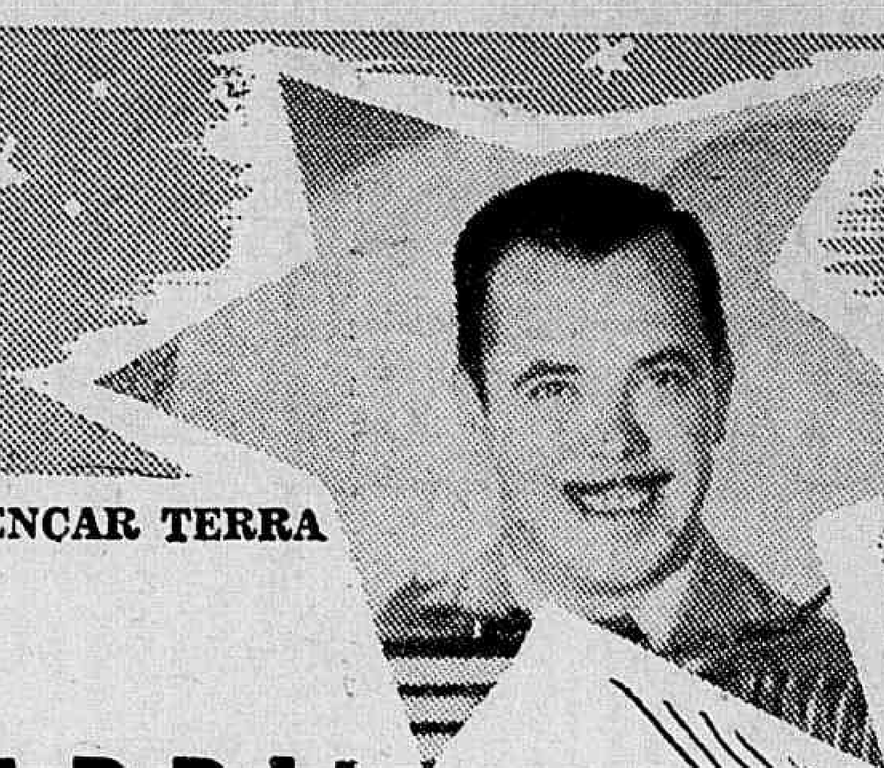
CARMEN CO
Orque
337 — A — BUST
ba-canção — Rube
CÔCO DURO — C
ques-César Brasil.

DISC
Copac

Sêl...
SILVANA ...
Orque
293 — A — DIC
— Canção — Falv
SERA' E MA...GIO
Pisano.

Sêlo Ve
ANA F...RAO
...que
1204 — A — MADA
— (Ato 2) — Pucci
— LA BOHEME —


CARMEN COSTA


ALENCAR TERRA

...gestões para o
...ento MARÇO - ABRIL

OSÉ TO...AS — com acompanhamento de Órgão

334 — A — ACAUÃ — Baião lamen...so — ZéDantas com Regional de ...perce Miranda. B — CHORA CAR...NHO — Baião — ZéDantas.

WALD... CALMON e sua Orquestra

...35 — A — COMO ERAS LINDA — ...lero — Theo Mackeben. B — POR ...UANTO TEMPO? — Bolero — Ma...o Pinto — Don Al Bibi.

ALENCAR TERRA — Solo de Acordeon e Conjunto

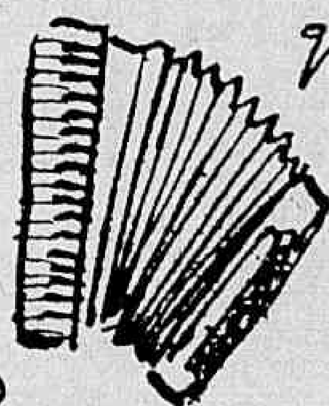
...36 — A — VAI NESSA? — Samba ...-Bop — Rubens Campos — Duba. ... — SEM VOCÊ — Samba Be-Bop — Kleber-Alencar Terra.

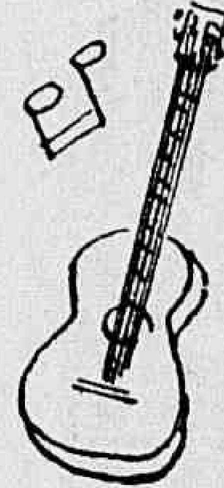
CARMEN COSTA — Com Orquestra

...37 — A — BUSTO CALADO — Sam...canção — Rubens Silva-Cipó. B — ...CO DURO — Côco — Raul Mar...es-César Brasil.

DISCOS Copacabana







Sêlo Azul

SILVANA ...ORESI — Com Orquestra

...93 — A — DICINTECELLO VUIE ...Canção — Falvo-Fusco. B — NA ...RA E MA...GIO — Canção — Cioffi...ano.

Sêlo Vermelho

ANA FARAONE — com Orquestra

...204 — A — MADAME BUTTERFLY (Ato 2) — Puccini-Illica-Giacosa. B ...LA BOHEME — (Ato 1) — Puccini.

Sêlo Azul

CARLOS RAMIREZ — Com Grande Orquestra

084 — A — MARIA-LA-Ô — Canção — Ernesto Lecuona. B — SEVILLA — Canção — Paulo de Assis Ribeiro.

PIERRE SPIERS — Solo de piano com seu Ritmo

026 — A — DOUCE FRANCE — Slow — Charles Trenet. B — LA VIE EN ROSE — Slow — Louiguy-Piaff.

GABOR RADICS (O REI DOS CIGANOS) e sua Orquestra

085 — A — ALAMEDA DAS ACACIAS — Folklore — Arr. de G. Radics. B — DOINA RUMENA — Folklore — Arr. de G. Radics.

086 — A — HISTÓRIA DE UMA LÁGRIMA — Valsa — Lina Pesce. B — POTPOURRI DE CSARDAS — Folklore — Arr. de G. Radics.

Sêlo Prêto

HÉLIO PAIVA — com Orquestra

074 — A — OLVIDAR — Bolero — Paulo de Assis Ribeiro. B — MUJER DE NADIE — Bolero — José Arimathéa-Milton Rangel.

WILSON DE ANDRADE — Com Orquestra

078 — A — CAPULLITO DE ALELI — Mambo — Rafael Hernandez. B — NÃO ME INTERESSA — Mambo — Júlio Gutierrez.

RUD WHARTON'S QUARTETT

030 — A — C'EST TOUT — Fox — Michel Emer-Pierre Dorsey. B — PENNIES FROM HEAVEN — Fox — Arthur Johnston John Burkes.

24 HORAS na VIDA de um ARTISTA

Carlos Pallut e Alba Regina

Carlos Pallut e Alba Regina constituem um casal famoso do rádio. Muito moços, ganharam fama trabalhando juntos — e, com os primeiros aplausos, receberam também as certeiras flechadas de Cupido... Casaram-se e, hoje, com um robusto herdeiro — Ramon Antônio — abrilhantam a programação da Continental e o rádio-teatro da Cruzeiro do Sul. Aqui, um resumo das 24 horas de cada dia, de Pallut e Alba.

Texto e Fotos de EUGÊNIO LYRA FILHO



★ Um repórter acorda cedo. Carlos Pallut não foge à regra, mas nem sempre está disposto a enfrentar a água fria do chuveiro. Sua carinhosa espôsa lhe preparou um banho quente, mas êle, cauteloso, verifica se a temperatura está OK.



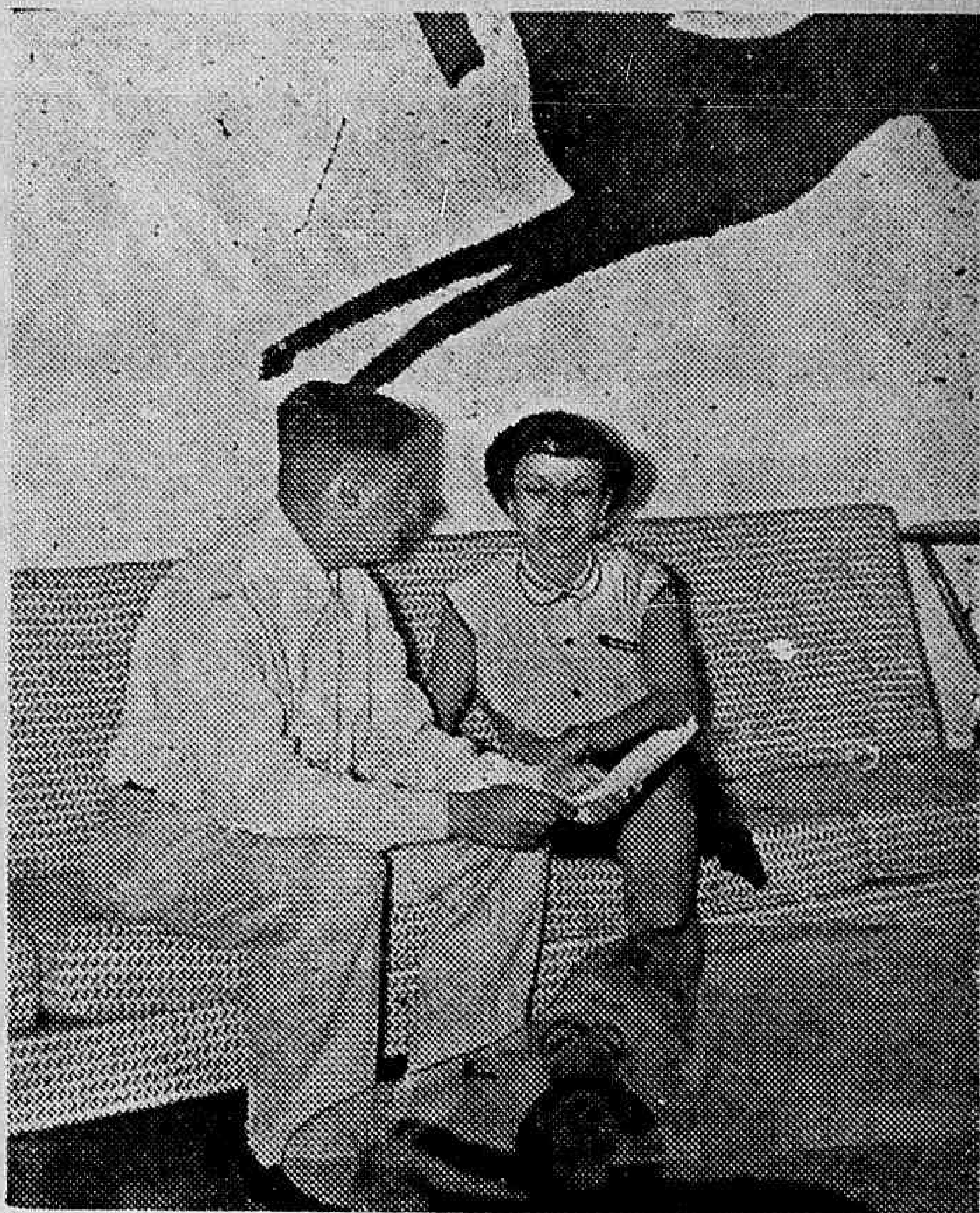
★ Tomado o café da manhã, Carlos Pallut e Alba Regina se dedicam a uma tarefa muito importante —e muito agradável. Brincar com Ramón Antônio. O herdeiro — um garotão que promete ser um ótimo galã — fica todo risonho.



★ Hora do almôço, Pallut (nesse dia, felizmente, não houve reportagens imprevistas), que ficou a manhã tôda na "boa vida" está com fome. Mas Alba Regina previne que, os quitutes são para quando chegar a hora. Nada de furtos...



★ Três horas da tarde. Começa o tradicional "Copacabana Clube", agora transformado em "Programa Pallut". Alba Regina colabora com Pallut no desenvolvimento das duas horas do programa, com música, entrevista, poemas etc.



★ Depois do programa, Pallut e Alba trocam impressões, na "boite" da Continental. A correspondência do programa é volumosa — e os pedidos são os mais diversos. O casal procura satisfazer a todos — inclusive nos pedidos de fotos.



★ O trabalho de reportagem é espinhoso. Não tem hora para começar nem para terminar. Muitas vêzes, o casal precisa jantar na cidade e, à noite, Pallut ainda traça planos para alguma reportagem. Alba Regina colabora.



★ Muito moços, ainda, Carlos Pallut e Alba Regina já têm uma posição firmada no rádio. E, na vida particular, são felicíssimos. E para provar que, realmente, tudo vai bem, Carlos Pallut arranjou êsse "champagne"-gigante, para brindar...

Correio dos Fans



ALBA MARA SILVA — (Manhuassú) — Qual o primeiro nome do Silveira Lima? Só o primeiro? Lá vai: Joaquim. Pois é...

★

MARTA SANTIAGO — (Rio) — Nossa! Quem foi que inventou essa história da bailarina Regina Flores ser a noiva do Francisco Carlos? Não é, não. Palavra!

★

CONCEIÇÃO PERLINGEIRO — (Santa Rosa, Niterói) — Uma foto do Antônio Leite, na capa? Vamos "caprichar".

★

MARIA SILVINA — (Estado do Rio) — Uma capa com a Emilinha Borba e o Vítor Costa? Ué!

★

IRENE SANTIAGO — (?) — Se a Marlene aceita um convite para visitar sua residência? E haveria motivos para uma recusa?

★

MARLENE CARDOSO — (Estado do Rio) — Quando é que a Dalva de Oliveira voltará ao rádio? Logo que regresse da Europa.

★

MARIA TERESA — (Limeira, São Paulo) — Por que a novela "O Direito de Nascer" leva uma a duas semanas batendo no mesmo assunto? Bem, a novela é grande. Os autores precisam "encher"...

★

HELENA MARTINS — (Maria da Graça) — Por que a Emilinha Borba é a "favorita da Marinha?" Por que foi eleita num concurso, promovido pelos marujos do Brasil. Não sabia?

★

SOLANGE — (Paraná) — O endereço da Rádio Nacional? E' o mais conhecido do Brasil: praça Mauá, 7, 20 º andar, Rio. A Carmélia canta na PRE-8, sim. Claríssimo!

★

OLGA TERRA OLIVEIRA — (Rio) — Quando sairão na capa o Manoel Barcelos e a Dalva de Oliveira, juntos? Logo que nos seja possível.

★

MARIA MAZZAFERRO — (Adamantina) — Idem, com o Domingos Martins.

JÚLIO JOSÉ DE OLIVEIRA — (E. do Rio) — Qual é o endereço particular da Dalva de Oliveira? Só podemos adiantar que mora em Jacarèpaguá. Nada mais.

★

MARIA DA CONCEIÇÃO — (Rio) — Se a Dircinha Batista já apareceu na capa? Mas, naturalmente! Veja nas edições ns. 7, 86 e 111.

★

SOLANGE WERNECK — (Rio) — Ah, é? Uma capa com o César de Alencar e a Emilinha Borba, ainda melhor do que a outra, do César com a Marlene? Será que é possível?

★

DOTY — (Prata) — Como obter um retrato do Francisco Alves? Pedindo... ao Francisco Alves, lá na Rádio Nacional, não é?

★

ROSA ALVIM — (Rio) — Ih, você acha que certos artistas da Rádio Nacional, além de desafinados, cantam sempre a mesma coisa? E quais são?

★

CARMEN CONSUELO — (Rio) — Por que o Jorge Veiga, quando inicia um samba, saúda os aviadores? Bem, deve ser promessa. Ou simpatia...

★

MARLENE — (Rio) — Se é difícil falar-se com a Marlene, na Rádio Nacional? Não, até que é fácil. Depende, só, de oportunidade.

★

GILDA — (Rio) — Ah, Gilda, não faz. Pergunta logo ao Lúcio Alves...

★

ODETTE MAIA — (Rio) — Por que o Orlando Silva não volta para a Rádio Nacional? Porque o Orlando e a Nacional ainda não pensaram no assunto.

★

IDALINA COSTA CORREIA — (Rio) — Uma capa com o Sílvio Caldas e a herdeira, a Silvinha? Está aí uma boa idéia...

★

LÉA SILVA — (Rio) — Por que a Emilinha não vai ao estrangeiro, exibir nossas músicas? Pode ser que ainda o faça, pode ser...

★

JOSÉ — (Rio) — Uai! Você pergunta e responde, ao mesmo tempo! Vai daí, como é que gente pode?

SANDRA MARIA — (?) — Está bem, sairá, logo que possível, a capa com o Aurélio Andrade. Não precisa implorar, pra que?

★

LUPÍSCINIO BARROS — (Rio) — Como é que você poderá ingressar no rádio? Em primeiro lugar, tem certeza que dá pra isso? Absolutamente?

★

ANTONIETA BRAGA — (Vitória) — Ora, Antonieta. Veja bem: a história não é bem assim. Aquela artista até que é muito simpática, palavra!

★

IRENE MARIANO DA SILVA — (Estado do Rio) — Marlene, outra vez, na capa? Espere um pouco: aí vem outra!

★

ALZIRA — (Rio) — Sua letra é conhecida, mas tão conhecida!...

★

VANDA MONTEIRO — (Rio) — Ai, ai, ai!... Com que então a Emilinha Borba brigou com o César de Alencar!? Quando, onde, de que jeito? E êles já sabem, também, da novidade?

★

MARIA AUXILIADORA SILVA — (Rio) — O endereço do Ivon Curi? E' o mesmo da Rádio Nacional!

★

FRANCISCA MEDEIROS — (Blumenau) — Se os artistas mais focalizados na REVISTA DO RÁDIO são positivamente os mais populares e queridos dos fans, nada mais fazemos que atender às exigências da maioria dos nossos leitores, não é?

★

LUIZ SANTOS — (Rio) — Ah, você deseja o endereço particular do Francisco Carlos? Mora na rua Jardim Botânico. Nada mais podemos dizer. Casado, o "rei dos brôtos"? Nem em novelas. O rapaz está muito feliz, solteirinho da silva.

★

MARLENE MEIRA — (Duas Barras) — O Francisco Alves estêve de férias, sim. Mas voltou logo.

★

SALETTE CORDEIRO — (Estado do Rio) — A Emilinha Borba continua solteira, sim.

★

ELENIR PEREIRA — (Macaé) — Se o Anselmo Domingos já trabalhou no cinema? Já, numa passagem muito rápida de um filme de multidão. Êle estava no meio de outras 20 mil pessoas...

★

ELIANA SILVEIRA — (São Paulo) Quais as edições em que a Emilinha Borba apareceu na capa? Tome nota, porque é muita coisa: ns. 5, 21, 103, 113, 120 e 131.

★

ANITA MARIA — (Três Rios) — Está bem, Anita, está. Fica boazinha, aí.

★

CARMEN — (Cubatão) — Uma capa com o Gregório Bárrios e espôsa? Ué, será que êle deixa?!

★

CALCIDA DE SOUZA — (Rio) — Capa com a Emilinha e a Olivinha? Ok!

NÃO DEIXE OS CABELOS EMBRANQUECEREM!
Use Loção FARGON!
Notável fórmula francêsa, que associa vegetais da rica flora brasileira. Loção Fargon não é tintura, mas faz o cabelo voltar à côr natural! Aplicação diària como qualquer loção comum.
Dá brilho e beleza Tonica e evita a caspa
UM PRODUTO DA
PERFUMARIA FARGON LTDA.
Em tôdas as Perfumarias, Farmácias e Drogarias
Rio de Janeiro — Caixa Postal 235

Correio dos Fans



MARGARIDA SILVA — (Franca) — Então você espera que a artista Tal deixe o rádio, para o bem dos ouvintes, não é? Será que os outros também alimentam a mesma opinião?

★

LÉA — (Rio) — Por que a Emilinha Borba e a Marlene não saem dos 27 e 28 anos? Eis aí um mistério que só as mulheres entendem...

★

NEYDA DE SOUSA — (Paraíba do Sul) — Qual é o nome do marido da Aracy Costa? Ué, ela ainda não casou, não.

★

MARTA MICHELLE — (Minas Gerais) — Qual, vocês têm cada uma! Então o Cyl Farney deveria declarar-se, logo, à Eliana, porque está apaixonado pela estrêla de "Carnaval no Fogo"! Onde é que você ouviu ou descobriu isso? **Onde?**

★

CARMEN NÍVEA — (Estado do Rio) — Por que a Emilinha Borba e a Marlene não se estimam? Ora, ora, quem foi que disse tal coisa? Nem pense nisso, Carmen!

★

MANDARY COSTA — (São Paulo) — E', o nome da espôsa do Anselmo Duarte não pode ser **revelado, e isso** pela simples razão de que a mesma não pertence ao rádio e ao cinema. Certo, não?

★

HELENA MENDES — (São Carlos) — Se é verdade que o noivo da Marlene é o Príncipe Ali-Khan? Que tal, você acha?

★

JOANA FERREIRA — (Adamantina) — Capa com a Maria Helena, é? Vamos providenciar, como não!

★

SUELI LOLIVES — **(Paraná) — A** correspondência para a REVISTA DO RÁDIO, de assinaturas ou perguntas, deve ser dirigida à rua de Santana, 136, Rio.

★

EDNA — (Tupaciguara, Minas) — Bem, só o Carlos Galhardo, mesmo, é que pode responder à sua pergunta quanto à passagem de suas férias, no Rio, no sítio que êle possui em Jacarèpaguá. Não é?

★

MARÍLIA — (Belo Horizonte) — A capa com o Luiz de Carvalho está sendo convenientemente "caprichada".

★

OTAVIO JOSÉ DA SILVA — (Niterói) — Se a Eliana é a artista mais bonita da Rádio Nacional? Bem, é uma das mais bonitas.

★

HELENA MASCARENHAS — (Rio) — E que mais?

★

MÁRIO PACHECO — (Salvador, Bahia) — O "Diário de Emilinha" é o tal? Parabens, então, à Emilinha!

★

RITA MIRANDA — (Rio) — Capa com o Francisco Carlos e a Lícia Magna? Nova dupla, hein? Vá lá.

★

JOSÉ CAMPOS ARAÚJO — (Aracajú) — Onde anda o Orlando Silva? Cantando, aí, pelo Brasil em fora...

REGINA GOMES ULHA — (Rio) — Quanto a Marlene ganha por mês? Coisa assim de 20 a 30 mil cruzeiros. Já dá para viver, mais ou menos...

★

DALVA — (Rio) — Se o Francisco Carlos é comprometido? Só com o rádio, filha.

★

LÉA — (Rio) — Nome, só? Ora, por quem sois?!.

★

VERA PINHEITE — (Rio) — Bem, esta é a sua opinião?

★

ELITA — (Rio) — Uma capa com a Eliana e o Renato Murce? Já providenciamos...

★

MARIA MARY — (São Paulo) — Uma entrevista com o Marcos Ayala? Ué, você não leu a que publicamos na edição n.º 117? O rapaz é solteiro, sim. Por que?

★

VALMIRA LOPES COUTINHO — (Araruama) — O Vicente Celestino na secção "Buraco da Fechadura"? Você manda, Valmira!

★

LÚCIA DA SILVA — (Rio) — Reportagem com Emilinha Borba e tôda família? Vamos tratar do assunto...

★

IVAN DE CARVALHO — (Rio) — Qual a maneira mais fácil de você ingressar no rádio? Bem, quer dizer... sobra-lhe talento? Então procure o Renato Murce, êle que é um descobridor de gente nova.

★

TEODORO DE ANDRADE — (Belo Horizonte) — Uma capa com a Luz del Fuego? Outra? E a que saiu na edição n.º 81, não serve?

★

LINDA DA CRUZ — (Rio) — Estado civil da Eunice Fialho? Ela está noiva. Idade? Vamos saber.

★

JOSÉ VALIN — (Estado do Rio) — Entrevista com a Zaíra Rodrigues? Já saiu, amigo, na edição n.º 118.

ADIR VISCONTI — (Rio) — Ih, Adir, essa história só mesmo endereçada ao Francisco Carlos. Nós é que não podemos opinar no assunto. Sabe como é...

★

HELOISA HELENA — (Rio) — Quaisquer informações sôbre o falecido compositor Germano Augusto serão obtidas com o Zé, da dupla Zé e Zilda. Escreva-lhe, perguntando, aos cuidados da Rádio Clube do Brasil, edifício Cineac, Rio.

★

MARLY RAMOS — (Juiz de Fora) — Por que o Lúcio Alves não responde à sua carta? Será que êle a recebeu, mesmo?

★

ISABEL CRISTINA — (Tocantins) — Enderêço da Atlântida: rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. A capa com a Emilinha Borba e o Manoel Barcelos está sendo providenciada, sim.

★

NILZA DE BARROS — (Recife) — Por que o Carlos Galhardo não dá fotografias aos fans? Vai ver que êle não tem...

★

MARLY — (Juiz de Fora) — Uma capa com o nosso prezado diretor? Ah, êle não deixa!...

★

DULCE — (Rio) — Ok, estamos providenciando a entrevista com o Paulo César, da Nacional.

AVISO AOS FANS: — Pedimos que as perguntas sejam objetivas. Todos sabem que não podemos assegurar se os artistas enviam ou não fotografias. E que, por motivos óbvios, não fornecemos endereços particulares. Deixaremos de responder, também, às perguntas que vierem assinadas simplesmente como "fan de Fulano", uma vez que cairíamos no risco de completarmos a secção apenas com êsses nomes.

Revista do Rádio — Correio dos Fans

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo Saber: ....

Nome: ....

Enderêço: ....

A DUPLA JURA E AFIRMA:

Ninguem mais Conseguirá Separar Jararaca e Ratinho!

Texto de MAX GOLD



— Absolutamente, pode desmentir. Nós não vamos mais nos separar; a dupla está formada em bases fixas e ninguém pensa em desfazê-la — foi o que nos disseram Jararaca e Ratinho — logo que nos viram chegar aos estúdios da Tamoio.

— Mas, há um engano — protestamos — nós estamos interessados apenas em saber de novidades com respeito à dupla, detalhes novos para atender aos leitores da REVISTA DO RÁDIO...

— Bom, assim é outra coisa — disse Jararaca — e, virando-se para Ratinho, acrescentou: Vamos contar como nasceu a dupla?

— E' uma boa idéia, companheiro — concordou Ratinho — e eu vou começar...

★

— O compadre Jararaca é alagoano e eu sou paraibano, mas fomos criados em Pernambuco, onde vìvemos desde pequenos. Meu primeiro emprêgo foi de compositor, mas não de músicas, e sim compositor de um jornal. Trabalhei no "Jornal Pequeno" e no "Tempo", ambos de Recife...

O compadre Jararaca era funcionário da Recebedoria de Penedo, um emprêgo em que não havia arte nenhuma. Mas, a arte estava dentro de nós e Jararaca acabou deixando o emprêgo...

— Foi então — aparteou Jararaca — que nós fundamos um grupo típico musical, chamado "Os Turunas Pernambucanos" que foi lançado no Teatro do Parque de Recife com grande êxito. Resolvemos, aí vir ao Rio para atuar nos festejos do Centenário da Independência no ano de 1922. Embarcamos num navio na 3.ª classe, mas meia hora depois, graças à nossa música, estávamos viajando de primeira.

Do Rio seguimos para o Sul, trabalhando em São Paulo, Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. Na Argentina deu-se uma coisa curiosa, pois apesar de o povo não entender o que cantávamos, bisavam e trisavam os nossos números, intressados no ritmo...

— Decidimos voltar e aos poucos o grupo foi-se dissolvendo, — atalhou Ratinho — e quando voltamos à Montevidéu, só restávamos nós dois.

Então, com um rapaz uruguaio, formamos o trio "Os Guaranís". Ficamos bastante tempo no Uruguai, mas as saudades do Brasil apertaram e resolvemos voltar.

Ficamos em São Paulo, onde a dupla foi definitivamente organizada, como Jararaca e Ratinho.

— Digam-nos por que razão ficaram com êstes apelidos.

— O caso foi assim — esclareceu Jararaca — o grupo dos "Turunas" usava um grande chapéu como uma espécie de uniforme e no chapéu o nome de cada um. Eu dei o nome de "Cobrinha" à um rapaz chamado José Adú e êle disse que só aceitava o apelido se eu concordasse em me chamar "Jararaca". Eu topei e o apelido ficou de tal forma que pouca gente sabe que eu me chamo Luiz Calazans. Agora, o compadre "Ratinho" tem êste nome devido à u'a música que êle tocava em solo de piston e que era muito conhecida naquela época, o famoso "Rato, rato"... Aliás, o Ratinho é um grande músico e quando o grupo foi

Êles brigam... por música!

●

organizado em Recife, êle era oboista do Teatro Moderno e agora suas especialidades são o saxofone e a clarineta...

Mas, a dupla foi realmente organizada no ano de 1927, sendo lançada no Teatro Sta. Helena de São Paulo. Passamos então à gravar discos humorísticos, na Columbia, eram naquela época os discos que tinham mais saída...

— Aliás, permite um aparte — pediu Ratinho — nós já havíamos antes feito outras gravações. Foi em 1922, ao gravarmos na Odeon, quando as gravações ainda não eram elétricas. Gravamos "Saudade imorredoura" uma valsa e "Espingarda Pá" uma embolada, ambas de minha autoria. E' também preciso que se diga que foi Jararaca o lançador da embolada no Rio...

Depois vieram outros discos, dos quais pretendo regravar em solo de saxofone os seguintes: "Dolorosa saudade", "Saxofone, por que choras?", "Sempre o mesmo" e "Pinicadinho" em que tive como parceiro o compadre Jararaca... Foi uma boa temporada. Viemos para o Rio e eu me exi-

bi como solista no cinema Palais e figuras importantes vinham assistir diàriamente minhas exibições, entre outras: Newton Prado, Siqueira Campos, Ruy Barbosa, Catulo e o maestro Francisco Braga que mandava seus músicos ouvirem os meus solos para aprender...

— E depois — indagamos — o que houve?

— Depois — foi Jararaca quem tomou a palavra — resolvemos ser artistas de teatro. Eu trabalhei com Margarida Marx em "Guerra ao Mosquito", depois na Cia. Manoel Pinto, à princípio só, depois em dupla.

E o compadre Ratinho trabalhava na Cia. de Dulcina e na de Álvaro Fonseca.

Depois trabalhamos juntos no Teatro de Mentira, em São Paulo, sob a direção de Olavo de Barros, na Cia. de Alda Garrido, de José Ferreira da Silva e de Sarah Nobre.

Depois, cada um de nós resolveu ter sua própria companhia. A minha atuou no Teatro Olímpia, na rua Visconde de Rio Branco e Ratinho fundou uma companhia típica de folclore nacional e excursionou por todo o Norte.

Tivemos ambos grande sucesso artístico e fracasso econômico...

— Mas, — atalha Ratinho — tivemos grandes satisfações, e muitas músicas nossas foram gravadas por outros artistas. Augusto Calheiros gravou "Alma de Tupi" e "Meu Brasil" foi adotado em tôdas as escolas públicas.

De uma coisa nós nos orgulhamos: é de termos sempre a simpatia das famílias e convém acentuar que o apelido de "Bonitões da Cinelândia" não significa que sejamos metidos à conquistadores, mas sim uma piada com o nosso vestuário extravagante...

— Do Teatro — é Jararaca quem fala — passamos ao rádio, onde eu estreei sòzinho na Mayrink em 1937, pois Ratinho desde 1934 trabalhava no Rádio Clube. Depois juntamo-nos em 1938 na Mayrink onde fazíamos um programa de 5 minutos, que ao passar para a Nacional aumentou para meia hora de programa... Depois fizemos também cinema, onde começamos pela infância do cinema brasileiro, trabalhando em "Coisas Nossas", "Romance Proibido", "Samba em Berlim", "Batucada em Berlim", "Pif-Paf", etc. Nestes filmes fazíamos números cômicos. Mas, depois passamos aos papéis principais em "Trampolim da vida", "Loucos por música" e "Fogo na Cangica"...

— E agora estamos voltando aos discos — esclareceu Ratinho — parece que vamos bem. Veja você, eu escrevi u'a música que se chama "Guariatan de Coqueiro", que pode ser considerado o vovô dos baiões, pois foi a primeira música à apresentar o ritmo que fêz o sucesso e a fortuna de Luiz Gonzaga. Esta música eu a escrevi quando era mestre de banda em Buick, no Estado de Pernambuco. Foi gravada em 1927 e eu a regravei em 1951, como baião, na Odeon...

— Para finalizar: é verdade que vocês dois são milionários?

— Se você se refere à simpatia e admiração do público, somos riquíssimos, — disse Ratinho — mas dinheiro, no duro, temos muito pouco... De milionário, só podemos ser chamados por têrmos plantação de milho...

— Mas, não tem importância — completou Jararaca — porque, plantando milho, sempre há uma esperança de milhorar...





Rene Bittencourt — Feira de Amostras

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

"Rei da valsa" realmente
E' êle, sem discussão.
Mas, também, tirou patente
Na toada e na canção.
"Que dispensa adjetivos"
Todos sabem e eu já sei...
Mas, tenho cá meus motivos
De falar mal dêsse rei.

De "cantor do esquecimento"
O adjetivo lhe dou,
Porque esqueceu num momento,
A valsa que me tomou.
Como estamos no Brasil,
Eu não vou perder a fé...
Até o ano dois mil,
Tem muito tempo, não é?

★

Iniciais: CARLOS GALHARDO

AMIGO DOS ANIMAIS...

Todo mundo sabe que Francisco Alves tem dois fracos: Música popular e cavalos de corridas. Para êle a vida consiste nessas duas coisas e está acabado. E faz muito bem. Há pessoas para as quais a vida consiste em coisas piores, como, por exemplo, cantar ou compor (com licença da palavra) boleros. Mas voltemos ao nosso assunto: Adoecendo um de seus cavalos, o rei da voz correu ao veterinário. Depois de ouvir os sintomas da doença, o facultativo não teve dúvidas sôbre o caso e receitou um pó para o cavalo engulir e o Chico meio encabulado, pediu explicações mais detalhadas...

— O doutor vai me desculpar, mas, como posso fazer o animal engulir o remédio?

— E' muito fácil: Pede a uma pessoa para abrir a bôca do bicho e você, com o pó na palma da mão, é só soprar na garganta que êle engole logo.

Dias depois, o Chico voltava ao veterinário com os olhos inflamados e de óculos escuros...

— Doutor, o cavalo morreu...

— Morreu?! Não é possível! Então você não lhe deu o remédio. Não soprou conforme lhe expliquei e... Que é isto na vista?

— E' o remédio, doutor... E' que, quando eu fui soprar, o cavalo soprou primeiro...

Dicionário Radiofônico

SEPULTURA — Cova funerária. Sepúlcro. Em rádio, é o lugar para onde tem ido muitos cantores que gravam por dinheiro.

JANELA — Abertura na parede de um edifício para deixar entrar o ar e a luz. Em Rádio, é por onde entram muitos "artistas" "patrocinados" por deputados, senadores e outros "comerciantes".

LANÇA-TORPEDO — Aparelho para lançar torpedos. Arma de guerra. Como estamos em tempo de paz, a América do Norte, França, México e satélites estão usando contra nós o "lança-abacaxi".

XAVANTE — Tribo de índios de Goiás, guerreira e indomável. Muitos elementos dessa tribo estão freqüentando nossos auditórios de Rádio. E' ou não é, Barcelos?

ADUBO — Substância com que se aduba a terra para fazer florescer as plantas. Massa interna da cabeça dos "compositores".

FARRAPO — Pedaço de pano rasgado ou muito usado. Pessoa maltrapilha. Indumentária futura dos verdadeiros compositores.

GALHARDO — Homem garboso, elegante, folgazão, generoso, mas... não grava minha valsa, tá bem?

ESTA É DE ENCABULAR!...

A cantora da Tupi, Ademilde Fonseca, tem uma filhinha. Há dias, remexendo gavetas, entre os papéis, encontrou uma foto do dia do seu casamento e mostrou-o à filha. A garotinha ficou olhando por muito tempo a fotografia e curiosamente perguntou:

— Mamãe, por que é que as noivas se casam de branco?

— Ora, filhinha, é porque o branco representa pureza, virtude...

— Ah, sim, mamãe. Já sei. As noivas se casam de branco porque o branco representa pureza, virtude... Ah, agora é que eu descobri uma coisa!...

— Descobriu o que, filhinha?

— Agora eu já sei porque papai se casou de prêto... Que sujeira, hein, mamãe!...

ASSIM, ATÉ EU!

No bar da Associação Brasileira de Rádio, vários artistas divertiam-se conversando, comendo e bebendo. Nos bancos junto ao balcão, dois radialistas batiam um papinho amistoso, agarrados aos copos. Nisto, um deles notou que o colega já estava "meio alto" e não demorava muito a "sobrar" do banco...

— Mas, você é fraco mesmo, hein! Nem sabe beber. Você até parece um balão apagado...

— E' isso mesmo, colega — confirmou o outro — Não sei o que se passa comigo... Qualquer coisinha de álcool na minha cabeça, eu fico logo cambaleante e... levo cada tombo!...

— Pois olhe. Eu sou o contrário. Sou bastante forte! (Deu três pancadas no peito). Comigo é na batata! Bebida pra me arriar, é uma parada muito dura! Há vinte e cinco anos que eu bebo e nunca levei um tombo! E olhe que eu bebo um bocado!...

Eu que estava ao lado ouvindo tôda aquela conversa, não aguentei...

— Mas, você tem coragem de dizer uma coisa dessa? Eu que conheço você há muitos anos sempre bebendo, não acredito que você nunca tenha levado uma queda! E' impossível! E' mentira sua!

— Bem... quer dizer... é verdade que eu nunca levei um tombo, mas, também é verdade que eu só bebo... deitado.

★

CLÍNICA DE SENHORAS, DO DR. A. CÂNDIDO DIAS

Útero, ovarios, trompas, inflamações, cólicas, corrimento, regras atrasadas ou dolorosas, hemorragias, tumores, diagnóstico precóce da gravidez.

CONSULTÓRIOS: — Rua Santa Luzia, 799, grupo 1702, 3.as, 5.as e sábados das 17 às 19 hs. Tels. 22-5215 e 32-9384.

Rua Frei Caneca, 142 sob. Diàriamente das 9 às 11 hs. — Tel. 32-4433. Residência: 28-0549.

Próvem o delicioso biscoito Estoril

À VENDA EM TÔDA — PARTE —



A VOZ DO POVO

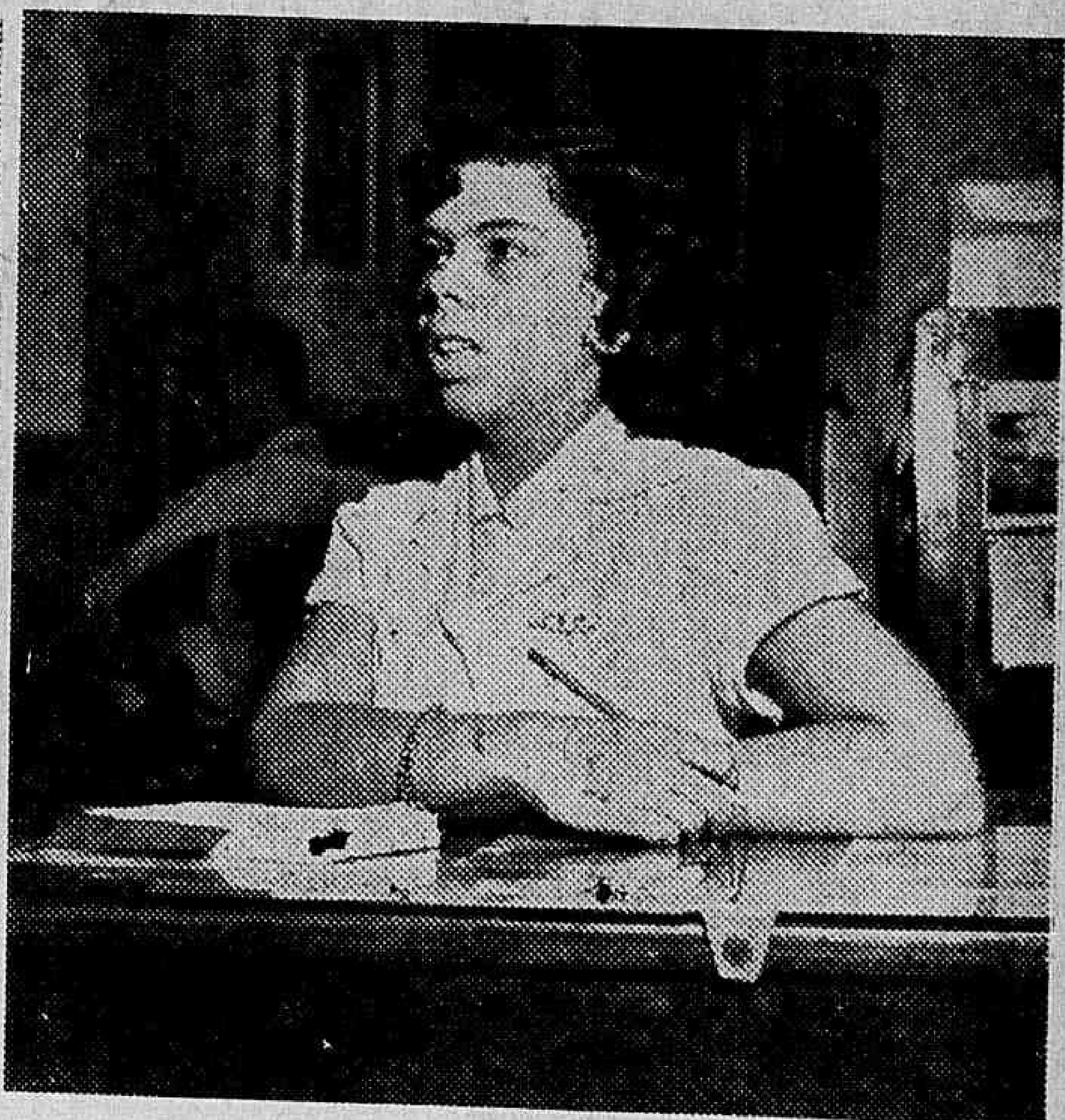




PERGUNTA: — Qual o seu programa preferido, e qual a razão?

RESPOSTA: — São os de Luiz Gonzaga, na Mayrink Veiga, com sua sanfona e seus baiões.

★ MARIA DE SÃO PEDRO DOS SANTOS, baiana
Rua Santa Alexandrina, 312



PERGUNTA: — Prefere as novelas ou as peças completas?

RESPOSTA: — Prefiro as peças completas e lamento que a Rádio Nacional irradie quase só histórias em série.

★ ELISA DE SOUZA, comerciária
Rua Miguel Ferreira, 266



PERGUNTA: — Qual o gênero de programas que prefere?

RESPOSTA: — Prefiro os programas alegres: O "César de Alencar" e o "Balança mas não cai", da Rádio Nacional.

★ DANIEL ALVES, ascensorista
Rua Vileta, 36, São Cristóvão



PERGUNTA: — Quem tem mais valor, os novos ou os velhos do rádio?

RESPOSTA: — Ambos têm valor, mas acho que o rádio deveria dar mais apoio aos novos, em vez de dar relêvo de preferência aos valores tradicionais.

★ ÍTALO GROTERA, publicitário
Av. Franklin Roosevelt, 137 — 10.º

PRETO, NÃO: É MARRON!

"CHOCOLATE" TEM A MANIA DE FICAR APAIXONADO...

O HUMORISTA DA NACIONAL COMEÇOU CANTANDO NUMA "BOITE", COM MÊDO DA POLÍCIA — SOLTEIRO POR CONVICÇÃO, MAS LOUCO PELOS "BRÔTOS" — QUESTÃO DE CÔR: A EPIDERME É IGUAL AO APELIDO

★

Texto de ROBERTO ESPÍNDOLA

Dorival Silva era um garôto levado. Nascido em São Paulo à 20 de dezembro de 1923, desde cedo mostrou o quanto era tranquina. O moleque era o pior de seu bairro quebrava as vidraças da vizinhança, amarrava latas no rabo dos gatos e cachorros usava tiradeira para matar passarinhos, enfim, era para os vizinhos um verdadeiro "demônio". Sua mãe, pobre e humilde, sofria e se amargurava com o filho levado. Gritava da porta de casa:

— Passa pra dentro seu "peste", moleque sem vergonha.

Mas não havia jeito. Colocaram-no então no colégio, onde passava quase tôda a parte da manhã. Às 11 horas, quando regressava, ajudava sua mãe, entregando marmitas. Mas... coitados dos pensionistas se por uma "infelicidade" Dorival encontrava com o Chevalier (hoje pandeirista em São Paulo) que na época entregava a roupa que sua mãe lavava. Então os pensionistas poderiam ter certeza de que só iriam almoçar às duas da tarde, pois os dois ficavam na rua brincando, jogando gude, sem se importar com o que poderia acontecer. E foram tantas as traquinagens que Dorival fêz, que acabou no Juiz de Menores. Lá passou um ano e em virtude da boa disciplina "tomou jeito de gente".

Mas, perguntarão os leitores, quem é Dorival Silva? Nada mais, nada menos que o cômico Chocolate, da Rádio Nacional, o "humorista mais nutritivo do Brasil", segundo afirmação do Dr. Paulo Roberto. Mas deixemos que êle próprio continue, contando-nos sua vida.

— Quando estava no Juiz de Menores, arranjaram-me um emprêgo na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Mas francamente eu não havia nascido para aquela vida, muito parada, muito monótona, eu queria era movimento e assim candidatei-me a um concurso para a escolha de cantores para a "Boite Grill Room Chuci". E apesar de dizeram que prêto não tem vez, eu consegui vencer o concurso passando a cantar na "boite" diàriamente das 20 às 22 horas, apesar de ser menor, com um mêdo louco que a "dona Justa" descobrisse pois aí eu teria que voltar ao Juiz de Menores. Ao completar maior idade fui cantar no "cabaret" Lido e mais tarde no Imperial de Santos. Mas, como já disse, eu queria movimento e deixei o "cabaret" e a vida noturna para juntar-me à "troupe" de um circo, viajando pelo Estado de São Paulo e Paraná. De volta à capital paulista, cantando novamente no Lido, conheci Ademar Gonzaga, proprietário da Cinédia que depois de um "bate-papo" me convidou para participar de um filme naquela companhia. E aquêle convite veio caído do céu, pois a esta altura eu andava com a "cara e a coragem", e antes mesmo de começar a filmar "meti um vale". Na Cinédia, trabalhei em "Berlim na Batucada" — "Pif-Paf" — "Caídos do Céu" — "Abacaxi Azul" e "Corações sem Pilôto". Mais tarde, Renato Murce levou-me para a Rádio Clube do Brasil, para atuar nas "Piadas do Manduca" fazendo o papel de



"Chocolate" faz careta, numa pose cômica com a cantora Linda Rodrigues, durante uma festa junina. No rádio, todos são amigos do "Moleque Lamparina"

"Moleque Lamparina". Em 1947 deixei a PRA-3 indo então para a Rádio Tupi, posteriormente para a Guanabara e agora estou na Nacional. E já chega, já falei demais sôbre minha "ilustre e acinzentada pessoa" e isto é cabotinismo.

— Chocolate, você não falou em casamento?

— Graças a Deus sou solteiro. Mesmo por que prêto não tem direito a casar. Se êle casa "no duro" e a noiva é menor, todo mundo diz que foi "obrigado", caso contrário o pessoal diz que não casou, êles "juntaram roupas", você está vendo só.

— E do amor, que acha você?

— Sabe lá o que é isso? Se vejo u'a mulatinha, queimadinha de sol, passeando pela Av. Rio Branco, mexendo com as cadeiras para cá e pra lá, fico logo apaixonado. Acho o amor uma coisa muito gostosa.

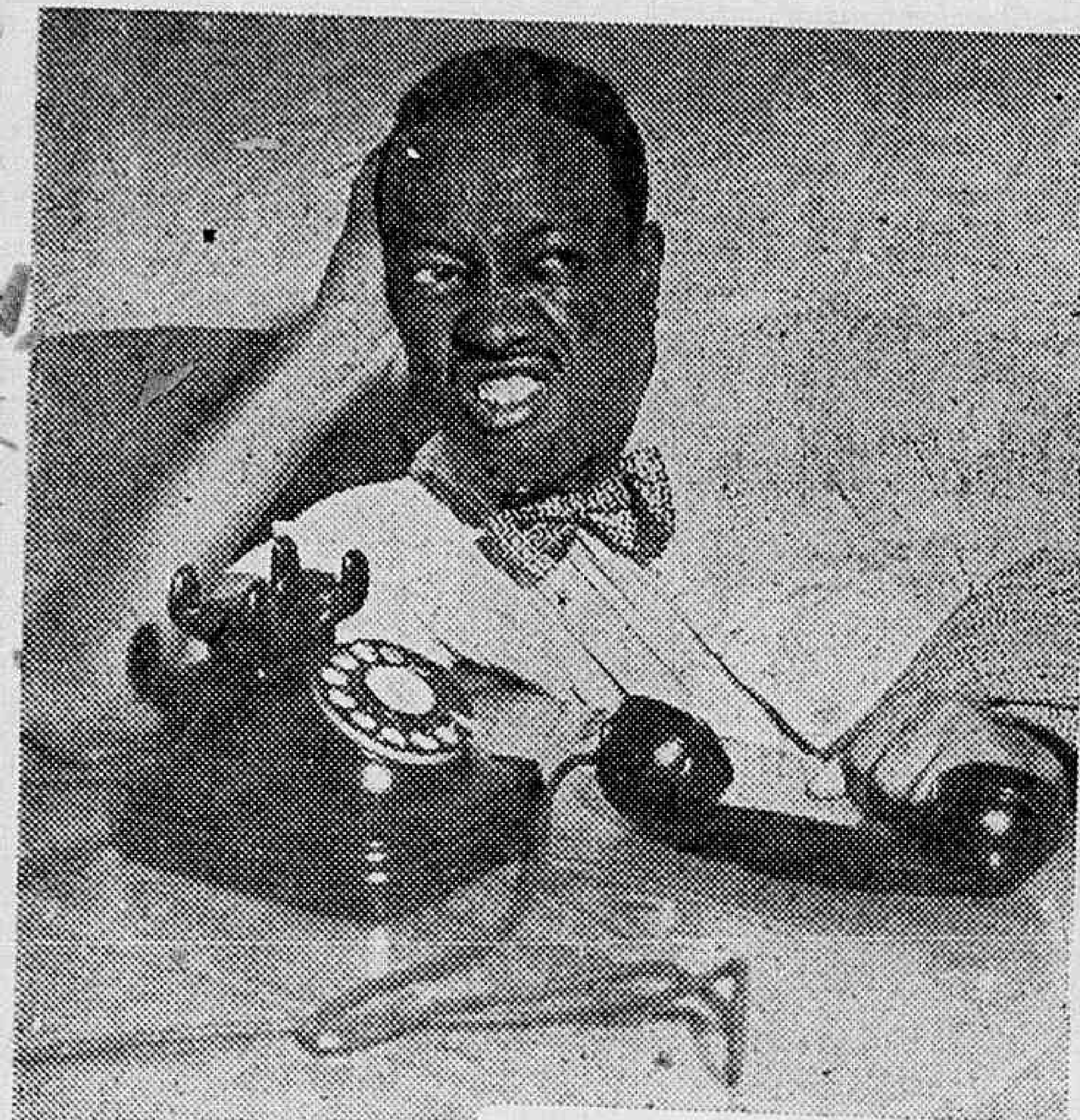
— Você sabe, todo mundo se engana a meu respeito dizendo que sou prêto. Nada disso, e eu até que de prêto não tenho nada, eu sou é marrom. Olhe bem pra mim, é ou não é. E agora você não fica zangado, mas eu vou andando pois tenho u'a pretinha "lusque-fusque" me esperando para ir ao cinema.

Chocolate sai apressadamente pegando o elevador.

Humorista de grandes méritos, "Choco" canta, dança, sapateia, faz careta se apesar de agradar ao microfone, sabe tirar muito maior partido junto a uma platéia, constituindo sucesso absoluto em qualquer palco.



Ué, será que o "Chocolate" sabe, mesmo, tocar piano? Sabe, sim, e até que faz melodias. Não se lembram da "Canção de Amor", gravada pela Elizete Cardoso? Pois a música saiu da cabeça do humorista que se apaixona por um dá cá aquela palha...





Pelo visto, pela expressão do "Chocolate", a fan não é lá das mais bonitas. Em compensação, na gravura ao lado, até que o agradinho é bom, não é, "Choco"?

Palavras CRUZADAS

★ COLABORAÇÃO DE JOSÉ CARLOS

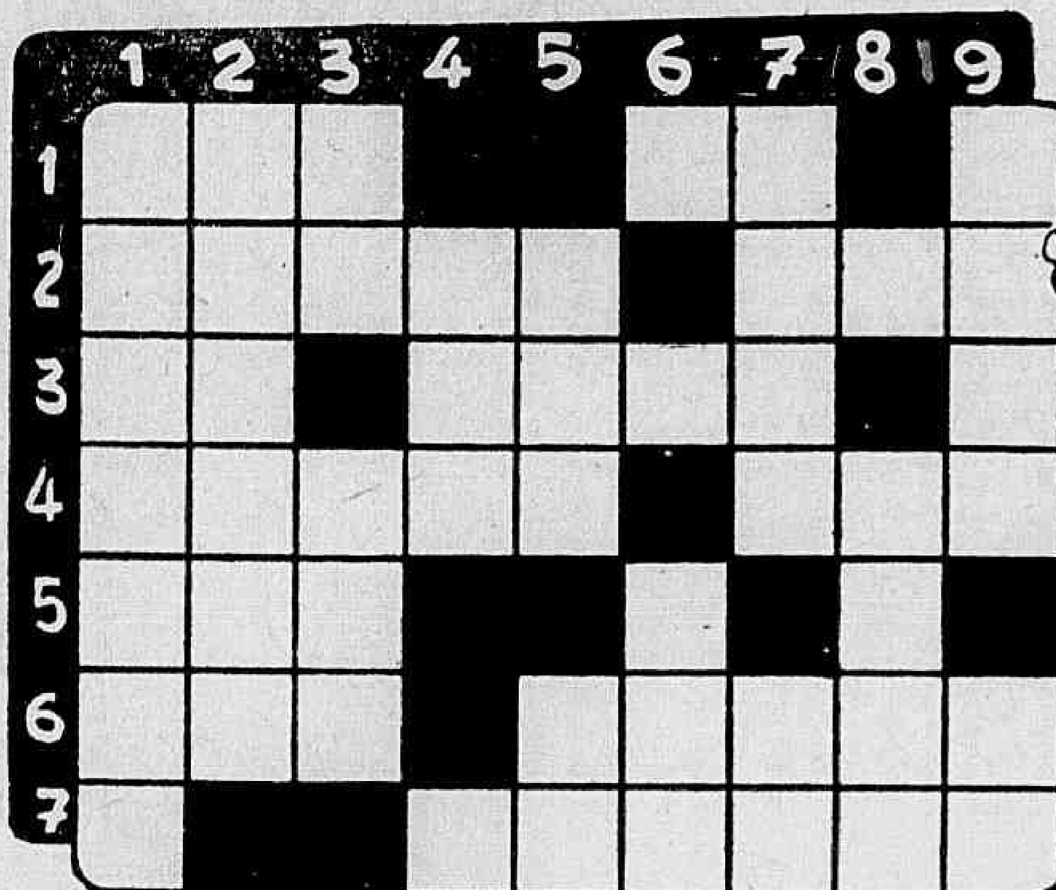
SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO ★

HORIZONTAIS:

1 — Irmã de Walter D'Ávila ★ Renê e Oscar
2 — Ex-Rainha do Rádio, sem as duas útimas ★ Pedido de socorro
3 — Rádio-atriz ★ Oswaldo, Armando e Oscarito
5 — Nome de mulher
6 — Advérbio de negação ★ Nome de mulher
7 — Rádio-atriz da E-8.

VERTICAIS:

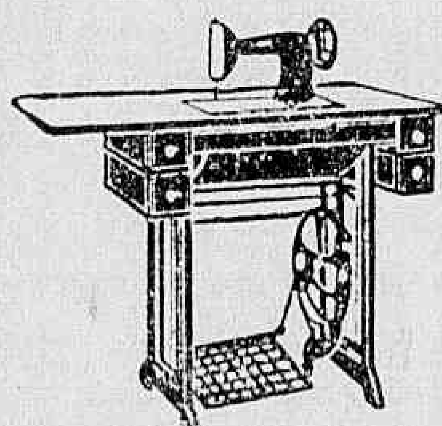
1 — Cantora da Nacional, sem a última
2 — Pianista do "Clube do Guri"
3 — Atmosfera ★ Ex-Diretor artístico da Globo
4 — Lamartine, Ary e Ivan
5 — Interjeição ★ Ruim
6 — Igual
7 — Trio ★ Zomba
8 — Rádio-atriz da Nacional (inv.)
9 — Repórter... ★ Aracy de Almeida.




SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: — 1 — Rádio Jornal do Brasil; 8 — Tito; 11 — Orland; 15 — Antônio; 19 — Ademilde; 21 — Héber; 22 — Lama; 23 — Ema; 24 — Mal; 26 — Aurélio; 28 — Simone; 29 — ARB; 32 — AA; 33 — Ait; 34 — Ari; 36 — César de Alencar; 37 — Arise.

Verticais: — 2 — Duarte de Morais; 3 — Júlio Louzada; 4 — Neusa; 5 — Lucid; 6 — Belinha Silva; 7 — Simone Morais; 8 — Talma; 9 — Ida; 10 — Oma; 12 — R.D.; 13 — Leme; 14 — Neli; 16 — Te; 17 — O.B.; 18 — Iran; 20 — Zé; 25 — Leite; 27 — L.B.; 30 — Baré; 31 — Itor; 34 — A.C.; 35 — B.N.



Cr$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de costura, novas, c/10 anos de Garantia. Entrada: Cr$ 200,00 e mensalidades de Cr$ 200,00. RUY MAFRA & IRMÃO — Rua Aristides Lôbo, 134. Tel. 28-7547 — Bondes Estrêla e Santa Alexandrina à porta.

DISCOS DO MUNDO INTEIRO



NILO SERGIO

ENVIA PARA O BRASIL INTEIRO

DISCOS "LONG-PLAY"




PELO REEMBOLSO AÉREO E POSTAL

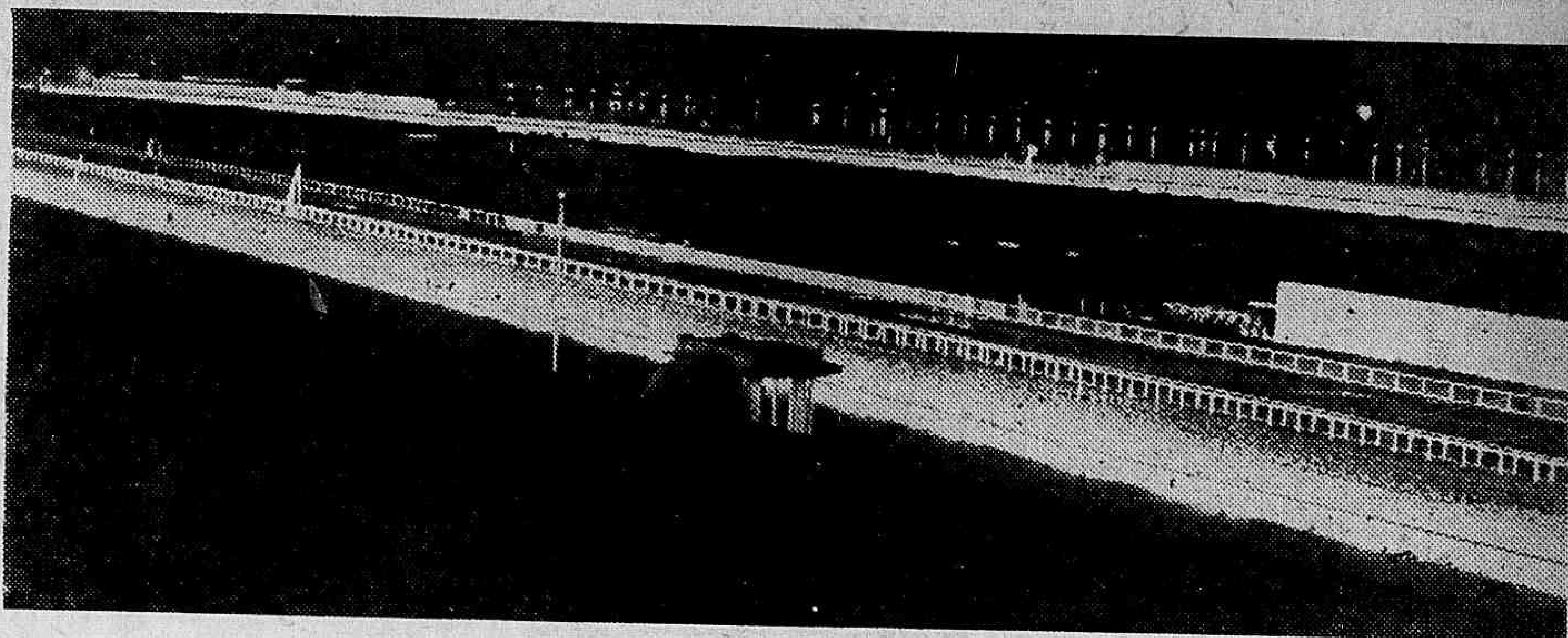
PEÇA CATALOGOS E INFORMAÇÕES

ABERTO ATÉ ½ NOITE

Lojinha de Música

R. SENADOR DANTAS, 24 - A - RIO

A ÚNICA LOJA DO BRASIL ESPECIALISADA EM DISCOS



Uma visão da pista na noite maravilhosa da primeira corrida noturna dêste ano no Hipódromo da Gávea

AS CORRIDAS NOTURNAS NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

As expectativas, quanto às corridas noturnas do Jockey Club em 1952 eram grandes. Esperava-se grande enchente. Mas à última hora, choveu. Houve quem desanimasse. Eis porém que os otimistas afirmavam: — "O espetáculo é tão grandioso, o programa é tão atraente que o público comparecerá em massa". E o elemento feminino estará também presente. A chuva não terá fôrças para amortecer o entusiasmo pelo reinício das corridas noturnas.

Realmente foi o que sucedeu. O Hipódromo encheu-se. O tempo quis ser amigo e melhorou. Foi justo. Premiou a coragem dos que sairam de casa com chuva. Êsses ao chegarem ao prado, tiveram a surprêsa de ver o céu sem nuvens carregadas. E as corridas se realizaram, sem transtôrno, sem água. O ambiente foi, pois, de entusiasmo. Carreiristas encantados com a iluminação e satisfeitos com o programa turfista. E o elemento feminino? Senhoras e senhoritas, em grande número, com sua graça, deram ao prado uma elevada nota de entusiasmo. A conclusão a se tirar é que, tanto quanto as carreiras diurnas, as que se realizam à noite atraem o carioca ao prado. Isso não animará o Jockey a realização de novas reuniões à noite? Certamente que sim.

Esta nova modalidade de corridas, dado o êxito alcançado em sua primeira realização, tende a se tornar em um acontecimento comum, congregando o mundo turfista de nossa Metrópole no mais belo Hipódromo do mundo.



Elementos representativos da mocidade carioca deram a nota de elegância na primeira corrida noturna dêste ano



Silvana Tirou o Segundo Lugar

GAÚCHA E BONITA A LOCUTORA DA NACIONAL QUE "PERSEGUIU" LÚCIA HELENA NO CONCURSO DOS "MELHORES DE 1951" — SOLTEIRA, AINDA NÃO ENCONTROU SEU PRÍNCIPE ENCANTADO

★

Texto de FERNANDO LUIZ

O concurso dos "melhores de 1951", que a REVISTA DO RÁDIO organizou e que finalizou há pouco, veio apresentar dados bem curiosos.

Entre as locutoras, a primeira colocada foi Lúcia Helena, o que não foi surprêsa, pois atua na maior parte dos programas da Nacional e goza de bem conceito entre os fans, mas o que não era esperado é que Silvana, elemento relativamente novo e que não tem atuado muito nos programas da mesma emissora, conquistasse, como o fêz, brilhantemente, o segundo lugar.

Colocação esta, ainda mais honrosa se atentarmos para os nomes das outras locutoras constantes da lista.



Para que os leitores da REVISTA DO RÁDIO conhecessem melhor a ocupante do segundo pôsto entre as melhores locutoras do ano, procuramos ouvir Silvana em seu local de trabalho, isto é, a Rádio Nacional.

Fomos encontrá-la no restaurante da estação, tomando o seu copo com leite, no intervalo da novela e aproveitamos a oportunidade para fazer uma série de perguntas, enquanto ela ia e voltava para ler a parte comercial nos intervalos da novela que estava sendo irradiada.

— Silvana, qual é o seu nome verdadeiro?

— Você agora acertou em cheio. Silvana é apenas meu nome radiofônico, pois eu me chamo realmente Suely Lima de Abreu...

— E' carioca?

— Apenas de coração... Nasci no Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre, sou portanto gaúcha...

— Onde você se iniciou no microfone?

Terminado o expediente, Silvana péga o elevador e sobe até a Rádio Nacional, para começar suas atividades artísticas. Ela passa o maior tempo de sua vida no edifício de "A Noite", na emissora e no escritório





—Em Pôrto Alegre, na Rádio Farroupilha...

— Sempre como locutora?

— Não, às vêzes como locutora, outras vêzes como rádio-atriz...

— Como é que você entrou para o rádio?

— Por curiosidade, brincadeira ou como achar melhor definir... Na verdade, eu tinha uma amiga que era locutora da Farroupilha; mas um dia esta amiga teve que sair do Rio Grande e ir para São Paulo. Procurou me convencer à tentar o rádio para substituí-la como locutora...

— E a aceitaram logo, não foi?

— Não, por esta ocasião fizeram um concurso para locutores e eu me inscrevi.

— Fiz as provas e fui feliz, pois tirei, o primeiro lugar acabando por ocupar mesmo o pôsto de minha amiga...

— Você sempre trabalhou na Farroupilha?

— Não, trabalhei nas 3 emissoras do Rio Grande: Farroupilha, Difusora e Gaúcha...

★

— E depois...?

— Depois, resolvi deixar o rádio e viajar um pouco. E assim vim ao Rio. Não preciso dizer que fiquei encantada... Adoro Copacabana e sou louca por praia ou melhor por mar... Sòmente acho que a Copacabana de agora parece uma praia estrangeira. Parece que estamos fora do Brasil... Fala-se menos português do que outra língua estrangeira. Todos os bares e casas de negócios tem nomes estrangeiros. Não tenho nada contra os estrangeiros, mas tiraram a poesia de Copacabana!

—E como entrou para a Nacional?

Cordialidade entre as grandes adversárias do concurso: Silvana abraça Lúcia Helena. 1.º e 2.º lugares



Atuou em alguma outra emissora carioca?

— Fiz um teste para locutora na Nacional e fui aprovada, isto foi há cêrca de 4 anos atrás e desde então nunca mais sai da Nacional. Tanto assim que trabalho na parte administrativa, na Superintendência das Emprêsas do Patrimônio da União, da qual a Nacional faz parte...

— Gosta do rádio?

— Como não, trabalho no rádio com prazer e por prazer...

★

— Qual a sua maior ambição?

— Trabalhar no teatro. Gostaria imenso de ser atriz do teatro de comédia.

Gostaria também de escrever, ser escritora, ou mesmo de pintar; adoro a pintura, mas sinto que a minha maior satisfação seria ser atriz...

— Quais são os seus artistas preferidos?

— No teatro: Henriete Morineau, Rodolfo Mayer, Jardel Jércolis Filho e Jorge Dória. No cinema nacional: Anselmo Duarte e Mariza Prado. No cinema internacional Lawrence Olivier e a grande Greta Garbo. No rádio, gosto de todos os colegas...

— E seus escritores prediletos?

— Charles Morgan e Aldous Huxley e na literatura teatral: Eugene O'Neil.

— Silvana, qual é o seu prato predileto?

— Peixe... Preparado de qualquer forma, sempre peixe...

— Qual foi a sua maior emoção?

— Quando vi o mar, pela primeira vez, ainda no Rio Grande.

— E quanto ao seu estado civil, Silvana?

— Sou solteira, ainda...

— E como última pergunta, Silvana, gostaríamos de saber se sente saudades do Rio Grande?

— Como não, saudades imensas... Pretendo passar minhas férias lá, na temporada de inverno, que no Rio Grande existe mesmo... Pode dizer, que haja o que houver, quero morrer na minha terra...

NOVIDADES:

O famoso "Trio do Trombone" da Orquestra Marajoara, José Leocádio, Astor e Mané Araújo, gravou em disco Continental "Cadilac Enguiçado" e "Humildemente".

★

"Não consigo esquecer" samba-canção de Gaya e "Fandango", são dois números de Estelinha Egg em disco Vitor.

★

Vitório Latari, depois de longos anos de trabalho na Vitor, acaba de assinar contrato com a nova fábrica de discos Star, como diretor-artístico. Uma grande perda para a R.C.A. e uma grande aquisição da Star.

★

O samba "Madalena", grande criação de Linda Batista no carnaval de 51, foi gravado nos Estados Unidos por Bob Capua em disco "Seco", marca completamente desconhecida entre nós. Mais uma vitória para a música popular brasileira.

★

Helena de Lima, que já pertenceu ao elenco da Todamérica, acaba de gravar, em disco Continental, com Djalma Ferreira e Seus Milionários do Ritmo, "Vamos Balancear", de Humberto Teixeira e Láuro Maia e "Samba, que eu quero ver", samba de Djalma Ferreira, com João de Barro.

★

"Um novo amor" e "Adeus Amor", são os dois últimos números de Ivan de Alencar, em disco Sinter.

★

Dalva de Oliveira apresenta êste mês, em disco Odeon, "Poeira no chão" de Klécius e Armando Cavalcante e "Prece ao Senhor do Bonfim" de Luiz Bonfá.

★

Neuza Maria gravou em disco Sinter um beguine e um samba-canção.



SUCESSOS DA SEMANA

(Segundo verificação nas Lojas de Discos)

1 — SE VOCÊ SE IMPORTASSE — Samba — (Peterpan) — Doris Monteiro.
2 — NUNCA — Samba — (Lupíscinio Rodrigues) — Dircinha Batista.
3 — FLOR DA LAPA — Samba — (Wilson Batista e César Brasil) — Ernani Filho.
4 — MÁGOAS DE CAVAQUINHO — Chôro — (Waldir Azevedo) — Waldir Azevedo.
5 — NÃO TENHO VOCÊ — Samba — (Ary Monteiro e Augusto Mesquita) — Ângela Maria.

"Os seus olhos dizem" de Nestor de Holanda e Manèzinho Araújo e "Caminhos Estranhos" de Dunga e Regina Célia. Neuza canta com a Orquestra de cordas do maestro Lírio Pânicalli.

★

Ivon Curi gravou, para êste mês, "Jangadeiro Valente", toada de Caribé da Rocha e César Siqueira e "Humanidade", de sua autoria.

★

"Mucho Gusto", mambo com Rui Rei e Emilinha Borba e "Hay que aprender", rumba com Rui Rei e sua Orquestra.

★

"Vida de Boiadeiro" e "O Tempo do Balancê" são dois números regionais gravados por Pereirinha, em disco Star.

★

"Canarinho Cantadô", baião gravado em disco Sinter pela cantora paulista Dolores Bárrios.

★

"Rotina" e "Vem Depressa" são as últimas criações de Mary Gonçalves, para a etiqueta Sinter.

★

O Quarteto Copacabana gravou "O que a baiana tem?" e "Dance comigo".

★

"Longe de ti" e "Onde estás amor" são duas ótimas criações de Orlando Corrêa, em disco Todamérica.

★

Emilinha Borba vai gravar "Canção de Coímbra", com um arranjo todo especial.

★

Fala-se na ida de Carlos Galhardo, da Emilinha e Luiz Gonzaga para a fábrica Star.

★

"Mágoas de Cavaquinho" é a mais recente criação de Waldir Azevedo, em disco Continental. E' música fadada a grande sucesso artístico e comercial.

★

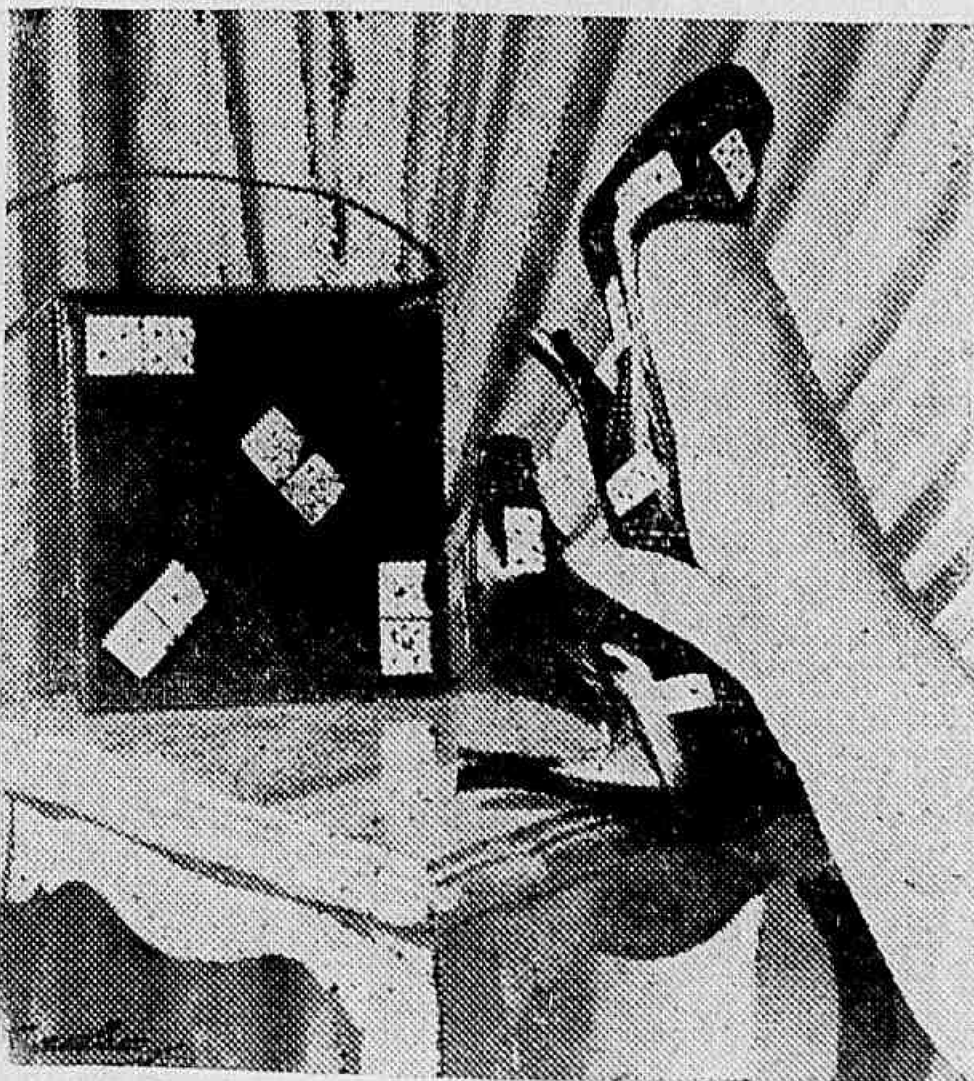
Luiz Gonzaga não gravará mais músicas de Humberto Teixeira. Fica assim desfeita uma das maiores duplas dos nossos meios musicais. Humberto Teixeira já entregou três baiões ao Zé Gonzaga.

★

Luiz Bonfá, com seu conjunto, apresenta, êste mês, "Só Recordação", bolero de sua autoria e "Malaguenha" em ritmo de baião.

RESTAM POUCOS EXEMPLARES DO "ALBUM DO RÁDIO" A Côres! Amplo! Cr$ 25,00 EM TODOS OS JORNALEIROS!

Sensacional "jôgo" (sapato e bôlsa) especialmente criado para o primeiro desfile de modas para o inverno de 52, da CASA PEDRO — URUGUAIANA, 11-1.º, RIO



GRAVADOR Alvaro CLICHÉS TEL: 23-6227

A Espôsa de Cesar Ladeira (Renata Fronzi) Adére ao Rádio!

CÉSAR E RENATA ATUARÃO JUNTOS NA RÁDIO MAYRINK VEIGA — TAMBÉM MANOEL BARCELOS E CÉSAR DE ALENCAR, GRAÇAS A UMA COOPERAÇÃO ARTÍSTICA ENTRE A PRA-9 E A PRE-8 ATUARÃO NA EMISSORA DE GILSON AMADO

Vem aí o "Café Concêrto"!

Rádio Nacional e Rádio Mayrink Veiga fizeram um acôrdo de cooperação artística. Os principais responsáveis pelas duas emissoras — Gilson Amado e Vítor Costa — acertaram detalhes e já agora os ouvintes terão Manoel Barcelos, César de Alencar e César Ladeira na freqüência mayrinkiana! Manoel Barcelos e César de Alencar comandarão programas na PRA-9, simultâneamente com as suas atividades na Rádio Nacional. César Ladeira, por sinal, apresentará na Rádio Mayrink Veiga, além de leitura de comentários e noticiários políticos, o seu popular "Café Concêrto", que se fêz vitorioso no teatro. E com a agradável novidade para os fans do rádio: Renata Fronzi, a espôsa de César Ladeira, que tantos reclamavam



também no microfone, estará ao lado do marido, na Mayrink, comandando o "Café Concêrto".

Com o César de Alencar e o Manoel Barcelos atuarão também na Mayrink, Veiga produtores que fazem os programas dos dois populares animadores de auditório. E artistas os mais diversos. Luiz Jatobá também estará presente nas programações das duas emissoras, atuando em diversas atrações da Mayrink e da Nacional.

Até o momento em que encerráramos os trabalhos desta edição, ainda não se havia acertado as datas de estréias daqueles artistas na Rádio Mayrink Veiga. O Superintendente da PRA-9, sr. Gilson Amado, ultimava detalhes para que isso acontecesse o mais breve possível.



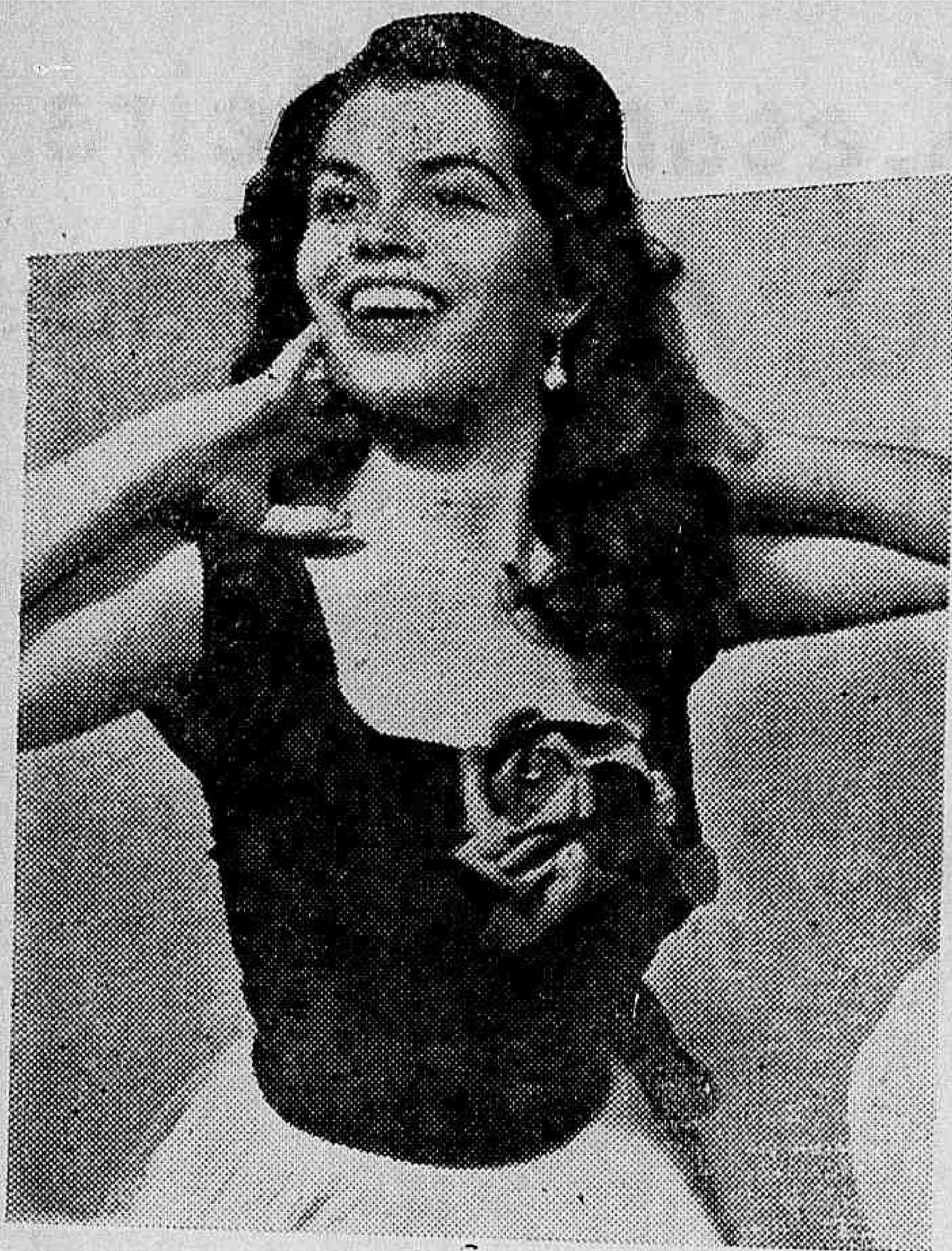
César de Alencar acerta com o produtor Hélio do Soveral um detalhe do seu programa. Os dois — além de outros — estarão também na Mayrink Veiga, apresentando programas que se tornarão possíveis graças a uma cooperação artística ajustada entre a Nacional e a Mayrink

COMPRE JA O SEU

ALBUM DO RÁDIO

VAI ACABAR

ESTA QUASE ESGOTADO!



Cacilda Lanuzza — foi eleita "Princesa do Rádio" de 1951, no concurso promovido pela ABR. Foi a representante do rádio de Pernambuco no certame. Está no elenco na Rádio Jornal do Comércio, de Recife



Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00. Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura.

METRO CR$ 39,80

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

TELEFONE: — 23-4404

Vamos Cantar

Uma Revista Diferente!

★

SAMBAS!

BOLEROS!

TANGOS!

RUMBAS!

VALSAS!

FOXES!

★

Vamos Cantar

em todos os jornaleiros

cr.$3,00

PARA TODO O BRASIL



PELO REEMBOLSO POSTAL

V.S. PODERÁ ADQUIRIR OS GRANDES SUCESSOS EM GRAVAÇÕES nos Novos Departamentos da Casa

RÁDIO RAMA LTDA

RUA 7 DE SETEMBRO, 227/9. RIO.

RÁDIOS e ACESSÓRIOS.
TELEVISÃO • REFRIGERADORES
APARÊLHOS DOMÉSTICOS
• A PRAZO pelo MELHOR PLANO

ELMO

RÁDIO DOS ESTADOS



Dupla Ouro e Prata: pertence ao elenco da Rádio Record

●

BARRA MANSA

BARBARA LANE

Carlos Henrique, artista mineiro, vem apresentando pela onda da ZYJ-2, o seu programa de rádio-baile "Boite Azul" e o programa de auditório "Enquanto o tempo passa" que constitui uma das atrações do rádio fluminense, no gênero.

★

Tem merecido aplausos gerais dos radiouvintes as composições de "Medela" solista do "Regional de Juvenil", exclusivo da Rádio Sul Fluminense.

★

Walter Neves vem estrelando o programa "Mensagens ao coração", que Carlos Barroso escreve especialmente para os admiradores de melodias mexicanas.

★

Ionice Medeiros, a revelação do Rádio Sul Fluminense, graças às suas interpretações nos programas "Juvenil e seu Regional" e "Enquanto o tempo passa", já possui, grande número de fans.

PERNAMBUCO

"Língua de Trapo" é a nova produção humorística de Alberto Lopes, no auditório da Rádio Jornal do Comércio, às 3as.-feiras às 20,35 hs., com a participação do Jaz Paraguari e cantores da emissora pernambucana. No rádio-teatro destacam-se, o próprio autor e Cacilda Lanuza. "Língua de Trapo" sorteia mensalmente um lote de terreno no valor de 15 mil cruzeiros.

★

Silvino Neto, humorista radicado no Rio de Janeiro, foi a mais recente apresentação da Rádio Jornal do Comércio, aos seus ouvintes e freqüentadores do auditório.

★

A Orquestra Sinfônica da Rádio Jornal do Comércio, sob a regência do maestro Vicente Fitipalde, tem-se destacado em diversos programas depois da fase carnavalesca. Aliás é a única emissora pernambucana que possui orquestra sinfônica.

★

O diretor-artístico da Rádio Jornal do Comércio, Teófilo de Barros Filho, é também um dos melhores produtores do rádio pernambucano e é quem produz "Fantasia", programa atraente pela beleza de suas ilustrações musicais e suas histórias sedutoras. "Fantasia" vai ao ar às quintas-feiras às 21,35 horas.

Zèquinha e seu regional: — reune um grupo de cinco jovens que fazem da música o seu grande ideal. São do Estado de Santa Catarina e atuam, principalmente, na Rádio Guarujá, de Florianópolis



RIO GRANDE DO SUL

A Rádio Difusora de Pôrto Alegre, apresentará uma nova programação, "Ofensiva de Outono". Será um movimento de avanço sôbre novos horários para a conquista de sintonia. Inicialmente no horário do almôço será lançado o "Expressinho do Meio Dia" programa que manterá os ouvintes cinco minutos em cada vagão.

★

Serão lançados simultâneamente na Rádio Difusora os seguintes programas: "Pensão da dona Arminda" às 2as.-feiras às 20,30 horas. "Encruzilhadas da Vida" as quartas-feiras no mesmo horário — Segundas, quartas e sextas-feiras às 23 horas está no ar o programa "Teatrinho Fantásma".

★

A Rádio Difusora vem apresentando às têrças-feiras às 21 horas o "Programa Volga" constituido de música selecionada.

★

A Rádio Farroupilha bateu record com a novela "O Trono Vazio", recebendo cêrca de 12.600 cartas para o referido programa, concorrendo as mesmas ao prêmio de cinco mil cruzeiros.

★

Foi assinado contrato com a Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre para a apresentação naquela emissora da novela "O Direito de Nascer".

●

BAHIA

Anuncia-se a vinda da cantora Vera Lúcia da Rádio Nacional, a esta cidade. A vinda de Vera Lúcia será patrocinada pela Associação Atlética da Bahia.

★

Renato Silva, diretor do departamento de esportes da Rádio Sociedade, renovou seu contrato por um ano com esta emissora. Renato, deverá atuar no programa de lançamento de "A Felicidade bate a sua porta".

★

O professor Ibis, reiniciou as audições de seu programa ao microfone da emissora de Campo Grande, após breve período de férias.

★

Estêve atuando nesta capital o artista pernambucano Pedrito um dos melhores solistas de gaita. Pedrito já regressou ao Recife onde cumprirá o seu contrato com a Rádio Tamandaré.

★

Ativam-se os trabalhos para a inauguração da Rádio Clube de Conquista. Esta nova emissora terá uma potência de 1.000 watts.

★

Dentro em breve surgirão grandes novidades no rádio baiano. Assim é que a Rádio Excélsior anuncia, reformas em seu caste, bem como a aquisição de novos valores. Na Rádio Sociedade os preparativos são grandes para a inauguração em breve dos 50 Kwts. E na Rádio Cultura, também fala-se em novidades a partir dêste mês, a começar por uma orquestra completa e maior número de programas montados tanto diurnos como noturnos.



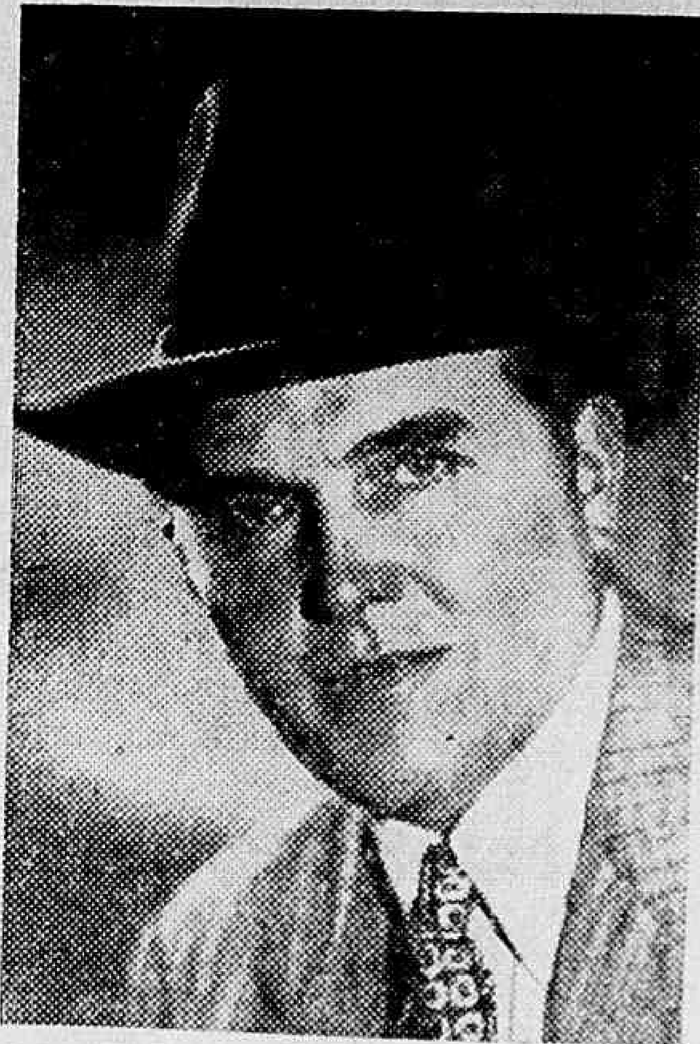
Jane Batista: está no elenco da Rádio América, participando dos principais programas da veterana emissora

RÁDIO de

DIA DE MUITO...

Minha avó sempre teve grande predileção pelos adágios... E o que serve de título a êste comentário se aplica admiràvelmente à situação da PRG-9, a Excélsior, que vinha movimentando o ambiente do rádio paulistano e que, de um momento para outro, resolveu deixar tudo como dantes, na velha casa de Abrantes... De fato, as únicas aquisições reais da nova-velha emissora foram as de Costalima, um real valor e de Sarita Campos, Hébe Camargo e Caco Velho. Ora, uma estação que estava com tudo e que sabia ter a maior cantora de São Paulo e talvez até do Brasil, o contrato terminado na Record e deixa de contratá-la para adquirir o concurso de outra intérprete de menor cartaz, menores possibilidades e que há mais de dez anos vem sendo uma risonha promessa, é de fato uma estação que não conhece o que é bom...

Por último, vieram as tentativas para adquirir o aparelhamento da Rádio Televisão Paulista e, segundo notícias que tivemos, quem venceu na parada foi um outro capitalista, sòzinho, sem grandes grupos de apoio e sem o bafejo oficial da Excélsior! Por isso, quando surgiu a grande publicidade em tôrno do que pretendia fazer a PRG-9, e depois, com pouco tempo, o conhecimento de suas reais possibilidades, não pudemos deixar de lado o velho provérbio que encima esta nota: Dia de muito... véspera de nada... — TIO SÃO.



Armando Belardi: comanda, na Radio Gazeta, a orquestra de melodias clássicas

DENIS BREAN NA RECORD

Aplaudido como compositor, autor de um punhado de músicas de sucesso, Denis Brean está agora na Record, onde apresenta diàriamente o seu "Discos com notas". O programa compreende um roteiro das novidades do mundo inteiro, no momento, em gravação, novidades essas que, depois de analizadas no seu devido valor artístico, recebem as "notas" que merecem. Sendo um assunto em que o autor de "Bahia com H" se sente inteiramente à vontada, por conhecê-lo a fundo, "Discos com notas" está credenciado a dominar a atenção dos que se interessam por êsse gênero de audição.

NOTICIÁRIO

César Martinez vem procedendo, todos os sábados, testes em candidatos ao rádio-teatro na emissora de Piratininga. A emissora vem reforçando seu quadro de rádio-atores sôbre a orientação daquele radialista.

★

Augusto Machado de Campos, que os boatos apontavam como propenso a ingressar na Excélsior e posteriormente nas associadas, firmou com a Cultura onde já vinha atuando há tempo sem contrato.

★

Fernando Balleroni e Ariowaldo Pires, ao contrário do que foi divulgado, permanecerão por mais algum tempo na Rádio Cultura.

★

Laurinha Ribeiro, uma das revelações do programa "Clube Papai Noel", que posteriormente se transferiu para a Piratininga, voltou a atuar na Tupi Difusora.

★

A Rádio Cultura contratou o cantor norte-americano Johnny Brent, há muito residente na Argentina, e que além das melodias de sua terra canta também melodias francêsas e castelhanas.

★

A Rádio Bandeirantes apresenta às têrças, quintas e domingos, a fadista Dina Teresa, que vem obtendo êxito.

★

Deverá estrear breve, na Rádio Cultura, a cantora chilena Glória Ramirez, contratada, há algum tempo, por esta emissora.

★

A Difusora acaba de lançar o programa "A Voz de Tóquio", irradiado diàriamente entre 7,45 e 8 horas. Êste programa apresenta gravações nipônicas e aos domingos artistas japonêses, se apresentam ao microfone.

★

Não foi renovado o contrato de Edy Meireles com a Gazeta. Assim, esta emissora deixará de apresentar as audições da conhecida acordeonista às têrças e sábados.

Como Aprender a Dançar

4.ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari

Diretor e Prof. do "CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ"

Aulas particulares, rua da Liberdade, 120

Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo — À venda também nas livrarias do Rio e livrarias e casas de música de São Paulo.

São Paulo

No Rádio Paulistano é assim...

O grande cartaz estrangeiro atual na Rádio Record é a cantora portuguêsa Maria de Lourdes, considerada a maior intérprete lusa dêsses últimos tempos.

★

Pedro Luiz, locutor esportivo de São Paulo, está de malas prontas para embarcar com destino a Santiago do Chile de onde transmitirá pela Pan Americana, os jogos do Internacional de Futebol.

★

Já foi lançada a novela em que surgem no rádio bandeirante as figuras de Nélio Pinheiro e Sônia Maria, unidas. Trata-se de um trabalho escrito especialmente para o resurgimento do conhecido par e cujo lançamento foi efetuado no dia 2 de abril último.

★

Gregório Bárrios já está contratado pela Rádio Record devendo se apresentar em outubro na PRB-9. Gregório Bárrios é, em São Paulo, a mesma e constante coqueluche de todos os tempos.

★

Osny Silva que estêve na Tupi do Rio e na de São Paulo, renovou seu contrato na Excélsior por mais dois anos de atividade radiofônicas. O conhecido cantor está também gravando suas melodias.

★

Carlos Galhardo estêve presente ao programa inaugural da Rádio Excélsior em que se fêz o lançamento de Hébe Camargo como cantora da estação filial da PRE-8, do Rio.

★

Lupicínio Rodrigues, intérprete de músicas populares, está alcançando êxito na sua temporada ao microfone da Rádio Record de São Paulo. Lupicínio aproveitou para tratar de uns negócios no planalto e fêz umas apresentações como cantor. Diz que agora não quer outra vida...

★

Fernando Albuerne está novamente em São Paulo. O intérprete das melodias hispano-americanas só pôde deixar sua terra depois de terminada a revolução que depôs o govêrno e por isso a sua estréia foi duas vêzes adiada.

★

Elizete Cardoso continua a se apresentar ao microfone da Difusora tôdas as semanas. A intérprete de "Canção de Amor" continuará sua série de audições na emissora associada como integrante do programa "Domingo de Festa".

★

Oswaldo Moles acaba de lançar na Rádio Bandeirante um de seus grandes programas. Trata-se de uma série de audições que obedecerão ao título de "História da Literatura Brasileira.



Neide Furquim: é uma artista que as emissoras disputam. Fala-se, agora, no seu ingresso na Rádio Excélsior Nacional

●

HEBE CAMARGO, NA PRG-9

A estréia de Hebe Camargo, na Excélsior, ocorrida no dia 19 de março último, foi um sucesso. Também não era para menos, pois uma cantora do seu estilo e da sua graça é para fazer ruído em qualquer rádio do mundo. E não estamos exagerando, uma vez que ninguém negará a esta linda morena de Taubaté o título de estrelíssima da nossa música popular.







Alcina de Toledo, Paulo Leblon e Elena Torres: três cartazes do rádio que se faz atualmente em São Paulo. Alcina e Leblon pertencem ao elenco da Excélsior. Elena veio de Buenos Aires e realiza uma temporada na Record

ROUBADA EM 100 MIL CRUZEIROS A CANTORA VIOLETA CAVALCANTI!

As jóias e as economias de Violeta Cavalcanti, durante anos e anos conseguidas às custas de tantas gravações, temporadas no interior e programas contínuos no rádio, foram levadas por uma empregada doméstica que não passava de uma refinada amiga do alheio.



Queixando-se à Polícia, Violeta estimou o seu prejuizo no valor de mais de 100 mil cruzeiros, explicando ao comissário que a falsa empregada procurára emprêgo em sua residência no dia anterior ao roubo, dizendo-se moradora no morro do Jacarèzinho e mãe de dois filhos. Estava assim como que em situação aflitiva. Trabalhou bem durante as primeiras 24 horas. No dia seguinte, aproveitando-se da ausência de Violeta em seus aposentos, a empregada burlou também a vigilância dos componentes da família da artista, ali penetrando e roubando tudo o que encontrava. Depois, sumiu. A Polícia começou a procurar a ladra, aqui e ali, sem o menor resultado, pelo menos até o momento em que redigíamos esta notícia.

Violeta ficou sem as jóias e sem dinheiro... por causa de uma empregada!



E os objetos roubados? Violenta Cavalcanti, ainda deprimida pelo acontecimento, forneceu uma relação à nossa reportagem: um anel de platina e brilhantes, no valor de 50 mil cruzeiros — um outro relógio, de ouro — um "padantiff" — três anéis com pedras precisosa — uma pulseira de ouro — um brinco (não levou o par!...) — 56 dólares americanos — 3 pesos argentinos — valores diversos — e 1.600 cruzeiros em dinheiro.

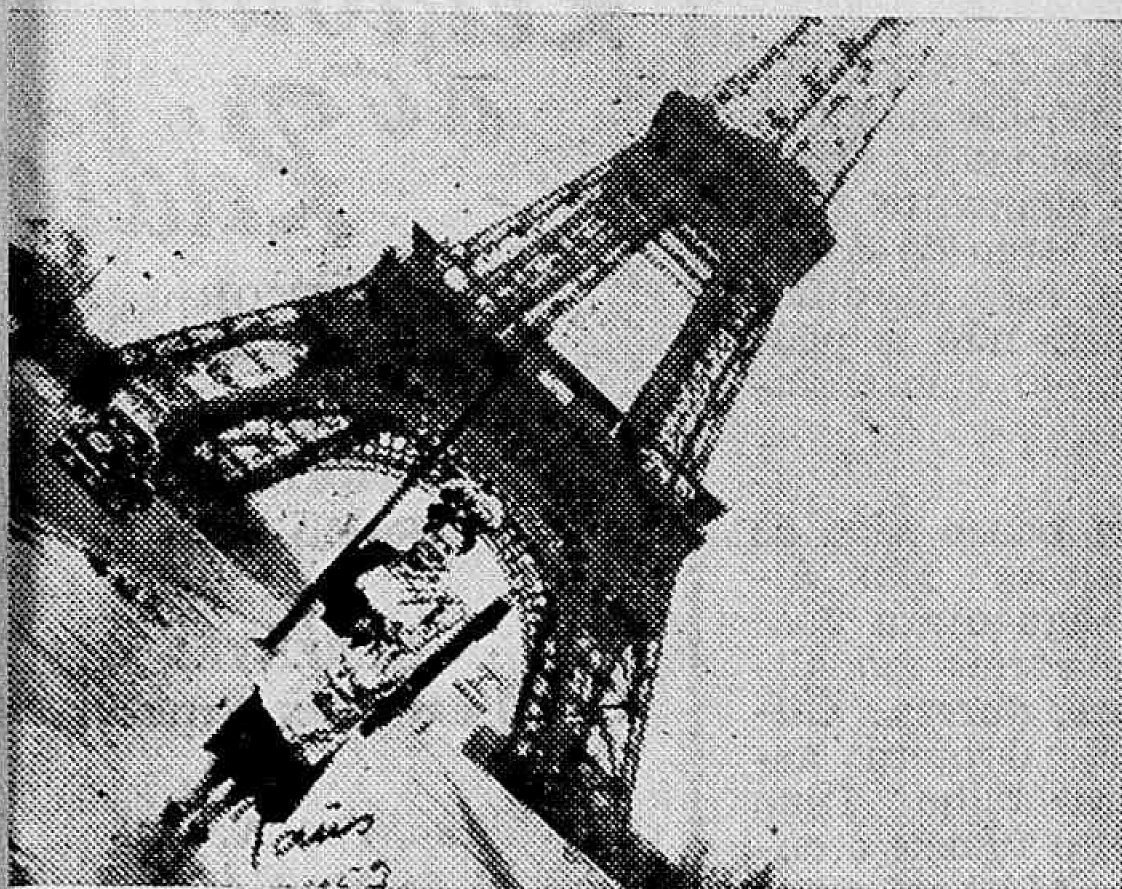


Violenta está desolada. E inscreveu seu nome entre os outros do mundo do rádio que já foram assaltados: Lúcio Alves, "Canarinho", Borelli Filho, a própria REVISTA DO RÁDIO, etc.

NOS JORNALEIROS:
"VAMOS CANTAR"
DE ABRIL
TRÊS CRUZEIROS

insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

LINDA BATISTA EM PARIS



Linda Batista e a famosa torre de Paris: ela cantou o samba, lá em cima. E os franceses pediram bis. A Torre Eifel estremeceu...



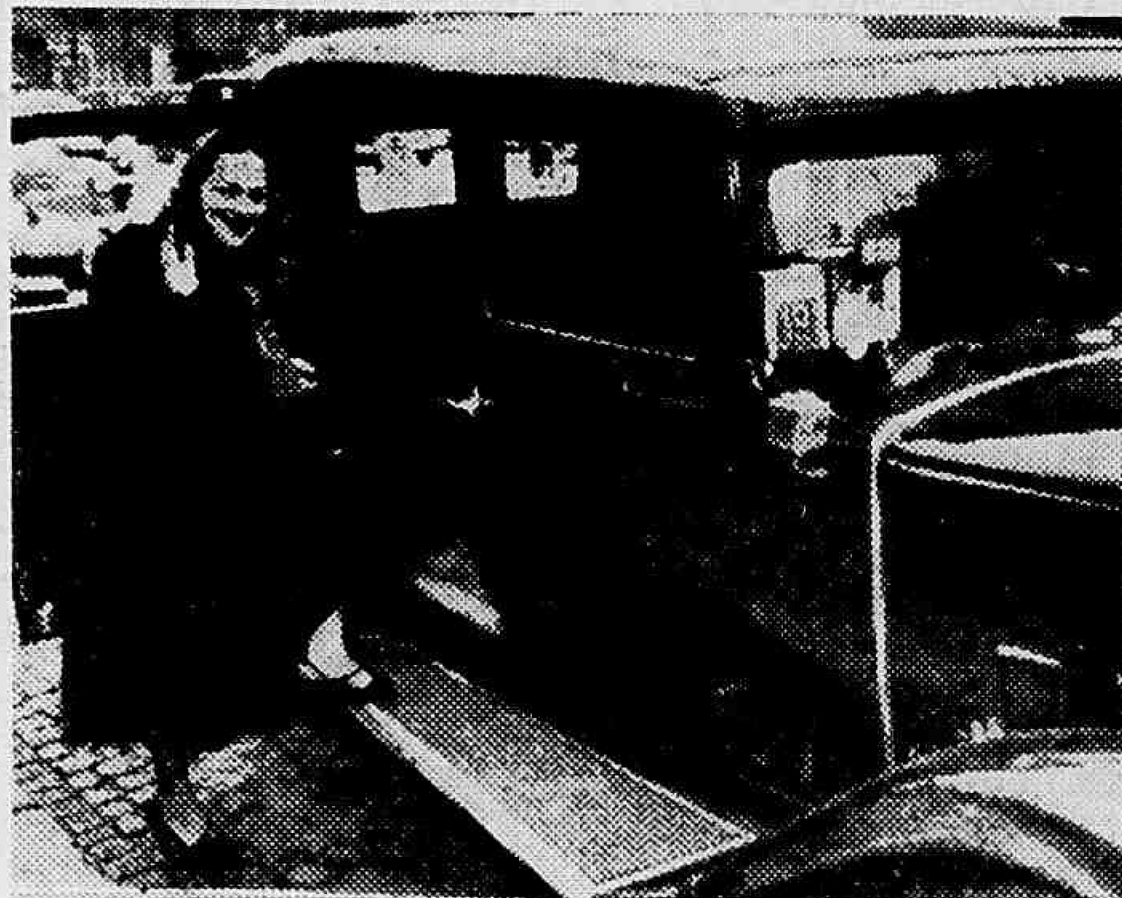
Uma brasileira encontra outro brasileiro em Paris: Linda e o pintor Cícero Dias, com os seus quadros... que causaram profunda admiração...



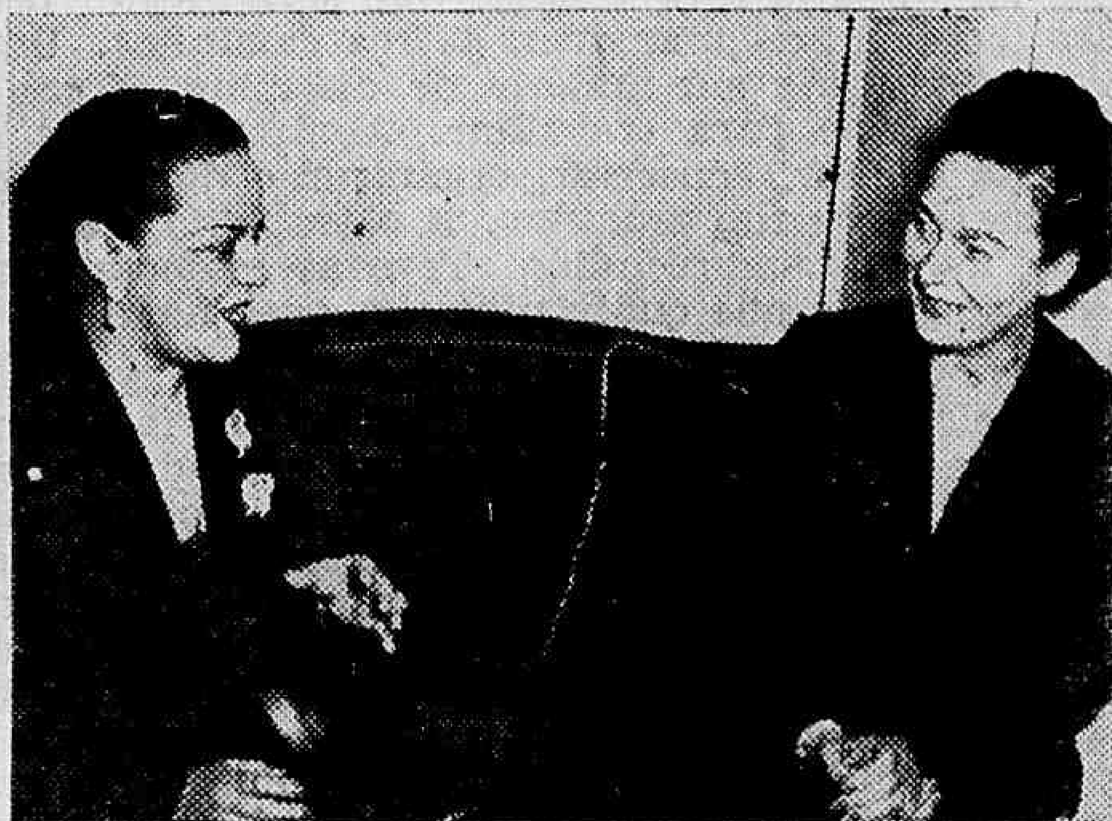
Linda corre as vitrines de Paris. Tudo u'a maravilha. Mas, e os preços? Estão pela hora da morte, nossa! Mesmo assim, Linda trará lembranças.



Festa numa "boite". Linda esquenta o ambiente com os seus sambas. Presente o deputado Luthero Vargas, filho do presidente da República.



Uma volta de táxi, para conhecer melhor a cidade dos dois mil anos. Vejàm só o carro como é antigo. Lá parece que não existem "Cadillacs".



Linda conversa com a famosa artista francêsa, Arletty. Tôda Paris procura conhecer a sambista do Brasil. E Linda parece a dona da cidade-Luz.

A NACIONAL PRECISA DA TUPI

A Tupi tem tudo para ser a grande concorrente da Nacional. Tem prestígio, popularidade, fôrça, tradição. Faltam-lhe homens. Os que tem, são poucos. E por serem poucos, assoberbados. Desde que existe Tupi, que a Tupi luta para encontrar elementos para uma grande equipe. Desde o austero barracão do largo de Santo Cristo que a Tupi vive do esfôrço de meia-dúzia, esfôrço, dinamismo, heroismo. Mas acontece que com meia-dúzia não se pode fazer rádio, não se pode levar uma Tupi para ombrear com a Nacional.

★

O último foi Almirante. Se demora mais um pouco saía de cabeleira de Pai João, branquinha, bonita, respeitosa. Mas Almirante não aguentou o fardo. Como já não o aguentara José Mauro. E note-se que a Tupi tem experimentado várias modalidades de dirigir. Almirante, disciplina. José Mauro, dureza. Gilberto de Andrade, gabinete. Costalima, paciência. Grotera, arroubo. E quem não se lembra de Teófilo de Barros Filho? Tudo ia bem com êle, até o dia em que os "amigos do peito" quase o engolem. Hoje êle fêz de Recife uma capital de rádio tão bom como rádio do Rio ou de São Paulo.

★

Um paradoxo singelo é êste; a Nacional precisa da Tupi, como a TV da Tupi precisa da Nacional. Um empate, afinal de contas. A Nacional precisa que a Tupi seja uma grande corrente, em rádio, em programas, em organização. Onde há concorrência há espírito de luta, vontade de fazer melhor, progresso. A Nacional, por ser quase única, está como quer. Sem ninguém que a incomode, sem ninguém que a assuste. Assim como a TV da Tupi, que por estar sòzinha só se preocupa até onde deve. No dia em que houver outra Televisão, a TV da Tupi será melhor. Como no dia em que a Nacional sentir uma concorrência mais forte da Tupi (comercial e artística) terá que fazer um rádio mais alto. Mas aqui caberia uma pergunta: então só existem duas estações fortes, duas organizações poderosas? Só Nacional e Tupi? Não. Mas as outras próprias emissoras, grandes até onde podem, sabem e não escondem que o grande duelo, a ferrenha concorrência, deve ser entre Nacional e Tupi, para o próprio bem de tôdas. Lutando as duas as outras aparecerão mais, como conseqüência lógica. Depois, não há que esquecer: Tupi e Nacional têm mais por onde se projetarem. A Tupi como líder de uma cadeia extensa, ponto base de uma organização, lança principal do sr. Assis Chateaubriand. A Nacional, cortina de veludo do palácio do Catete, menina dos olhos dos altos poderes, alicerce modelar que se ergueu pelo suor e pelos braços de idealistas talentosos.

★

Agora Paulo de Gramont foi investido. Está no comando da taba mór, êle que mostrou na Tamoio quanto pode fazer um homem quando lhe dão chance e fôrça. E' o mais diferente de quantos diretores já teve a Tupi. Não será melhor nem pior; será outro, com outras maneiras, outros caminhos. Um tanto parecido com Almirante em matéria de disciplina. Terá entretanto mais tranqüilidade para trabalhar. Almirante sabia que não ficava. Queria ajeitar, consertar, organizar e depois partir, voltar a ser o que sempre foi, produtor. E o trabalho assim era mais cansativo, menos compreendido. Teve as maiores dores de cabeça de sua vida. Viu que quase ninguém quer nada.

★

Pelo que se sabe Paulo Gramont vai fazer um rádio na Tupi, mais de equipe, mais de esforços conjugados, uma espécie de trabalho em família, sem vôos astronômicos nos salários, sem prender descontentes, sem alardes estapafúrdios. Tudo aparentemente modesto, mas coêso, sólido, duradouro. E' uma modalidade nova que a Tupi vai experimentar e fazemos votos, daqui, para que Gramont se saia bem. Vamos repetir o que já lhe dissemos pessoalmente: basta que faça na Tupi como fêz na Tamoio: ordem, trabalho, disciplina, trabalho de conjunto. Se vencer, como deve, será uma grande vitória. Principalmente agora que a Nacional, a Mayrink e a Rádio Clube estão se entrelaçando cada vez mais. E' a grande hora da Tupi.

ANSELMO DOMINGOS

Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

Ano V — N.º 136
15 de Abril de 1952

★

REVISTA DO RADIO EDITORA LTDA.
Endereço:
RUA SANTANA, 136
Oficinas próprias
Tel.: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa
Cr$ 4,00
Atrasado: Cr$ 5,00

★

ASSINATURAS:

Semestral	Cr$ 100,00
Anual	Cr$ 200,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. (Av. 13 de Maio, 13 — Loja C Rio)

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Izaurinha Garcia é um ídolo no rádio de São Paulo. E ela bem que vale. Tem tudo que a projeta como grande intérprete da música brasileira: talento, voz, personalidade. Bem merece, pois, emoldurar nossa capa de hoje.

SENSACIONAL!

NOVO E LUXUOSO

ALBUM DO RÁDIO N.º 3

ESTÁ À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

ESGOTOU-SE O DO ANO PASSADO
MAS ÊSTE ANO AINDA ESTÁ MELHOR O

ALBUM DO RÁDIO

CONTENDO AS MAIS BELAS

FOTOGRAFIAS

DOS ARTISTAS DE RÁDIO!

Única Publicação no Brasil, em Luxuosa Edição do

REVISTA DO RÁDIO

Conheça os Artistas de Rádio vendo
as suas fotografias e lendo as suas
Biografias no novo

ALBUM DO RADIO

PREÇO:

Cr$ 25,00

EM TODO O BRASIL

À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS!

ALBUM DO RÁDIO

de 1952 — Nº 3

SENSACIONAL! LUXUOSO! ORIGINAL!

"ELA"

é a mais gostosinha...

No sabor!
Na qualidade!
Na pureza!







SÓDA LIMONADA

Princeza

... um refrigerante que tem realeza...

um produto da

S/A COMPANHIA CERVEJARIA PRINCEZA

Rua João Rodrigues, 60 — Tels. 48-9170 e 48-9175

— Rio de Janeiro —

Oficinas próprias da REVISTA DO RADIO, rua Santana 136 — Rio